

Anais da Feira Acadêmica by Acervo+ 2022



Apoio:



SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| SOBRE O EVENTO | 6 |
| Organizadores do Evento | 7 |
| Comissão Científica | 7 |
| Programação | 8 |
| Apresentação dos resumos | 9 |
| RESUMOS SIMPLES | 10 |
| ESTUDOS ORIGINAIS | 11 |
| INFLUÊNCIA DAS FRAÇÕES CROMATOGRÁFICAS DO EXTRATO AQUOSO DAS FOLHAS DE <i>LEONURUS SIBIRICUS</i> L. (RUBIM) NA RESOLUÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS <i>IN VIVO</i> | 11 |
| PERFIL DE INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA CAPITAL MACAPÁ-AP | 13 |
| INFLUÊNCIA NEGATIVA DE PLANTAS NA TERAPÊUTICA: ESTUDO OBSERVACIONAL DAS FLORES DE <i>LEONURUS SIBIRICUS</i> (RUBIM) | 15 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS NASCIDAS COM HIPOSPÁDIA ENTRE 2015-2020 NA REGIÃO NORDESTE | 17 |
| PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MORTALIDADE OCORRIDO POR COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL | 19 |
| REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS | 21 |
| NANOTECNOLOGIA E HIV-1: UMA REVISÃO NARRATIVA | 21 |
| EFEITOS DELETÉRIOS DO USO DO ÁCIDO HIALURÔNICO E A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL RESPONSÁVEL: REVISÃO NARRATIVA | 23 |
| O POTENCIAL TERAPÊUTICO DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DAS DOENÇAS DO TRATO GASTROINTESTINAL | 25 |
| A REAL IMPORTÂNCIA DAS MÁSCARAS MEDIANTE A COVID-19 | 27 |
| A PRÁXIS DA ANTIMEDICINA NA PRÁTICA DE CONTROLE EM SAÚDE MENTAL | 29 |
| INTERFERÊNCIA DE ARTEFATOS EM IMPLANTODONTIA: UMA REVISÃO NARRATIVA | 31 |
| IMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 E DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA | 33 |
| A RELAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS SOBRE AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO DA LITERATURA | 35 |
| A MONITORIZAÇÃO CONTÍNUA DE GLICOSE SUBCUTÂNEA EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 37 |
| A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA HIPERDIA PARA A ASSISTÊNCIA EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 39 |
| OS FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL NOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DA LITERATURA | 41 |

| | |
|---|-----------|
| ATENÇÃO ODONTOLÓGICA A PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO NARRATIVA..... | 43 |
| AROMATERAPIA: CONTROLE DA ANSIEDADE DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO..... | 45 |
| ASSISTÊNCIA DOMICILIAR: INSERÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL..... | 47 |
| A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO PARA PACIENTES HIPERTENSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... | 49 |
| OS CONTRATEMPOS DO USO DOS CIGARROS ELETRÔNICOS ASSOCIADOS À CAVIDADE BUCAL..... | 51 |
| O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS COMO CONTRIBUIÇÃO NA MELHORIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM..... | 53 |
| DESNUTRIÇÃO INFANTIL: O USO DO ALIMENTO TERAPÊUTICO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE AGRAVOS NUTRICIONAIS..... | 55 |
| OS IMPACTOS DA COVID-19 NO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO..... | 57 |
| CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA: ASPECTOS GERAIS E FORMAS DE PREVENÇÃO... | 59 |
| ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: MELHOR TRATAMENTO E TEMPO RESPOSTA DO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA..... | 61 |
| CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DO VITILIGO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... | 63 |
| OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19..... | 65 |
| A LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA..... | 67 |
| UTILIZAÇÃO DE HIDROXIAPATITA COMO BIOMATERIAL PARA REPARAÇÃO ÓSSEA: REVISÃO INTEGRATIVA..... | 69 |
| DIAMINO FLUORETO DE PRATA PARA PARALISAÇÃO DE CÁRIE DENTÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA..... | 71 |
| NITRATO DE POTÁSSIO PARA CONTROLE DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA..... | 73 |
| REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA EM ODONTOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA..... | 75 |
| IMPACTOS DO RETROCESSO DA VACINAÇÃO DE ROTINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19..... | 77 |
| OS IMPACTOS SOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA..... | 79 |
| VIOLÊNCIA AFETIVA EM RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ADOLESCÊNCIA E REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL..... | 81 |
| SOROPREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-SARS-COV-2 EM DOADORES DE SANGUE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA..... | 83 |
| O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO CLÍNICO DA HANSENÍASE..... | 85 |

| | |
|---|------------|
| EFEITOS DA AURICULOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA..... | 87 |
| QUALIDADE DE VIDA DE MÃES CUIDADORAS DE CRIANÇA COM CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | 89 |
| FITOTERAPIA COMO ALIADA EM TRATAMENTOS NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) | 91 |
| INFLUÊNCIA DA OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO NA GRAVIDADE E MORTALIDADE EM ADULTOS COM COVID-19..... | 93 |
| INFECÇÃO PELO PAPILOMA VÍRUS HUMANO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: PRINCIPAIS DETERMINANTES | 95 |
| EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE MARCADORES EPIGENÉTICOS EM ADULTOS OBESOS | 97 |
| MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS DA DOENÇA CELÍACA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO ATUALIZADA..... | 99 |
| MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS PREVALENTES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DE PELE NEGRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... | 101 |
| PROPRIEDADES ANTICOAGULANTES DA CURCUMINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .. | 103 |
| ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS EM PACIENTES DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) CAUSADAS PELA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | 105 |
| A RELAÇÃO ENTRE A MÁ NUTRIÇÃO E OS ASPECTOS CLÍNICOS NA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA | 107 |
| VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM DESAFIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | 109 |
| IMPLICAÇÃO DA TERAPIA FOTODINÂMICA SOBRE A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS | 111 |
| OS FATORES PREDITORES DE SUCESSO NO DESMAME VENTILATÓRIO EM PACIENTES ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 113 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PELA INFECÇÃO DA SARS-COV-2: REVISÃO INTEGRATIVA | 115 |
| INOVAÇÕES TERAPÊUTICAS PARA O TRATAMENTO DE HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | 117 |
| CONTRIBUIÇÕES DO ESTOMATERAPEUTA PARA A QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL..... | 119 |
| ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS EMERGÊNCIAS DERMATOLÓGICAS EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO ATUALIZADA..... | 121 |
| COMPLICAÇÕES TEGUMENTARES DA DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | 123 |
| MANEJO DA DOR EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO BÁSICA | 125 |
| FATORES QUE INFLUENCIAM A DECISÃO DA VIA DO PARTO: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA | 127 |
| RELATOS DE EXPERIÊNCIA | 129 |

| | |
|--|------------|
| PARASITOSSES INTESTINAIS: UMA ABORDAGEM PARA A COMUNIDADE E OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE..... | 129 |
| ACOMPANHAMENTO EM VISITA DOMICILIAR POR ESTUDANTES DE MEDICINA DE UM BEBÊ COM RISCO DE AUTOMEDICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 131 |
| ENCONTRO INTERATIVO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | 133 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDENTE DE ENFERMAGEM SOBRE O BANCO DE LEITE HUMANO..... | 135 |
| PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO PÓS DIAGNÓSTICO DE HIV E A PERDA DOS PAPÉIS OCUPACIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 137 |
| APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE MEDICINA COM A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL INSERIDA EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 139 |
| DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS DE ORIENTAÇÃO PARA CUIDADOS COM DISPOSITIVOS MÉDICOS | 141 |
| PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO, ENSINO E SERVIÇO A COMUNIDADE EM UM CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 143 |
| PERCEÇÃO DE ACADÊMICOS SOBRE AS QUEIXAS MUSCULOESQUELÉTICAS MAIS PREVALENTES ENTRE COMUNITÁRIOS ATENDIDOS PELO PROJETO "MASSOTERAPIA NA COMUNIDADE" | 145 |
| A VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 BASEADOS NO PROCESSO DE ENFERMAGEM..... | 147 |
| EXPERIÊNCIA EDUCATIVA EM SAÚDE: IMPACTOS DA COVID-19 NO PERÍODO GESTACIONAL..... | 149 |
| ESTUDOS DE CASO..... | 151 |
| CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA COMO TRATAMENTO DE DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA: UM RELATO DE CASO | 151 |
| SÍNDROME COMPARTIMENTAL AGUDA EM MEMBRO INFERIOR DIREITO: UM RELATO DE CASO | 153 |
| DIVERTICULITE AGUDA COMPLICADA COM PERFURAÇÃO: DESCRIÇÃO CIRÚRGICA... | 155 |
| AGRADECIMENTOS | 157 |

SOBRE O EVENTO

A Feira Acadêmica by Acervo+ tem como foco ampliar a disseminação científica e a cada edição a equipe se dedica a construir um evento ainda melhor e mais completo com conteúdos e publicações de qualidade, pensados exclusivamente para a nossa comunidade científica. Isso resulta em grande número de inscritos, imensa audiência de ouvintes, e gigantesca interação como autores e leitores.

Orgulhosamente o evento está na sua 3º edição e, para isso, foi elaborada uma programação especial muito bem pensada com base nas lacunas do conhecimento de que os acadêmicos precisam. Logo na estreia contamos com a tradicional e importante presença do idealizador de todos os projetos da Acervo+, o Dr. Andreazzi Duarte em sua aula: “Como publicar o 1º artigo científico”. O conteúdo é bastante pertinente, pois traz a importância da produção científica ética, transparente e de qualidade diante do atual cenário da *Fake Science* em que vivemos.

Contamos também com uma mesa redonda com ilustríssimos convidados que nortearam a discussão do tema: “Biossegurança em práticas de saúde”. Essa temática foi escolhida estrategicamente, pois nos traz importantes conhecimentos, práticas e avanços sobre o assunto em meio a pandemia que passamos. Além disso, é um grande prestígio para a Acervo+ receber grandes especialistas para dialogar a respeito de temas de interesse profissional e social.

Como parte do conteúdo teórico, o evento recebeu, avaliou e publicou resumos simples com dados preliminares de estudos científicos por meio de caderno de anais de evento que integraram os volumes dos periódicos: *Revista Eletrônica Acervo Saúde* (eixo saúde) e *Revista Eletrônica Acervo Científico* (eixo multidisciplinar). Os autores dos resumos aprovados tiveram a oportunidade de apresentar os seus trabalhos ao vivo no evento por meio do canal da Acervo+ no YouTube ou então pelo Podcast oficial da Feira Acadêmica by Acervo+, disponível nas melhores plataformas de podcast.

Não podemos nos esquecer de mencionar a entrega do prêmio “Eu tenho algo A+” que selecionou os três trabalhos mais relevantes, impactantes e atuais para receberem menção honrosa em agradecimento as suas produções científicas. Além disso, como incentivo à produção e publicação desses estudos com artigos completos, a Acervo+ *Index base* ofereceu isenção de taxa de publicação em uma de suas revistas ao primeiro colocado e descontos de 50% e 30% ao segundo e ao terceiro colocado, respectivamente.

Em conclusão, um evento como este, prova que é possível produzir e disseminar conhecimento científico de qualidade e acessível a todos, e a única forma de se ter um futuro melhor e mais sustentável é incentivar as práticas científicas em todas as esferas do conhecimento. Acreditamos que os ensinamentos de hoje irão repercutir em mudanças no amanhã!

Acervo+, investindo em conhecimento.

Equipe Editorial Acervo+

Organizadores do Evento

- Equipe Editorial de Anais de Eventos Acervo+
- Equipe de Comunicação Acervo+
- Equipe Administrativa Acervo+

Comissão Científica

- Equipe Editorial de Anais de Eventos Acervo+
- Equipe Editorial de Artigos Acervo+

Programação

2 DIAS DE DISSEMINAÇÃO CIENTÍFICA!

EVENTO ONLINE AO VIVO

| 1º dia 26 de julho de 2022 | |
|-----------------------------------|---|
| 19:00 | Abertura |
| 19:10 | Aula livre: <i>Como publicar o 1º artigo científico</i> |
| 20:00 | Intervalo |
| 20:10 | Apresentações de trabalhos selecionados |
| 22:00 | Encerramento |
| 2º dia 27 de julho de 2022 | |
| 19:00 | Início |
| 19:10 | Mesa redonda: <i>Biossegurança em práticas de saúde</i> |
| 20:00 | Intervalo |
| 20:10 | Apresentações de trabalhos selecionados |
| 22:00 | Entrega do prêmio Eu tenho Algo A+ |
| 22:00 | Encerramento |

Apresentação dos resumos

O caderno de anais de evento da Feira Acadêmica by Acervo+ conta com 82 resumos redigidos pelos autores de toda a parte do território brasileiro. O envio do resumo, foi por meio de plataforma intuitiva e didática, que norteou os autores acerca das normativas previstas pelo edital.

Para o método de avaliação, foi prosseguido com análise pareada e individualizada para cada resumo, sendo que a equipe editorial intermediou e orientou os autores em caso de dúvidas eventuais. Reiteramos que os resumos tiveram a oportunidade de corrigir e regressar com a correção solicitada.

Como critérios para a avaliação dos resumos estão:

1. Concisão e fidedignidade textual;
2. Impacto, atualidade e originalidade;
3. Dados preliminares por fontes confiáveis;
4. Acessibilidade e clareza;
5. Delineamento adequado da pesquisa;
6. Ética em pesquisa;
7. Definição clara dos objetivos, resultados e variáveis do estudo;
8. Narrativa com fluidez e linguagem adequada;
9. Didática e coerência de raciocínio e percurso;
10. Aplicação, informação e/ou conhecimento no âmbito científico.

Após a avaliação, 82 resumos foram aceitos e destinados para a publicação. Destes resumos, 5 foram do eixo estudo original, 34 revisões integrativas, 20 revisões narrativas, 11 relatos de experiência e 3 estudos de casos que foram encaminhados para o caderno de anais de evento da REAS para eixo de saúde humana e para o campo multidisciplinar a sediadora foi a REAC com 9 resumos.

Como rigor científico e com preocupação devida, foi avaliado pela equipe editorial a parte documental, incluindo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para estudos originais e estudo de caso. Caso houvesse pendência os documentos foram solicitados no decorrer do processo.

RESUMOS SIMPLES

Estudos Originais: 5 resumos

Revisão Bibliográfica narrativa: 20 resumos

Revisão Bibliográfica integrativa: 34 resumos

Relato de Experiência: 11 resumos

Estudo de Caso: 3 resumos

| ESTUDOS ORIGINAIS

RESUMO SIMPLES: Original

INFLUÊNCIA DAS FRAÇÕES CROMATOGRÁFICAS DO EXTRATO AQUOSO DAS FOLHAS DE *LEONURUS SIBIRICUS L.* (RUBIM) NA RESOLUÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS *IN VIVO*

Kelly Abreu Armelin¹

Suziani Rodrigues Barbosa de Jesus¹

Monique Vieira Geraldo¹

Gabrielle Caroline Peiter¹

Kádima Nayara Teixeira¹

1. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Toledo – Paraná.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Cicatrização, Rubim.

INTRODUÇÃO

No que tange ao tratamento de feridas, o uso de plantas medicinais há muito tem sido empregado e a diversidade de plantas utilizadas com tal finalidade é extensa, sendo esse conhecimento passado de geração a geração (BADKE MR, et al., 2019). Uma vez que se perpetue a cultura e se replique a prática, torna-se cada vez mais essencial a análise de tais plantas e de seus benefícios e/ou malefícios para a humanidade, para que o emprego dos extratos obtidos a partir destas, uma vez que comprovada sua eficácia clínica, torne-se parte integrante de protocolos de tratamento (OGUNTIBEJU OO, 2019).

OBJETIVO

Analisar a influência de frações do extrato aquoso das folhas de *Leonurus sibiricus L.* (Rubim), obtidas por cromatografia líquida, na resolução de feridas cutâneas abertas confeccionadas em ratos da linhagem Wistar.

MÉTODO

Feridas (2cm) foram confeccionadas em ratos Wistar conforme Carmignan F, et al. (2020), com modificações (CEUA nº 34/2020 - UFPR/PL). Os animais receberam tratamento tópico diário – G1: Controle negativo (Carbopol 1%); G2: Controle positivo (Dexpanthenol 50mg/g); G3 a G7: Frações cromatográficas F2, F4, F6 e F8 associadas a Carbopol 1%. Nos dias 3, 7, 14 e 21 as feridas foram mensuradas, e o aspecto avaliado (edema, exsudato e necrose).

RESULTADOS

Macroscopicamente, no dia 3 o G7 (Fração 8) apresentou melhor aspecto comparado ao controle negativo (G1) - pouco edema e pouca necrose, foi e semelhante ao positivo; o G4 apresentou as piores características macroscópicas - com edema e necrose acentuada. Os demais grupos apresentaram características similares

ao G1. No dia 7 houve melhora em todos os grupos, continuando o G7 com as melhores características. Nos dias 14 e 21 todos os grupos apresentaram aspectos análogos, sem edemas, exsudato ou necrose. Em relação às áreas das feridas, ao final do experimento (21 dias), não foram observadas diferenças discrepantes entre os grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares sugerem que as frações do extrato aquoso das folhas do Rubim, testadas até o momento, não contêm compostos com potencial de aceleração da cicatrização que sejam, macroscopicamente significativas, ou que tais compostos estejam presentes em uma concentração subclínica, visto que o aspecto geral das feridas tratadas com as frações foi melhor que G1, mas não melhor que G2.

REFERÊNCIAS

1. BADKE MR, et al. Significados da utilização de plantas medicinais nas práticas de autoatenção à saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2019; 53: e03526.
2. CARMIGNAN F, et al. Eficácia de aplicação de Equisetum pyramidale Goldm. hidrogel para restauração tecidual de lesões cutâneas induzidas em ratos Wistar. *Brazilian Journal of Biology*, 2020; 80: 1.
3. OGUNTIBEJU OO. Plantas medicinais e seus efeitos na cicatrização de feridas diabéticas. *Veterinary world*, 2019; 12(5): 653-663.

RESUMO SIMPLES: Original

PERFIL DE INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA CAPITAL MACAPÁ-APThiago dos Santos Carvalho¹Steffany Luana da Silva¹Jéssica Oliveira Pacheco²Thaisy Luanna Chaves Conceição³Andrezza Ozela de Vilhena¹

1. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – Pará.

2. Centro Universitário Fibra (FIBRA), Belém – Pará.

3. Faculdade Ideal Faci Wyden, Belém – Pará.

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio, Epidemiologia, Internação.**INTRODUÇÃO**

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são as principais causadoras de elevadas taxas de morbimortalidade no país. Dentre elas, destacam-se as Doenças Cardiovasculares (DCV) que tem como fatores de risco o tabagismo, a alimentação inadequada, inatividade física e consumo de álcool (ANDRADE AYT, et al., 2019). Dentre as DCV, o infarto agudo do miocárdio merece destaque, em 2014 foi considerado a primeira causa de morte no Brasil, registrando quase 100 mil óbitos (RIBEIRO HPB, et al., 2021). Além disso, sua alta morbimortalidade gera grandes impactos no ambiente social e econômico, o que requer especial atenção dos sistemas de saúde (SILVA FL, et al., 2019).

OBJETIVO

Determinar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) ocorridas na capital Macapá do estado do Amapá nos últimos 5 anos que corresponde ao período de 2017-2021.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram extraídos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por se tratar de dados secundários e público, não necessita de aprovação do comitê de ética. O período definido foi de 2017 a 2021. Os dados foram categorizados da seguinte maneira: internações por infarto agudo do miocárdio relacionado à faixa etária, sexo, cor e caráter de atendimento.

RESULTADOS

Foram registradas 547 internações, o ano com maior incidência foi 2021 com 149 internações (27,2%), seguido de 2018 com 124 (22,7%). A faixa etária mais acometida foi de 60-69 anos com 152 (27,8%), em

seguida, 50-59 anos com 141 (25,8%) e 70-79 com 106 (19,4%). O sexo masculino obteve maior internações com 403 (73,7%) em comparação ao feminino que totalizou 144 (26,3%). A cor parda obteve 214 (39,1%), seguido do branco 58 (10,6%) e preto 8 (1,5%). Quanto ao caráter de atendimento, a maior parte foi urgente com 486 (88,8%), em detrimento ao eletivo com 61 (11,2%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou o perfil de internações. A faixa etária mais acometida foi a idosa, o sexo masculino obteve quase um terço comparado ao feminino, a cor parda foi a mais acometida e o caráter de urgência predominou em relação ao eletivo. Portanto, é importante o desenvolvimento de estratégias públicas de saúde voltadas à educação, focados nas mudanças de hábitos de vida, principalmente no contexto amazônico.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE AYT, et al. Complicações no pós-operatório imediato de revascularização do miocárdio. *Revista Sobecc*, 2019; 24(4): 224-230.
2. RIBEIRO HPB, et al. Infarto agudo do miocárdio: perfil clínico e fatores associados ao óbito em pacientes atendidos em uma unidade de pronto atendimento. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 2021; 7(3): 32319-32330.
3. SILVA FL, et al. Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes internados por infarto agudo do miocárdio em hospital de Goiás. *Revista Brasileira Militar de Ciências*, 2019; 5(13): 8-14.

RESUMO SIMPLES: Original

INFLUÊNCIA NEGATIVA DE PLANTAS NA TERAPÊUTICA: ESTUDO OBSERVACIONAL DAS FLORES DE *LEONURUS SIBIRICUS* (RUBIM)Queren Hapuque Oliveira Alencar¹Gabrielle Caroline Peiter²João Abel de Sá Oliveira¹Rafael Messias Luiz²Kádima Nayara Teixeira²

1. Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Campus Toledo, Toledo – Paraná.

2. Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Palotina, Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular, Palotina – Paraná.

Palavras-chave: Efeitos adversos, Plantas medicinais, Rubim.

INTRODUÇÃO

As plantas são usadas popularmente como remédio e a procura se deve as crenças e valores pessoais (BORTOLUZZI MM, et al., 2020). Seu princípio toxicológico, ações adversas e prováveis adulterações constituem um problema grave de saúde pública (SOUZA LB, et al., 2020). De abrangência mundial, as feridas crônicas podem deixar de produzir integridade anatômica e funcional, desse modo, geram desgaste emocional e físico aos pacientes, decorrente de dor seguida de incapacidades, imobilidade, alterações psicoemocionais associadas à autoestima e à autoimagem, alterações sociais provenientes de hospitalizações e ausência do convívio social (do CARMO VAZ DK, et al., 2022).

OBJETIVO

Avaliar, microscopicamente e macroscopicamente, a influência dos componentes do Extrato Aquoso das Flores (EAF) de *L. sibiricus* (Rubim) no processo de cicatrização de feridas cutâneas abertas confeccionadas em ratos da linhagem Wistar.

MÉTODO

Feridas cirúrgicas (2cm) de ratos Wistar (CEUA/UFPR/PL 34/2020), conforme Carmignan F, et al. (2020), com modificações foram tratadas diariamente – G1: Controle negativo (Alginato de sódio (AS) 5%); G2: Controle positivo (Dexpanthenol 42mg/g); G3: EAF 10% em AS 5%. Nos dias 3, 7, 14 e 21 as feridas foram mensuradas, e o foi aspecto avaliado (edema, exsudato e necrose). Compostos fenólicos no EAF foram verificados por cromatografia líquida.

RESULTADOS

A análise das áreas das feridas indicou que G3 apresentou maior valor médio. Até o dia 3 de experimento G1 apresentou feridas de pior aspecto, mais úmidas e de fácil sangramento. No dia 7 ao dia 14 em G3 foi

possível observar aumento do processo de necrose com feridas maiores e úmidas. No 21º dia todos os grupos apresentaram reepitelização visível e crescimento de pelos. Nos cortes histológicos G3 apresentou maior região de necrose, pouco infiltrado inflamatório e baixa angiogênese em relação a G1 e G2. Em nenhum dos grupos houve uma área de queratinização acentuada. Não foram observados no EAF compostos fenólicos dentre os padrões testados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cicatrização é um processo fisiológico natural do organismo. Os resultados desse estudo indicaram que os componentes do EAF do Rubim retardaram o processo de fechamento das feridas, conferindo uma piora em seu aspecto geral. Deste modo, sugere-se que as flores do Rubim não seriam uma boa escolha terapêutica para o fim indicado por senso comum, em preparo aquoso.

REFERÊNCIAS

1. BORTOLUZZI MM, et al. Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. *Research, Society and Development*, 2020; 9(2): 47.
2. CARMIGNAN F, et al. Eficácia de aplicação de *Equisetum pyramidale* Goldm. hidrogel para restauração tecidual de lesões cutâneas induzidas em ratos Wistar. *Brazilian Journal of Biology* [online]., 2020; 80: 1.
3. DO CARMO VAZ DK, et al. As contribuições da terapia cognitivo-comportamental para pacientes portadores de feridas crônicas: uma revisão bibliográfica. *Psicologias em Movimento*, 2022; 2(1): 135-147.
4. SOUZA LB, et al. Composição química, atividade antioxidante e toxicológica de *Chaptalia nutans* (L.) Polack. 2020.

RESUMO SIMPLES: Original

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS NASCIDAS COM HIPOSPÁDIA ENTRE 2015-2020 NA REGIÃO NORDESTEGuilherme Cavalcanti de Medeiros Dantas¹Manuela Tojal Duarte¹Mariana Bezerra de Gusmão Medeiros¹Stella Maria Lisboa Lavor de Alencar Barros¹Marianne Weber Arnold¹

1. Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife – Pernambuco.

Palavras-chave: Cirurgia, Malformação congênita, Pediatria.

INTRODUÇÃO

Hipospádia é uma Malformação Congênita (MC) do pênis oriunda do desenvolvimento anormal da prega uretral e do prepúcio ventral do pênis, causando um posicionamento anormal da abertura uretral (HUTSON JM, et al., 2018). É a segunda malformação genital mais comum, ocorrendo 1 caso a cada 250 recém-nascidos do sexo masculino, podendo ser classificada quanto a posição do meato uretral e seus sintomas variam de acordo com a sua classificação, sendo os mais agravantes o encurvamento peniano e dificuldade ao urinar (BASKIN L, 2017). Nesse contexto, a correção cirúrgica se faz necessária e traçar o perfil destas crianças é essencial para um melhor diagnóstico e tratamento.

OBJETIVO

Traçar o perfil epidemiológico das crianças nascidas com hipospádia na Região Nordeste do Brasil, explorando os dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) através da plataforma DATASUS.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo, realizado por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS/DATASUS), no período de 2015 a 2020, abrangendo as crianças do sexo masculino nascidas na Região Nordeste do Brasil com diagnóstico de hipospádia. Posteriormente, os dados obtidos foram organizados em planilhas e analisados. Por serem dados de domínio público, não foi necessário submeter ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

RESULTADOS

A hipospádia destaca-se entre as MC urológicas por sua elevada incidência e necessidade de correção cirúrgica. No Nordeste, dos 2.494.717 meninos nascidos entre os anos de 2015 e 2020, 1948 nasceram com hipospádia (taxa de incidência: 7,80). O estado de Sergipe apresentou a maior taxa de incidência (0,00175), enquanto o Maranhão a menor (0,00027). A raça mais prevalente é a parda (n=1445; 74,2%) e menos

prevalente é a amarela (n=03; 0,15%). Quanto à idade gestacional, a maioria dos casos foi registrado entre 37 e 41 semanas (n=1454; 74,6%). A hipospádia não classificada foi responsável pela maioria dos casos (n=1646; 84,5%) e a perineal apresentou a menor incidência (n= 07; 0,35%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que existe, na Região Nordeste, um grande número de casos de hipospádia ainda sem classificação. Dessa forma, ressalta-se que o tratamento cirúrgico dessa MC depende da classificação e uma intervenção em tempo adequado é essencial para um bom prognóstico. Portanto, conclui-se que existe a necessidade de futuros estudos elucidando esse problema, visando um diagnóstico mais precoce e efetivo, para um melhor cuidado das crianças acometidas com essa doença.

REFERÊNCIAS

1. BASKIN L. What Is Hypospadias?. Clin. Pediatr. (Phila), 2017; 56: 409.
2. HUTSON JM, et al. Cryptorchidism and Hypospadias. Endotext, 2018.
3. BRASIL. Sistema de informações de estatísticas vitais. Departamento de Informática a Serviço do SUS, Ministério da Saúde; 2020.

RESUMO SIMPLES: Original

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MORTALIDADE OCORRIDO POR COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ, BRASILTaynara da Costa Silva¹Ester Gomes dos Santos¹Talissa Caroline Pollon²Willian Ferreira Rosa²Júnior Ribeiro de Sousa³

1. Faculdade Estácio Castanhal, Castanhal – Pará.
2. Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), Maringá – Paraná.
3. Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina – Piauí.

Palavras-chave: Epidemiologia, COVID-19, Saúde.

INTRODUÇÃO

No início de fevereiro, o Brasil declarou a Emergência em Saúde Pública. O primeiro caso da covid-19 no Brasil foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 e o primeiro óbito ocorreu em 17 de março, desde esse momento a Covid-19 se disseminou rapidamente depois de quase dois meses, resultando os casos de registro em mais de 9 mil óbitos. Desse modo, a região norte tornou-se uma das mais alarmantes do país devido a discrepância socioeconômica da população, visto que todos os estados apontam indicadores de pobreza acima da média nacional (SANTOS PSA, et al., 2021; SANTOS GRAC, et al., 2020; DE JESUS MATOS MJ, et al., 2021).

OBJETIVO

O Coronavírus, pode evoluir para a Síndrome Respiratória Aguda Grave ou até mesmo para complicações mais graves e óbitos. Este estudo visa descrever o perfil epidemiológico de mortalidade no período de um ano da Covid-19 no Estado do Pará.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico de cunho descritivo dos óbitos pela Covid-19 no Estado do Pará, realizado a partir da coleta de informações da plataforma da Secretaria do Estado do Pará (SESPA), dados disponibilizados no período de 18 de março de 2020 até 18 de março de 2021, incluindo todos os casos de óbitos pela infecção da Covid-19. As variáveis coletadas foram: Mês, sexo, faixa etária.

RESULTADOS

Verificou-se, no período estudado 10.503 casos de óbitos por Covid-19 no estado do Pará, o maior índice de casos foi verificado em maio de 2020 com 29,7% (3.121), foi observado um declínio após o pico do mês

de maio, entretanto, no período de março de 2021 houve um acréscimo dos casos. Os maiores percentuais de casos foram no sexo masculino 60,1% (6.310). Em relação à taxa de mortalidade por faixa etária mostrou-se especificamente no grupo da terceira idade 26,7% (2.800) entre 70 a 79 anos, os idosos são destaque na pandemia, pois a grande parte apresenta alterações decorrentes da senescência ou senilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados epidemiológicos, possibilita que haja uma reflexão sobre as condições e notificações dos casos no estado, sendo eficaz em representar os índices de mortalidade. A Covid-19 expõe a fragilidades estruturais dos hospitais. Portanto, faz se necessário que os profissionais de saúde tenham compreensão dos sintomas e dos aspectos clínicos-epidemiológicos da Covid-19, com a finalidade de aprimorar a assistências e estratégias dos cuidados quanto a Covid-19.

REFERÊNCIAS

1. DE JESUS MATOS MJ, et al. Evoluções e repercussões de um ano de Sars-cov2 no Estado do Pará, Brasil. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(7): e8022.
2. SANTOS GRAC, et al. Perfil epidemiológico dos casos e óbitos por COVID-19 nos estados da região nordeste. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(12): e4251.
3. SANTOS PSA, et al. Perfil epidemiológico da mortalidade de pacientes internados por Covid-19 na unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. Brazilian Journal of Development, 2021; 7(5): 45981-45992.

| REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

NANOTECNOLOGIA E HIV-1: UMA REVISÃO NARRATIVA

Beatriz de Fátima Maia de Santana¹

Samuel Aleixo da Silva Júnior¹

Maria Fernanda Maia de Santana²

Vitória Gonzaga do Santos¹

Thiago Pajeú Nascimento³

1. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – Pernambuco.
2. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife – Pernambuco.
3. Universidade Federal do Piauí (UFPI), Bom Jesus – Piauí.

Palavras-chave: HIV-1, Inovação terapêutica, Nanotecnologia.

INTRODUÇÃO

Presume-se que haja 920 mil brasileiros com Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), embora cerca de 11% dessa população não saibam que estão acometidos pelo vírus (MS, 2022). O HIV pode ser encontrado em duas isoformas, HIV-1 e HIV-2, sendo o primeiro subtipo o mais recorrente no mundo (MS, 2022). O HIV-1 é pouco conhecido, devido a suas proteínas únicas, além do período de latência e de reinfecção não terem tido seus mecanismos totalmente elucidados (ALI A, et al., 2021). Na década de 90, graças aos avanços nas pesquisas, desenvolveu-se a terapia antirretroviral para o HIV/AIDS, a qual proporcionou melhoras na qualidade de vida desses indivíduos (DIAS JO, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica, por meio de um levantamento bibliográfico, a fim de ratificar o potencial da nanotecnologia para auxiliar na terapia frente ao HIV-1, elucidando os principais mecanismos de ação diante da temática exposta.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As nanopartículas de sílica mesoporosa foram elaboradas, a fim de reduzir o efeito citotóxico da nevirapina (NVP) e melhorar sua ação anti-HIV. Percebeu-se um efeito inibitório na RTase, uma enzima de replicação do HIV-1. Os resultados abrangeram a potencialização da eficácia de NVP, aumento do índice terapêutico de NVP e diminuição da citotoxicidade (ABADI LF, et al., 2020). O potencial da curcumina foi avaliado, através de nanocluster de ferro-fenantrolina encapsulado com curcumina mesoporosa multifuncional (NCIP). Houve a inibição da replicação do HIV-1 ou a supressão da expressão de citocinas pró-inflamatórias. Os resultados dos estudos trouxeram que o NCIP estimulou efeitos antioxidantes, elevou a expressão de gênica da catalase,

reduziu a expressão gênica da hemeoxigenase-1, além de diminuir a neuroinflamação e não possuir citotoxicidade (SHARMA A, et al., 2019). Nanopartículas conjugadas de ouro e biopolímero de carboximetilcelulose foram desenvolvidos com o intuito de ajudar no diagnóstico do HIV-1. Verificou se que tais nanocolóides não apresentaram toxicidade e agiram através de um acoplamento covalente ao receptor glicoproteína gp41 ou anticorpo monoclonal HIV-1 via reação mediada por carbodimimida (CAIRES AJ, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, infere-se que a nanotecnologia pode ser um importante aliado para inovações terapêuticas, auxiliando no tratamento e diagnóstico de doenças virais, como HIV-1. Além disso, as citotoxicidade de drogas antirretrovirais foram significativamente diminuídas. Já a solubilidade e biodisponibilidade do medicamento nanoencapsulado tem sua eficácia potencializada.

REFERÊNCIAS

1. ABADI LF, et al. Non-nuke HIV-1 inhibitor shuttled by mesoporous silica nanoparticles effectively slows down HIV-1 replication in infected human cells. *Colloids and Surfaces B: Biointerfaces*, 2020; 194.
2. ALI A, et al. HIV-1 Tat: An update on transcriptional and non-transcriptional functions. *Biochimie*, 2021; 190.
3. CAIRES AJ, et al. Gold nanoparticle-carboxymethyl cellulose nanocolloids for detection of human immunodeficiency virus type-1 (HIV-1) using laser light scattering immunoassay. *Colloids and Surfaces B: Biointerfaces*, 2019; 177.
4. DIAS JO, et al. Principais sintomas e alterações imunológicas decorrentes da infecção pelo vírus HIV: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; Sup.n.40: e2715.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Diretrizes para a distribuição do autoteste de HIV no Brasil [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2022.
6. SHARMA A, et al. Multifunctional mesoporous curcumin encapsulated iron-phenanthroline nanocluster: A new Anti HIV agent. *Colloids and Surfaces B: Biointerfaces*, 2019; 180.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

EFEITOS DELETÉRIOS DO USO DO ÁCIDO HIALURÔNICO E A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO DO PROFISSIONAL RESPONSÁVEL: REVISÃO NARRATIVAIuri Zanatta¹Tatiana Smiderle²Vivian Pena Della Mea³Deisy Oberdorfer Borba²Bruna Carpes³

1. Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul – Rio Grande do Sul.
2. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas – Rio Grande do Sul.
3. Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Cruz Alta – Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Ácido Hialurônico, Complicações, Estética.

INTRODUÇÃO

Diante do avanço da estética, a aplicação injetável com Ácido Hialurônico é um dos procedimentos estéticos de maior procura (CASTRO MB e ALCÂNTARA GA, 2020). Sabe-se que a incidência de eventos adversos por esse método é baixa, porém, quando acontecem, estão relacionadas principalmente à técnica de aplicação e falta de higienização adequada. O maior índice de intercorrências ocorre nas regiões sulco nasolabial, sulco nasogeniano e sulco glabelar, por consequência da irrigação dos ramos internos da artéria carótida, a maioria leve e de duração limitada, manifestando eritema, edema e equimose locais. Relata-se, ainda, eventos graves com necrose e isquemia (ALMEIDA AT, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar, por meio da análise de referenciais teóricos de embasamento, e também identificar os efeitos adversos e condutas inadequadas tomadas por profissionais perante as complicações com o uso do Ácido Hialurônico.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A sociedade contemporânea estabeleceu o padrão de beleza associado à juventude (CORDEIRO RP, et al., 2017). O ácido Hialurônico surgiu disso, é um fluido injetável encontrado na pele e articulações, o que proporciona a sua fabricação e utilização para fins estéticos que pode ser utilizado sem grandes riscos de rejeição. A necrose tecidual que pode ser incentivada pelo preenchimento é grave, mesmo ela sendo rara, porém as evidências são escassas quanto ao tratamento da mesma (REIS MAOM, et al., 2021). Por isso, o profissional precisa dominar a anatomia humana, os riscos mais graves são atribuídos à má técnica profissional, a falta de conhecimento e despreparo. Com essa demanda, é de se esperar que ocorram efeitos indesejáveis (TESTON AP, et al., 2017). Esses efeitos adversos podem ser classificados pelo tempo entre a aplicação e o seu surgimento. Sendo assim, início imediato quando ocorrer em 24 horas, ou precoce até 30 dias e de início tardio quando ultrapassar um mês (ALMEIDA AT, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional deve ficar atento ao produto usado e a técnica, e, claro, estar preparado e principalmente deixar seu paciente ciente das reações adversas que o ácido pode ocasionar. É relevante alertar os profissionais que fazem a aplicação do ácido para que tenham responsabilidade e estejam capacitados para não causar danos irreversíveis comprometendo a qualidade de vida e a autoestima do paciente.

REFERÊNCIAS

1. CASTRO MB, ALCÂNTARA GA. Efeitos adversos no uso do ácido hialurônico injetável em preenchimentos faciais. *Brazilian Journal of health Review*, 2020; 3(2): 2995-3004.
2. ALMEIDA AT, et al. Diagnóstico e tratamento dos eventos adversos do ácido hialurônico: recomendações de consenso do painel de especialista da America Latina. *Surg Cosmet Dermatol*, 2017; 9(3): 204-13.
3. CORDEIRO RP, et al. Velha é a vovozinha: uma análise interpretativa do consumo e estigma associado à identidade de idade de mulheres após 65 anos. *Revista ADM*, 2017; 21(1): 1-16.
4. REIS MAOM, et al. Prevalência de necrose tecidual após aplicação de ácido hialurônico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(5): e7087.
5. TESTON AP, et al. Envelhecimento cutâneo: teoria dos radicais livres e tratamentos visando a prevenção e o rejuvenescimento. *Revista Uningá Review*, 2017; 1: 1.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

O POTENCIAL TERAPÊUTICO DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DAS DOENÇAS DO TRATO GASTROINTESTINAL

José Luís Silva dos Santos¹Matheus Gabriel da Silva Cavalcanti Vitorino²Vilma Ribeiro de Lima¹Maria Júlia Silva Santana¹Giselda Bezerra Correia Neves¹

1. Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife – Pernambuco.
2. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – Pernambuco.

Palavras-chave: Fitoterapia, Trato gastrointestinal, Plantas medicinais.

INTRODUÇÃO

Considerada uma terapêutica, a fitoterapia é caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, sendo considerada uma das várias práticas integrativas e complementares do Sistema Único de Saúde (SUS), assim, atendendo a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), as quais visam o fortalecimento da atenção básica (BRASIL, 2015; LOMBARDO M, 2021). A medicina complementar está cada vez mais comum em indivíduos com Doença Inflamatória Intestinal, os doentes consideram, um método seguro e menos tóxico (PROKIPCHUK A, 2016). As patologias intestinais, tendem a ser progressivas, além, de gerar repercussões negativas na qualidade de vida (LINS MPG e MEDEIROS VM, 2015; OLIVEIRA MF, et al., 2010).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica, tendo como objetivo descrever o potencial terapêutico da fitoterapia no tratamento das patologias do trato gastrointestinal, visando, evidenciar as vantagens e os benefícios na adesão desta terapêutica.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estudo realizado por Lins MPG e Medeiros VM (2015), evidenciou que 80,8% da população faz uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças gastrointestinais, das espécies de plantas mais apontada, incluiu-se o boldo (*Plectranthus barbatus*), Alfazema (*Lavandula sp.*) e a Erva cidreira (*Lippia alba*). Uma visão ampliada da fitoterapia deve abranger tanto a ecologia de saberes como as práticas em saúde, visando valorizar os conhecimentos circulantes na sociedade e os técnico-científicos (LOMBARDO M, 2021). Lima LL, et al. (2013) constatou em sua pesquisa que parte dos entrevistados obtém os fitoterápicos através de compra em feiras livres ou supermercados (36%), (35%) afirmaram utilizar plantas cultivadas em casa, e (29%) relataram obter em lugares diversos. Diante disso, é relevante a atuação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), objetivando a redução de possíveis erros na identificação da planta, advindas do uso indiscriminado e inadequado. As vantagens da utilização da fitoterapia são mais apontadas do que as

desvantagens, estando relacionada à eficácia, baixo custo e efeitos colaterais reduzidos, além, de estimular os hábitos saudáveis de vida (LOURES MC, et al., 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidenciado que a fitoterapia é uma relevante terapêutica para o tratamento das patologias do trato gastrointestinal, favorecendo à remissão clínica e a redução da intensidade dos sintomas. Ao analisar vários estudos, identificou-se a necessidade de mais pesquisas que abordem a presente temática, além disso, observou-se a falta de engajamento de vários profissionais no incentivo às Políticas Nacionais de Práticas Integrativas e Complementares.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS. 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acessado em: 11 de junho de 2022.
2. LIMA LL, et al. A prática da fitoterapia a partir do conhecimento popular em três comunidades do Valentina, João Pessoa. *Revista Ciência Saúde Nova Esperança*, 2013; 11(3): 20-31.
3. LINS MPG, MEDEIROS VM. Avaliação do uso de plantas medicinais no tratamento de doenças gastrointestinais na cidade de Nazarezinho-PB. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, 2015; 1: 75-98.
4. LOURES MC, et al. Contribuições da fitoterapia para a qualidade de vida: percepções de seus usuários. *Revista enfermagem UERJ*, 2010; 18(2): 278-83.
5. OLIVEIRA MF, et al. Aspectos epidemiológicos das doenças intestinais inflamatórias na macrorregião de saúde leste do Estado de Minas Gerais. *Revista Ciência & saúde coletiva*, 2010; 15.
6. PROKIPCHUK A. Fitoterapia na Doença Inflamatória Intestinal. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas). Universidade do Algarve, 2022; 62p.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

A REAL IMPORTÂNCIA DAS MÁSCARAS MEDIANTE A COVID-19Lanna do Carmo Carvalho¹Lianne Araujo da Silva²Dulciene Dias de Sousa³Marivaldo de Moraes e Silva³Géssica Silva Cazagrande⁴

1. Universidade de Rio Verde, Rio Verde – Goiás.
2. Centro Universitário de Educação e Tecnologia, Teresina – Piauí.
3. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), Tocantins – Piauí.
4. Universidade de Vassouras, Vassouras – Rio de Janeiro.

Palavras-chave: COVID-19, Máscaras, Infecção.

INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma infecção oriunda do coronavírus da síndrome respiratória aguda. No início foi marcado por cursar com caracteres de uma gripe. Mas, demais sistemas são acometidos, refletindo o carácter multissistêmico da afecção (SOUZA ASR, et al., 2021). Em 2020, ocorreu a classificação desta pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Este surto gerou isolamento, intensa higienização, uso de álcool e máscaras. Houve polêmicas sobre sua real eficácia, principalmente sobre o uso de máscaras faciais, em razão de ser alvo de discussão sobre o material, forma de uso e equiparação a demais máscaras utilizadas em outros contextos (MENDES TBB, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com o objetivo de compreender melhor a respeito sobre a real importância das máscaras mediante a Covid-19, ao ressaltar cada categoria de material e a porcentagem de proteção.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A pandemia ressaltou a importância das máscaras, independente do material. No decurso desta, estudos sobre a porcentagem de proteção que cada uma oferece, popularizou o uso das mais eficazes. A maior proteção é atribuída a máscara N95, que retém 98% das partículas, contém várias camadas de vários materiais, são anatômicas e deixa pouco espaço para o ar não filtrado. Indicadas em casos que gerem muito aerossóis e tempo de validade variável. A cirúrgica retém 89% compostas de tecido triplo filtrante, tipo TNT e se ajustam mais facilmente no rosto. Necessitam ser bem colocadas na face, são descartáveis e não deve passar 8 horas de uso, usual para aglomerações e postos de saúde. O tecidual é mais acessível, mas é baixa proteção, as de algodão retém 40% e outras alcançam 15%. Mas, quando associados a outra máscara potencializa a segurança (SOUZA JR, et al., 2021).

Independente da máscara, quando estas são adotadas por grande parte da população, o efeito protetor é garantido. Ressaltando-se medidas de descarte adequado, tempo e modo de uso e qual o ambiente mais apropriado para estas (SOARES KHD, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados existentes na literatura sobre o tema, pode se elucidar que o uso das máscaras de fato é importante nesta época de intensa disseminação viral. No entanto, mais estudos não necessários para se traçar novas condutas de uso e descarte adequado, novas máscaras que propiciem comodidade e alta proteção simultaneamente, intervenções que promovam a eficácia e maior uso da comunidade, maior segurança e menor infectividade.

REFERÊNCIAS

1. MENDES TBB, et al. Impacto da pandemia COVID-19 no tratamento de pacientes oncológicos e suas consequências psicológicas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(12): e9341.
2. SOARES KHD, et al. Medidas de prevenção e controle da covid-19: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 13(2): e6071.
3. SOUZA ASR, et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2021; 21(1): 29-45.
4. SOUZA JR, et al. Caracterização dos profissionais da linha de frente em um hospital de referência durante a pandemia pelo COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(5): e6795.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

A PRÁXIS DA ANTIMEDICINA NA PRÁTICA DE CONTROLE EM SAÚDE MENTAL

Elenice Deon¹
Alessandro Adami¹

1. Centro Universitário IDEAU, Passo Fundo – Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Psicanálise, Antipsiquiatria, Medicina.

INTRODUÇÃO

No decorrer do século XX, a psiquiatria se consolidou como ciência, junto a medicina, dado a sua mudança de método e orientação conforme as proposições do corpo anatomopatológico. Assim propusera sua técnica conforme, diferentes meios de intervenção, tanto da psicanálise, como da medicina. De acordo com sua proposição científica, abandonara a psicodinâmica em proveito dos ditames que a transformassem em ciência, de tal forma, que se juntou a proposta biológica. Logo assim, temos um corpo biológico e uma doutrina que se sobressai como a teórica e exclui o sujeito de sua discussão (GONÇALVES G e SIMÕES A, 2019).

OBJETIVO

Este trabalho tem por objetivo investigar os diferentes efeitos, assim como a prática que se tornara e seguiu a psiquiatria depois que se alinhou as práticas e políticas da medicina.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com a aliança da psiquiatria a medicina para ser reconhecida como ciência, estabelecera uma nova proposta de intervenção e cuidado do corpo em sua integridade. Medicina e psiquiatria realizaram e efetuam métodos um tanto duvidosos com a indústria farmacêutica na tentativa de criar opções químicas ao sofrimento. A proposta assumiu tal monta na psiquiatria que, atualmente, qualquer um pode ter um transtorno mental. Ir no psiquiatra se tornou tão perigoso como era ir ao médico ou ao hospital quando a medicina funcionava mais pelo erro do que acerto devido ao próprio método. Tudo dependeria da sorte e da resistência do organismo. Firmara-se, como propusera Foucault M (2011), a somatocracia, para em seguida dar lugar a biopolítica, de tal monta que as práticas médicas, não ocorrem de acordo ao paciente, mas sim conforme seu próprio saber e as imposições que este coloca aos que a procuram. Esta mesma condição, evidencia a falta de rigor do próprio método, pois se há ciência, a médica (anatomopatológica) é a única, versando, quem sabe com a biologia, mas não conforme a história, subjetividade de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta condição, abre-se a necessidade de um questionamento sobre os fins de tal prática de controle, tornando-se indispensável a discussão de outros modos de intervenção em saúde mental, que não coloquem o paciente sobre seu controle, mas sim, que se abram ao que este traga, para que ele não progrida em seu mal-estar, devido aos efeitos de seu tratamento.

REFERÊNCIAS

1. FOUCAULT M. Ditos e escritos vol. VII. São Paulo: Forense, 2011.
2. GONÇALES G, SIMÕES A. Psicanálise e Psicopatologia: Olhares Contemporâneos. São Paulo: Blucher, 2019.
3. PHILIPS A. Louco para ser normal. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

INTERFERÊNCIA DE ARTEFATOS EM IMPLANTODONTIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Marcos Antônio Lima dos Santos¹Graziane Ribeiro Couto²Regiane Cristina do Amaral¹Francisco Barbara Abreu Barros²Marcelo de Gusmão Paraíso Cavalcanti¹

1. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – São Paulo.
2. Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju – Sergipe.

Palavras-chave: Artefatos, Tomografia computadorizada de feixe cônico, Implante dentário.

INTRODUÇÃO

O surgimento da Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) promoveu, em diferentes áreas da odontologia, uma melhor acurácia na precisão dos diagnósticos e na formação de tratamentos eficientes a partir das reconstruções multiplanares originais (JACOBS R, et al., 2018). No entanto, a presença de materiais com alto número atômico na área a ser estudada pode acarretar na formação de defeitos no processamento da imagem, conhecidos como artefatos. A quantidade e magnitude destes artefatos são influenciados por diferentes quesitos presentes nos tomógrafos, podendo ser reduzidos através de ferramentas auxiliares que compõem os softwares destes aparelhos (NASCIMENTO EHL, et al., 2021).

OBJETIVO

Investigar e discorrer sobre a influência dos artefatos provenientes de materiais metálicos presentes no sistema estomatognático, narrando sua etiologia e formação e o impacto no diagnóstico e planejamento de implantes dentários.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os artefatos são descritos como qualquer distorção ou erro que prejudique a imagem adquirida em seu formato original, o qual não estava presente na estrutura que recebeu a exposição de raios X. O erro visualizado é originado a partir de discrepâncias entre o processo de aquisição e reconstrução da imagem. Materiais metálicos, como implantes dentários, são considerados os principais causadores de artefatos em imagens de TCFC, em regiões que não se aplicam somente às áreas implantadas, pois a presença de materiais de alta densidade e/ou alto número atômico gera o endurecimento do feixe de raios X. Como consequência, esses artefatos reduzem o contraste da imagem e podem obscurecer estruturas próximas a estes materiais, interferindo no diagnóstico de patologias e diversas condições dentárias, constituindo uma grande limitação da técnica de imagem, apesar de suas enormes vantagens em relação a outros exames radiográficos (FONTENELE RC, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As presenças de implantes em regiões de interesse clínico podem acarretar na falha diagnóstica e no planejamento protético, sendo importante avaliar a magnitude dos artefatos em dentes adjacentes a implantes, uma vez que estes influenciam negativamente o preparo destas regiões.

REFERÊNCIAS

1. FONTENELE RC, et al. Do the tube current and metal artifact reduction influence the diagnosis of vertical root fracture in a tooth positioned in the vicinity of a zirconium implant?. A CBCT study. Clin Oral Investig., 2021; 25(4): 2229-2235.
2. JACOBS R, et al. Cone beam computed tomography in implant dentistry: recommendations for clinical use. BMC Oral Health, 2018; 18: 88.
3. NASCIMENTO EHL, et al. Do the number of basis images and metal artifact reduction affect the production of artifacts near and far from zirconium dental implants in CBCT?. Clin Oral Investig., 2021; 25(9): 5281-5291.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

IMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 E DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURABeatriz Lacerda Bezerra¹Fernanda Ganasini¹Jéssica Viviane Chaves de Castro¹Myllena Enmyly Ferreira de Almeida¹Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia¹

1. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró – Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Gravidez, Diabetes mellitus, Hipertensão arterial.

INTRODUÇÃO

A gestação é um dos momentos mais esperados na vida das mulheres, porém algumas patologias podem comprometer esse período, refletindo, de maneira danosa, na saúde do binômio materno-fetal (LIMA JP, et al., 2018). Com alta incidência no Brasil, a hipertensão na gravidez é a maior causa de morte materna em obstetria. (SOUSA MG, et al., 2020). Além disso, o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é caracterizado por diminuição da sensibilidade periférica à insulina, porém tem esse quadro acentuado quando atinge as pacientes gestantes, ocasionando o Diabetes Mellitus Gestacional (DMG). No Brasil, estima-se que 2,4% a 7,2% das gestantes desenvolvem DMG (FERNANDES CM e BEZERRA MM, 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com o objetivo de entender melhor os impactos fisiopatológicos do DM2 e da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) no período gestacional, as possíveis complicações consequentes e os eventuais riscos para o bem-estar materno e fetal.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A hipertensão na gravidez ocasiona diversas complicações, é uma das principais causas de mortalidade e morbidade materna e fetal no mundo (REDDY S e JIM B, 2019). A pré-eclâmpsia é associada ao aumento de riscos para hipertensão futura. Ademais, estudos epidemiológicos consideram que a Síndrome Hipertensiva Gestacional tem a ocorrência da DMG como fator de risco (LIMA JP, et al., 2018). Além disso, a coexistência de pré-eclâmpsia e DMG influencia significativamente na ocorrência de morbidade neonatal e de partos prematuros (NUNES JS, et al., 2020). No tocante à DMG é uma das complicações mais frequentes na gravidez. A hiperglicemia está associada a uma série de resultados adversos para a mãe e para o feto. Essa condição hiperglicêmica tanto pode ser fruto do DMG e do DM2, pois a fisiopatologia de ambos é definida por: resistência à insulina e defeito na secreção da insulina. Ademais, também é relevante salientar o aumento do risco para eventos cardiovasculares em casos de associação entre HAS, DM2 e resistência insulínica (JOHNS EC, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos relatos na literatura, a HAS, além de ser considerada a maior causa de morte materna em obstetrícia, ela também pode ser um fator desencadeante de complicações como parto prematuro, aborto e sofrimento fetal, esses riscos são comuns também em relação à DM2. Dessa forma, é preciso que mais estudos sejam realizados para tratar essas patologias e por consequência diminuir os riscos durante a gestação.

REFERÊNCIAS

1. FERNANDES CN, BEZERRA MM. O Diabetes Mellitus Gestacional: Causa e Tratamento. *Revista Multidisciplinar e Psicologia*, 2020; 14(49): 127-139.
2. JOHNS EC, et al. Gestational Diabetes Mellitus: Mechanisms, Treatment, and Complications. *Trends in endocrinology and metabolism: TEM*, 2018; 29(11): 743–754.
3. LIMA JP, et al. Perfil socioeconômico e clínico de gestantes com Síndrome Hipertensiva Gestacional. *Revista Rene*, 2018; 19: e3455.
4. NUNES JS, et al. The Influence of Preeclampsia, Advanced Maternal Age and Maternal Obesity in Neonatal Outcomes Among Women with Gestational Diabetes. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 2020; 42(10): 607-613.
5. REDDY S, JIM B. Hypertension and Pregnancy: Management and Future Risks. *Advances in Chronic Kidney Disease Journal*, 2019; 26(2):137-145.
6. SOUSA MG, et al. Epidemiologia da hipertensão arterial em gestantes. *Einstein (São Paulo)*, 2020; 18: eAO4682.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

A RELAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS SOBRE AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO DA LITERATURADanielle Falcão de Brito¹Heronildo Almeida Luna Fernandes¹João Vitor Paulino Sousa e Silva¹Osman Carneiro Chaves¹Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia¹

1. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró – Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Doenças cardiovasculares, Hipertensão arterial.

INTRODUÇÃO

Dentre as principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), pode-se destacar as Doenças Cardiovasculares (DCVs), patologias com altas taxas de mortalidade e de prevalência mundial (OLIVEIRA G, et al., 2022). O Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), também classificadas como DCNTs, além de muito incidentes, possuem perfis metabólicos que se associam mutuamente (SARNO F, et al., 2018). Tanto o DM como a HAS configuram-se entre os mais influentes fatores de risco para o desenvolvimento de DCVs (SOUSA NA, et al., 2019). Tal fato torna importante o tratamento prévio dessas doenças e a discussão acadêmica da temática, de maneira a associar a fisiopatologia dessas condições clínicas às DCVs.

OBJETIVO

Revisar trabalhos científicos que abordam a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM), bem como as suas repercussões no sistema cardiovascular, correlacionando ambas as patologias à ocorrência de Doenças Cardiovasculares (DCVs).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Uma pesquisa com pacientes entre 20 e 79 anos diagnosticados com diabetes e/ou hipertensão mostrou que mais da metade dos indivíduos obteve um risco cardiovascular alto (SARNO F, et al., 2018). Verificou-se também que as repercussões da hipertensão nos pacientes diabéticos são maiores do que na população em geral, indicando um possível aumento da sensibilidade às consequências metabólicas da HAS (STRAIN WD e PALDÁNIUS PM, 2018). Outra pesquisa com vítimas de Acidente Vascular Encefálico (AVE) demonstrou que quase um terço dos acometidos possuía diagnóstico para DM (SOUSA NA, et al., 2019). Analisando os artigos, percebe-se que o DM e a HAS são condições que causam profundas transformações morfofuncionais na circulação, perturbando o equilíbrio hemodinâmico de diversos órgãos. Essas patologias estão associadas à rigidez dos vasos, que contribui para o desenvolvimento da aterosclerose. Essa alteração inflamatória pode estar relacionada, dentre outros fatores ainda mal compreendidos, à hiperglicemia crônica, que motiva o

acúmulo de produtos finais de glicação avançada (AGEs), favorecendo a formação de placas ateroscleróticas e anomalias endoteliais que impedem o fluxo sanguíneo adequado (STRAIN WD e PALDÁNIUS PM, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas literaturas analisadas, observa-se a grande influência do DM e da HAS sobre as DCVs, evidenciada pelo aumento da sensibilidade metabólica dos acometidos e pelas transformações morfofuncionais causadas. Visto isso, faz-se necessário mais estudos acerca do tema, a fim de elucidar estes e outros processos que levam a essas modificações, permitindo mitigá-los para o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA G, et al. Fatores de risco cardiovascular, saberes práticas de cuidado de mulheres. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 2022; 26: e0210281.
2. SARNO F, et al. Perfil de pacientes com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus de unidades de Atenção Primária à Saúde. Einstein (São Paulo), 2020; 18: eAO4483.
3. SOUSA NA, et al. Fatores de risco e complicações em diabéticos/hipertensos cadastrados no HiperDia. Revista SANARE, Sobral, 2019; 18(1): 31-39.
4. STRAIN WD, PALDÁNIUS PM. Diabetes, cardiovascular disease and the microcirculation. Cardiovasc Diabetol, 2018; 17(1): 57.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

A MONITORIZAÇÃO CONTÍNUA DE GLICOSE SUBCUTÂNEA EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURADaniel Ghiraldelli¹Letícia Furlan Bonifácio¹Cristiane Pereira de Castro¹Luis Eduardo Miani Gomes¹

1. Faculdade de Americana (FAM) - Americana – São Paulo.

Palavras-chave: Diabetes, Unidade de terapia intensiva, Monitorização.

INTRODUÇÃO

O paciente internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a resposta fisiológica as condições de *stress* causa sérias alterações aos níveis metabólicos caracterizando o aumento de energia, resistência celular à ação da insulina e à elevação da glicemia (COSTA AFP, 2012). O objetivo do tratamento do paciente com o diabetes mellitus (DM) visa à manutenção e conservação dos níveis glicêmicos próximos à normalidade, sem apresentar grande variabilidade, assim como a incidência de períodos de hipoglicemia e hiperglicemia, bem como a alta variação glicêmica. Assim a monitorização contínua, deve atuar a mitigar as manifestações da doença, e suas sequelas, assim como implementar estratégias de cuidado precocemente (FERREIRA DL, et al., 2018).

OBJETIVO

Avaliar como o sistema de monitorização contínua de glicose subcutânea pode colaborar na interpretação dos valores do paciente diabético internado na UTI, permitindo ajustes terapêuticos e melhora do controle metabólico.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O sistema de monitorização contínua de glicose é um sensor, que no Brasil vem sendo empregado de longa data. Através desse dispositivo a glicose é medida com base na reação eletroquímica da enzima glicose oxidase, existente no sensor, com a glicose do fluído intersticial. As captações são realizadas a cada dez segundos, e as demarcações variam de 40 a 400 mg/dL. Nesse sentido, temos que os valores são armazenados a cada cinco minutos (PUÑALES MKC, et al., 2008).

O uso de da tecnologia deixa evidente que a monitorização da glicemia fornece dados intermitentes do controle glicêmico, entretanto, torna-se necessário um controle mais intenso ao longo do dia, a fim de evitar variações não identificadas durante o controle normal (OVEREND L, et al., 2019). A monitorização regular e contínua da glicemia se fundamenta em sua eficácia, fornecendo segurança em seus dados e possibilitando o controle metabólico dos pacientes internados na UTI. Sendo papel importante, o cuidado dos enfermeiros Intensivistas, na garantia do processo de segurança do paciente (MAIA FFR e ARAÚJO LR, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pacientes críticos frequentemente fazem a monitorização da glicemia. Os pacientes diabéticos de forma sistemática, tem o controle dos valores glicêmicos. O uso da tecnologia vem favorecer o monitoramento da glicemia dos pacientes sem a necessidade de constantes “furos” em seus dedos. O sistema de monitorização contínua registra ordenadamente a variação dos níveis glicêmicos, evitando assim grandes variações, aumentando a segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

1. COSTA AFP. Abordagem de enfermagem ao cliente crítico. (Relatório para obtenção do grau de Mestre em Enfermagem, com Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica). Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa. Porto; Portugal, 2012; 132p.
2. FERREIRA DL, et al. O efeito das equipes multiprofissionais em saúde no Brasil em atividades de cuidado com o diabetes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2018; 17: e91.
3. MAIA FFR, ARAÚJO LR. Acurácia, efeitos na terapia insulínica e controle glicêmico e complicações do sistema de monitorização contínua da glicose em pacientes com diabetes mellitus tipo 1. *Arquivos Brasileiros Endocrinologia e Metabologia*, 2015; 49(4): 563-568.
4. OVEREND L, et al. Análise qualitativa das respostas dos pacientes ao questionário de auditoria ABCD FreeStyle Libre. *Practical Diabetes*, 2019; 36: 45-50.
5. PUÑALES MKC, et al. Como a monitorização contínua de glicose subcutânea pode colaborar na interpretação dos valores da HbA1c no diabetes melito tipo 1? *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, 2008; 52: 2.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA HIPERDIA PARA A ASSISTÊNCIA EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURARafaela Duarte Vergna¹Diana Lívia de Sales Lima¹Lara Gardênia Bezerra de Melo¹Vinícius Veras Ribeiro¹Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia¹

1. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró – Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica, Diabetes mellitus, Programas e Iniciativas voltados a Saúde.

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam um problema mundial de saúde pública, isso se deve ao índice de morbimortalidade e aos fatores de risco relacionados com esse grupo de doenças, das quais pode-se destacar a Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (SOEIRO VMS, et al., 2019). Desse modo, do atual aumento dessas doenças, surge a necessidade de ferramentas que auxiliem no monitoramento desse novo perfil epidemiológico, como o Sistema de Informação em Saúde para o Cadastro e Acompanhamento de Pessoas com Hipertensão Arterial e Diabetes (SIS-HiperDia), que possibilita aprimorar a avaliação das políticas públicas de saúde e realizar um planejamento efetivo (DRAEGER VM, et al., 2022).

OBJETIVO

Analisar, por meio de revisão narrativa da literatura, a relevância do programa SIS-HiperDia na Atenção Básica em Saúde no Brasil, visando reafirmar a sua importância no cadastro e acompanhamento sistemáticos dos portadores de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O aumento da expectativa de vida dos brasileiros, associado ao processo de envelhecimento da população, intensifica a preocupação diante do desenvolvimento das DCNT, especialmente Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica. Nesse cenário, a literatura evidencia que os grupos mais afetados são mulheres e pessoas acima dos 60 anos, sobretudo se em situação de vulnerabilidade socioeconômica (SOEIRO VMS, et al., 2019). Cresce, então, a relevância de programas de assistência primária em saúde, como o SIS-HiperDia, que tem favorecido a diminuição da mortalidade e da morbidade dessas doenças, por meio do acompanhamento integral desses pacientes, do fornecimento de medicações, bem como da realização de ações de educação em saúde (DRAEGER VM, et al., 2022). Ainda, dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que contabilizam as internações por Acidentes Vasculares Encefálicos (AVE) e por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) entre 1998 e 2018, mostram que, desde

a implementação do programa SIS-HiperDia, em 2002, os casos de AVE sofreram redução, enquanto os de IAM, apesar do aumento em número ao longo dos anos, cursaram com menor gravidade (SANTOS JM, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado que as DCNTs se configuram como um complexo problema de saúde pública no Brasil, ampliando a necessidade de iniciativas que promovam a consolidação da Atenção Primária à Saúde, bem como a otimização do tratamento aos pacientes. Portanto, devido a sua contribuição significativa para a diminuição dos efeitos prognósticos ligados à DM e à HAS, a atuação pública na estruturação e manutenção de programas como o SIS HiperDia é indispensável.

REFERÊNCIAS

1. DRAEGER VM, et al. Práticas do enfermeiro no monitoramento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde. Escola Anna Nery, 2022; 26: 1-9.
2. SANTOS JM, et al. Stroke and Myocardial Infarction: Effects of the “Hiperdia” and “Mais Médicos” Programs on the Hospitalizations Trends in Brazil. International Journal of Cardiovascular Sciences, 2021; 34(5 Supl 1): 44-52.
3. SOEIRO VMS, et al. Perfil dos pacientes acompanhados pelo SIS-HiperDia em um estado do nordeste brasileiro. Archives of Health Sciences, 2019; 26(1): 28-31.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

OS FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL NOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thelles Augusto de Paiva Fagundes¹Bruno Brandão Teixeira Coelho¹Isabelle Ragni Xavier¹Carolina de Lima Bruno¹Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia¹

1. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró – Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Fatores de risco, Hipertensão arterial, Diabetes mellitus tipo 2.

INTRODUÇÃO

A predisposição de indivíduos portadores de diabetes mellitus tipo 2 (DMT2) a desenvolverem Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é de duas a quatro vezes maior, quando comparada a pessoas sem diabetes (JIA G e SOWERS JR, 2021). Esta relação pode ser acentuada de acordo com a exposição do indivíduo a certos fatores de risco como: Sedentarismo e sobrepeso (FILHO PJ, et al., 2021). Com isso, devido a maioria dos sintomas da DMT2 serem silenciosos, é comum que os pacientes recebam diagnóstico tardio, associados a complicações macrovasculares e microvasculares, bem como a HAS, o que torna o controle da doença indispensável (RABIZADEH S, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar a literatura a fim de descrever os principais coeficientes de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial em pessoas com diabetes tipo 2 e analisar a prevalência de tais fatores e seus impactos na vida desses pacientes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com base em estudos epidemiológicos, percebeu-se que a DMT2 tem aproximadamente 2,5 vezes mais chances de se desenvolver em pacientes com hipertensão, comparando-os com pacientes de pressão arterial normal. Outrossim, analisou-se o vínculo entre a sensibilidade à insulina e a hipertensão, mostrando a extrema relação entre a obesidade e a resistência à insulina na promoção da hipertensão, incluindo o paciente com DMT2 (JIA G e SOWERS JR, 2021). Nesse panorama, os mecanismos moleculares que promovem a hipertensão no diabetes incluem ativação inadequada do sistema renina-angiotensina-aldosterona e do sistema nervoso simpático, disfunção mitocondrial e inflamação sistêmica (JIA G e SOWERS JR, 2021). Além disso, hábitos diários, como sedentarismo e má alimentação, também intensificam o risco cardiovascular em diabéticos visto que resultam em alta prevalência de sobrepeso e na elevação das taxas de ácidos graxos e colesterol; aumentando a presença de comorbidades como hipertensão. Percebe-se que a hipertensão está altamente relacionada com a DMT2, associada a comorbidades e com complicações macrovasculares e microvasculares (REIS MA, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A DMT2 quando associada a fatores de risco como obesidade, desregulação do sistema renina-angiotensina aldosterona e do sistema simpático, sedentarismo e elevação dos níveis de colesterol aumenta a predisposição para o desenvolvimento de hipertensão. Tal condição corrobora para o desenvolvimento de efeitos deletérios no quadro saúde-doença no paciente. Destarte, o estudo traz à tona a importância da correlação entre a diabetes e hipertensão, doenças tão frequentes no âmbito mundial.

REFERÊNCIAS:

1. FILHO PJ, et al. Prevalence of peripheral arterial disease and associated factors in people with type 2 diabetes. *Fisioterapia em Movimento*, 2021; 34: e34122.
2. JIA G, SOWERS JR. Hypertension in Diabetes: An Update of Basic Mechanisms and Clinical Disease. *Hypertension*, 2021; 78(5): 1197-1205
3. RABIZADEH S, et al. Uncontrolled hypertension in patients with type 2 diabetes: What are the correlates?. *The Journal of clinical Hypertension*, 2021; 23(9): 1776–1785
4. REIS MA, et al. Complicações cardiovasculares em pacientes com Diabetes Mellitus Tipo 2. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(3): e6426

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

ATENÇÃO ODONTOLÓGICA A PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO NARRATIVAGraziane Ribeiro Couto¹Marcos Antônio Lima dos Santos²Francisco Barbara Abreu Barros²Marcelo de Gusmão Paraiso Cavalcanti¹Regiane Cristina do Amaral¹

1. Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju – Sergipe.

2. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – São Paulo.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Atenção odontológica, Cuidados.

INTRODUÇÃO

Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível, de etiologia múltipla, que se caracteriza por ser um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos devido a defeitos na ação da insulina, na secreção desse hormônio ou em ambas. Classifica-se em tipo 1, 2, gestacional e outros tipos específicos. Algumas manifestações bucais como o desenvolvimento de periodontopatias, infecções fúngicas, xerostomia e cicatrização modificada podem estar relacionadas com presença da DM e com a qualidade do controle glicêmico. Sendo assim, é necessário que durante o atendimento odontológico a pacientes com DM o cirurgião dentista realize anamnese detalhada com o objetivo de planejar um atendimento específico para tais pacientes (SILVA NETO JMAS, et al., 2021).

OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura do tipo narrativa sobre manejo odontológico e os cuidados necessários a serem adotados pela equipe de saúde bucal durante o atendimento a pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A DM é um problema de saúde pública global e requer acompanhamento de uma equipe multidisciplinar. Durante a consulta com o Cirurgião Dentista (CD), caso o paciente declare que é diabético, o CD antes de iniciar o tratamento deve coletar do paciente o máximo de informações passíveis tais como: se o paciente é regularmente acompanhado pelo médico, se já foi hospitalizado, grau de controle da doença e ocorrência de hipoglicemia. Em caso de acompanhamento médico é extremamente importante a troca de informação com o médico assistente (CARVALHO WC, et al., 2021). Para paciente diabético durante a anamnese é necessário classificá-lo quanto ao tipo e grau da doença, saber quais medicamentos e dosagens são usados para o tratamento. No caso de pacientes diabéticos compensados o atendimento odontológico é similar aos dos pacientes sem a referida doença (LABOLITA KA, et al., 2020). A elaboração do plano de tratamento para

atendimento odontológico a pacientes diabéticos deve ser de forma individualizada, deve-se evitar consultas longas e o melhor horário para realizar o atendimento é no turno da manhã (BARBOSA EF e GUEDES CCFV, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de fundamental importância a inserção do cirurgião dentista na composição da equipe multidisciplinar responsável pelo cuidado aos pacientes com DM, uma vez que tais pacientes apresentam uma maior predisposição a doenças bucais. Assim sendo, o cirurgião dentista atuará conscientizando o referido paciente sobre as medidas de higiene oral e controle da doença periodontal para que em conjunto com outros profissionais da saúde obtenham sucesso na terapêutica desses pacientes.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA EF, GUEDES CCFV. Atendimento odontológico de pacientes portadores de diabetes mellitus: uma revisão de literatura. *Research Society and Development*, 2022; 11(6): e23511628967.
2. CARVALHO WC, et al. Assistência odontológica a pacientes com doença periodontal e diabetes mellitus: Revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(7): 67074-67087.
3. LABOLITA KA, et al. Assistência odontológica a pacientes diabéticos. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit/Alagoas*, 2020; 6(1): 89-98.
4. SILVA NETO JMAS, et al. Assistência odontológica ao paciente diabético. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(2): 1- 7.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

AROMATERAPIA: CONTROLE DA ANSIEDADE DURANTE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICOMyllena Cabral Marinho Pereira¹

1. Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – Pernambuco.

Palavras-chave: Ansiedade, Aromaterapia, Assistência odontológica.

INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade é conhecido o uso das ervas aromáticas, utilizadas nos rituais ou como finalidade terapêutica. Em 1853 Florence Nigthingale já fazia uso das propriedades terapêuticas dos óleos essenciais, aplicando o óleo de lavanda na testa dos soldados para acalmá-los durante a guerra da Crimeia (NASCIMENTO A e PRADE ACK, 2020). Historicamente observa-se que a prática odontológica gera um sentimento de medo e ansiedade, tal situação torna o atendimento difícil para o cirurgião-dentista, bem como para o paciente. Como objetivo de minimizar essa situação, os recursos não farmacológicos como a aromaterapia tornam-se a primeira a primeira opção para controlar esse comportamento (ALVES WCP, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com o objetivo de colaborar com o conhecimento dos profissionais cirurgião-dentista sobre o uso das terapias complementares como auxiliaadoras para o controle da ansiedade do paciente durante os atendimentos odontológicos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A ansiedade odontológica interfere diretamente nos cuidados com a saúde bucal e pode trazer consequências para quem sofre dessa desordem, como por exemplo a má condição bucal e a incorreta utilização dos serviços odontológicos (BATISTA TRM, et al., 2018). Mesmo com toda evolução nas diversas áreas da odontologia, sentimentos de medo e ansiedade ainda são vivenciados pelos pacientes adultos e pediátricos (SHAHNAVAZ S, et al., 2018). A aromaterapia tem uma abordagem não invasiva, tornando-a ideal para o manejo da ansiedade durante os procedimentos odontológicos afim de evitar reações indesejáveis que podem comprometer o procedimento (ALVES WCP, et al., 2020). Diante disso, o estudo mostra resultados promissores na redução da ansiedade com o uso do óleo essencial de lavanda (OLIVEIRA CJR e AMARAL F, 2019). Visto que é uma terapia não farmacológica, não existe nenhuma evidência de dependência ou efeitos colaterais, dessa forma não apresenta contraindicação para o seu uso (ALVES WCP, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aromaterapia é considerada uma alternativa não farmacológica para a redução da ansiedade, além de ser uma técnica de baixo custo e de fácil utilização, porém é pouco utilizada e difundida no ramo da odontologia. Espera-se que com mais trabalhos científicos na literatura, desperte o interesse na área da aromaterapia.

REFERÊNCIAS

1. ALVES WCP, et al. A terapia floral frente à ansiedade em tratamento odontológico. *Rev. Psicol Saúde e Debate. Out.*, 2020;6(3): 162-183.
2. BATISTA TRM, et al. Medo e ansiedade no tratamento odontológico: um panorama atual sobre aversão na odontologia. *SALUSVITA*, 2018; 37(2): 449-469.
3. NASCIMENTO A, PRADE ACK. Aromaterapia: o poder das plantas e dos óleos essenciais. *Rev. Observa PICS*, 2020; 2: 1-33.
4. OLIVEIRA CJR, AMARAL F. Estresse | ansiedade | aromaterapia: Pelo olhar da Osmologia, ciência do olfato e do odor. *Braz. J. Nat. Sci.*, 2019; 2(2): 92.
5. SHAHNAVAZ S, et al. Cognitive Behavioral Therapy for Children and Adolescents With Dental Anxiety: Open Trial. *Journal of Medical Internet Research*, 2018; 20(1).

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

ASSISTÊNCIA DOMICILIAR: INSERÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONALMyllena Cabral Marinho Pereira¹

1. Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – Pernambuco.

Palavras-chave: Assistência domiciliar, Odontólogo, Equipe de assistência ao paciente.

INTRODUÇÃO

A abordagem domiciliar é considerada uma estratégia promotora de acesso às políticas públicas, pois possibilita e facilita o acesso aos serviços de saúde ofertados àqueles usuários de maior vulnerabilidade, como os restritos ao leito ou ao lar (BRASIL, 2012). Tendo em vista que seu estado de saúde dificulta e limita a locomoção até a unidade de saúde em busca de cuidados. Desse modo, pode-se entender como atenção à saúde domiciliar as ações de promoção à saúde, prevenção e tratamentos de doenças prestadas em domicílio, sendo essa atenção ofertada de forma individual ou grupal/familiar (ARAÚJO MBS e ROCHA PM, 2019).

OBJETIVO

Apresentar a importância da inserção do profissional cirurgião-dentista junto a equipe multiprofissional na assistência domiciliar, assim como mostrar as possibilidades de cuidado preventivos e terapêuticos a fim de diminuir as iniquidades em saúde.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A atenção domiciliar possibilita reorganizar as práticas de saúde, pois permite a ampliação da assistência, assim como promove um olhar cuidadoso para o usuário como um todo incluindo a dinâmica de onde vive, suas relações familiares, com a comunidade e suas particularidades (NETO JMAS, et al., 2021). Apesar da importância da assistência domiciliar, podemos notar a escassez/ausência das Equipes de Saúde Bucal nesse ambiente. Reproduzindo desta forma, um modelo de assistência clínico individualizado e centrado na doença e restrito ao consultório (DE-CARLLI AD, et al., 2015). Mas, assim como é de competência dos demais profissionais, também é de responsabilidade dos cirurgiões-dentistas garantir a assistência odontológica no ambiente domiciliar. A fim de diminuir as iniquidades em saúde bucal dos usuários que apresentam dificuldades em buscar o cuidado na unidade de saúde (ARAÚJO MBS e ROCHA PM, 2019). No que se trata da saúde bucal, são diversas as possibilidades de cuidado, direcionada para o ambiente domiciliar, como a educação em saúde, promoção de saúde, prevenção das lesões orais, terapêutica medicamentosa até a execução de procedimentos odontológicos como raspagem periodontal, restaurações e extração dentária (LIMA AP, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, faz-se necessário uma mudança no processo formativo dos novos cirurgião-dentista, a fim de prepará-los para desenvolver uma assistência odontológica para além do consultório, assim como uma clínica compartilhada com os demais profissionais que compõem uma equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO MBS, ROCHA PM. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. *Ciência & saúde coletiva*, 2019; 12: 455-464.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de atenção domiciliar. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_melhor_casa.pdf. Acessado em: 20 de maio de 2022.
3. DE-CARLLI AD, et al. Visita domiciliar e cuidado domiciliar na Atenção Básica: um olhar sobre a saúde bucal. *Saúde em Debate*, 2015; 39(105): 441-450.
4. LIMA AP, et al. Atenção domiciliar em saúde bucal: Experiência de integração ensino-serviço-comunidade em centro de saúde da família. *SANARE*, 2019; 18(1): 90-97.
5. NETO JMAS, et al. Cuidados odontológicos no atendimento domiciliar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(3): e6627.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO PARA PACIENTES HIPERTENSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURAPâmela Paulino Aureliano¹Maria Cândida de Paiva Rodrigues¹Antonio Morales Cunha Braga Filho¹Maria Clara de Medeiros Dias¹

1. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró – Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Hipertensão, Prevenção, Estilo de vida saudável.

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) compreende um dos mais relevantes fatores de risco para as doenças cardiovasculares, que correspondem às principais causas de óbito no mundo (CAMPBELL NR, et al., 2021). Diante desse cenário, a mudança de estilo de vida é a melhor estratégia para garantir a prevenção, a sobrevida dos pacientes e uma melhor convivência com a doença, destacando-se, assim, a importância do tratamento não medicamentoso (CUNHA CL, 2020). Estudos demonstraram que a aplicação de atividade física regular e/ou uso de dietas adequadas auxiliam na redução dos níveis de pressão sanguínea de pacientes com HAS (TAO T e LU M, 2021; RODRIGUES LL, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica, no período de 2018 a 2021, com o intuito de compreender os benefícios à saúde de pacientes hipertensos através da melhoria dos seus hábitos de vida.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Evidências encontradas em artigos de diferentes abordagens demonstraram que a prática de exercícios físicos associadas às mudanças de hábitos alimentares e ao estilo de vida, além de colaborar para o controle da hipertensão, também contribui para a melhora das condições físicas e psicológicas do paciente. Um estudo realizado sobre os estudantes hipertensos de faculdades chinesas observou, mediante uma comparação entre o grupo sujeito apenas ao tratamento medicamentoso e o grupo que associava a terapia oral à prática de esportes, a redução dos níveis pressóricos neste último (TAO T e LU M, 2021).

Além disso, uma pesquisa baseada na observação de 1.070 trabalhadores hipertensos com modalidades laborais de exigências físicas distintas constatou que, independentemente da prática ser mais aeróbica ou mais resistente, existe um efeito cumulativo das diversas formas de atividade física na proteção à hipertensão arterial (CUNHA CL, 2020). Ademais, outro estudo confirmou que a implementação da *Dietary Approaches to Stop Hypertension* (DASH), especialmente composta por alimentos ricos em potássio, magnésio e fibra, é potencialmente benéfica tanto na prevenção quanto no controle da hipertensão arterial (RODRIGUES LL, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das revisões das literaturas sobre o tema, tanto o estilo de vida saudável quanto a prática de atividades físicas são imprescindíveis para prevenção e/ou tratamento da hipertensão arterial sistêmica. Tal afirmação foi baseada no fato de que exercícios físicos e de alimentação equilibrada, principalmente do teor de sal, diminuem a pressão arterial. Ademais, foi entendido que essa alimentação saudável é imprescindível para o controle de doenças cardiovasculares.

REFERÊNCIAS

1. CAMPBELL NR, et al. Diretrizes de 2021 da Organização Mundial da Saúde sobre o tratamento medicamentoso da hipertensão arterial: repercussões para as políticas na Região das Américas. *Revista Panamericana de Saúde Pública*, 2022; 46: e55.
2. CUNHA CL. Influência da atividade física na Hipertensão Arterial em trabalhadores. *Sociedade Brasileira de Cardiologia*, 2020; 114(5): 762-763.
3. RODRIGUES LL, et al. O uso da dieta DASH (Dietary Approaches to Stop Hypertension) para manejo da hipertensão arterial na atenção primária. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020, 12(10): e4359.
4. TAO T, LU M. O efeito do esporte nas faculdades e universidades no alívio da hipertensão. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 2022; 28(2): 126-29.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

OS CONTRATEMPOS DO USO DOS CIGARROS ELETRÔNICOS ASSOCIADOS À CAVIDADE BUCAL

Ana Júlia Alencar Holanda¹Milena Marcia da Silva¹

1. Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Olinda – Pernambuco.

Palavras-chave: Cigarros eletrônicos, Vício, Tabagismo.

INTRODUÇÃO

O tabagismo caracteriza-se como uma patologia crônica que ocasiona no indivíduo uma dependência por produtos à base de tabaco que contenham nicotina (INCA, 2022). Recentemente os cigarros eletrônicos surgiram com a finalidade de substituir o cigarro convencional, constituindo em liberar o vapor da nicotina junto a aromatizantes e corantes por meio de um dispositivo com uma câmara de bateria e reservatório para armazenamento do líquido, sendo usados muitas vezes como um passatempo entre adultos e jovens, mas também prometendo auxiliar indivíduos fumantes na suspensão de tal hábito (HUILGOL P, et al., 2019). Porém, tais dispositivos causam preocupações, visto que apresentam potenciais nocivos, variando entre irritações orais e doenças gengivais, demonstrando alto potencial patogênico na cavidade bucal (HOLLIDAY RS, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica a fim de analisar de que forma o uso dos cigarros eletrônicos comprometem a higiene bucal de quem os utiliza a fim de evidenciar alguns dos seus efeitos nocivos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Evidencia-se que apesar de ainda apresentarem efeitos menos agressivos quando comparados aos convencionais, os cigarros eletrônicos por possuírem diversas substâncias tóxicas comprometem a saúde a longo prazo, muitas vezes ocasionando perda dentária através de infecções bacterianas como a periodontite, afetando sua totalidade e causando alterações na mucosa oral (MENEZES IL, et al., 2021). Estudos populacionais realizados nos Estados Unidos demonstraram ligação entre o uso do cigarro eletrônico, cáries dentárias não tratadas, doenças pulmonares e má saúde bucal. Embora um estudo sistemático recente tenha revelado que o uso de tais dispositivos é menos prejudicial quando comparados ao convencional existe uma maior vulnerabilidade de usuários dos cigarros eletrônicos a desenvolver alterações no tecido moles orais, comprovando que mesmo que o uso desses aparelhos seja com a finalidade de auxiliar na suspensão do tabagismo ou como opção para uma forma menos nociva à higiene não ofertou segurança e nem eficácia (ALHAJJ MN, et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, torna-se nítido que o uso dos cigarros eletrônicos é nocivo em sua grande maioria, visto que não são favoráveis à saúde bucal, sendo um fator de risco constante. Os dentistas desempenham função

importante no aconselhamento e conscientização acerca dos efeitos nocivos causados não só no âmbito bucal, mas também na saúde em geral por esses dispositivos a fim de estimular o indivíduo a cessar tal hábito.

REFERÊNCIAS

1. ALHAJJ MN, et al. Oral health practices and self-reported adverse effects of E-cigarette use among dental students in 11 countries: an online survey. *BMC Oral Health*, 2022; 22(1): 1-9.
2. HOLLIDAY RS, et al. Electronic Cigarettes and Oral Health. *J Dent Res.*, 2021; 100(9): 906-913.
3. HUILGOL P, et al. Association of e-cigarette use with oral health: a population-based cross-sectional questionnaire study. *Journal of public health (Oxford, England)*, 2019; 41(2): 354-361.
4. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Tabagismo. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tabagismo>.
5. MENEZES IL, et al. Cigarro Eletrônico: Mocinho ou Vilão?. *Revista Estomatológica Herediana*, 2021; 31: 1.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS COMO CONTRIBUIÇÃO NA MELHORIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Junior de Jesus Guimaraes¹Lucas Siqueira dos Santos¹Rodrigo Nunes Cardoso¹Paula Helen Santos Bispo¹Leisiane Karolaine Santos²

1. Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – Sergipe.
2. Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju – Sergipe.

Palavras-chave: Acesso à tecnologia em saúde, Tecnologia aplicada à assistência à saúde, Assistência de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A tecnologia vem sendo inserida cada vez mais em todos os âmbitos de diversas áreas profissionais no processo de globalização e a área da saúde não poderia ser diferente, a prática vem crescendo em todo o mundo. Essa inserção tecnológica na esfera saúde, em especial na enfermagem contribui para uma melhor sistematização da assistência, melhor comunicação entre os profissionais e encoraja cada vez mais o uso do prontuário eletrônico e com isso auxilia na construção lógica de informações junto ao conhecimento do enfermeiro para tomada de decisões para prescrever cuidados e estabelecer metas sistematizadas e humanizadas (PIZZOLATO AC, et al., 2021).

OBJETIVO

Demonstrar a importância da adesão do uso dos aplicativos de dispositivos móveis para ocasionar uma melhoria no processo assistencial prestado ao paciente pela equipe de enfermagem no ambiente hospitalar ou na atenção primária.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A utilização de aplicativos permite ao enfermeiro registrar dados e informações da ocorrência e do paciente, tais como; Histórico, diagnóstico, resultados e as intervenções de enfermagem para o atendimento do paciente de acordo com a sua condição clínica, sendo uma ferramenta tecnológica que contribui para a prática profissional (CALDAS MM, et al., 2020). O acesso rápido e fácil de aplicativos proporcionará aos profissionais de saúde, acesso rápido as todas as informações necessárias e cuidados essenciais de forma instantânea, servindo de consulta para momentos de realização de procedimentos potencialmente perigosos, principalmente em casos de administração de medicamentos, contribuindo para a capacitação e conhecimento pelos profissionais e também a instituição poderá aplicar melhorias direcionadas de acordo com as necessidades. Dessa maneira, o uso de aplicativos móveis flexibiliza e agiliza o trabalho desenvolvido pelos profissionais, que por sua vez oferece todas as informações necessárias que o profissional precisa,

para ajudar no processo de julgamento clínico, e auxilia no planejamento de cuidados, contribuindo para uma assistência humanizada e de qualidade, tendo como embasamento evidências científicas e ferramentas de enfermagem (ALVES OM, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, o uso de ferramentas tecnológicas, como aplicativos, auxilia o profissional a traçar as melhores condutas na sua prática clínica, fundamentadas por evidências científicas, oferecendo uma flexibilização de toda a assistência de facilitando a compreensão o desenvolver de seu raciocínio clínico o que ocasiona uma assistência integral de forma humanizada e que atenda a demanda do paciente.

REFERÊNCIAS

1. ALVES OM, et al. Tecnologia para apoio a assistência e enfermagem às mulheres em situação e violência sexual. *Acta Paul Enferm.*, 2021; 21(34): eAPE001085.
2. CALDAS MM, et al. Aplicativo Móvel Para Prevenção De Erros De Medicação: *Prev med. Ciencia Y Enfermeria*, 2020; 26: 4.
3. PIZZOLATO AC, et al. Nursing APH MÓVEL: mobile application to register the nursing process in prehospital emergency care. *Rev Bras Enferm.*, 2021; 74(Suppl 6): e20201029.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

DESNUTRIÇÃO INFANTIL: O USO DO ALIMENTO TERAPÊUTICO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE AGRAVOS NUTRICIONAISJunior de Jesus Guimaraes¹Lucas Siqueira dos Santos¹Rodrigo Nunes Cardoso¹Paula Helen Santos Bispo¹Leisiane Karolaine Santos²

1. Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – Sergipe.
2. Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju – Sergipe.

Palavras-chave: Transtornos da nutrição infantil, Assistência alimentar, Nutrição da criança.

INTRODUÇÃO

O crescimento infantil ao redor do mundo não tem ocorrido de forma salutar, considerando-se o elevado acometimento pela tripla carga da má nutrição, composta por desnutrição, fome oculta e sobrepeso. A desnutrição, relacionado à falta de alimentação, continua causando problemas de saúde físicos e intelectuais em milhões de crianças, o que na maioria dos casos, é decorrente da pobreza. O Alimento Terapêutico Pronto para Uso (ATPU) é recomendado por instituições de saúde, para o tratamento da desnutrição em apenas seis semanas no ambiente domiciliar, sem a necessidade de hospitalização, não existindo diferença entre as fórmulas disponibilizadas (UNICEF, 2019).

OBJETIVO

Demonstrar a importância da eficácia da utilização do alimento terapêutico pronto para uso no auxílio ao combate as patologias e as deficiências ocasionadas pela desnutrição infantil no redor do mundo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em 2018, 149 milhões de crianças, menores de cinco anos apresentaram déficit de crescimento e desenvolvimento, menos de 50 milhões manifestaram baixo peso. Destarte, uso do ATPU, quando comparado a outras formas dietéticas, melhora a recuperação, aumenta a taxa de ganho de peso e reduz a ocorrência de desnutrição, no mesmo ano, o alimento terapêutico pronto para uso, foi responsável por salvar a vida de 4,1 milhões de crianças diagnosticadas com desnutrição grave e auxiliando na qualidade de vida de mais de 15,6 milhões de outras crianças pelo uso simples em domicílio (UNICEF, 2019). A terapêutica consiste na utilização de três pequenos sachês por dia que têm como sua principal composição o amendoim, recomendado pela Organização Mundial de Saúde, apresentando um efeito potencializado quando associado à alimentação regular (BROWN M, 2017). O uso do ATPU em crianças imunocomprometidas pelo HIV, demonstrou um ganho de peso gradual quando associado ao tratamento antirretroviral em todos os indivíduos, não sendo necessariamente apenas para os sujeitos em condições nutricionais graves, com isso, auxiliando no controle nutricional (SCHOONEES A, 2019; MALLEWA J, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do alimento terapêutico pronto para uso é um importante recurso para o combate à desnutrição de crianças de até cinco anos, por ser uma alternativa de baixo custo, de fácil uso, não requerendo nenhum preparo especial e que pode ser produzida no próprio país. Contudo, faz-se necessário a realização de mais estudos científicos, principalmente em relação às taxas de ganho de peso ideal para cada faixa etária.

REFERÊNCIAS

1. UNICEF. 2019. Situação mundial da infância - 2019. UNICEF Office of Global Insight and Policy 3 United Nations Plaza, New York, NY. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/situacao-mundial-da-infancia-2019-crianca-alimentacao-e-nutricao>. Acessado em: 17 de junho de 2022.
2. SCHOONEES A, et al. Ready-to-use therapeutic food (RUTF) for home-based nutritional rehabilitation of severe acute malnutrition in children from six months to five years of age. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2019; 5: CD009000.
3. BROWN M, et al. Acceptability of two ready- to-use therapeutic foods by HIV-positive patients in Vietnam. *Food and Nutrition Bulletin*, 2017; 36(2): 10210.
4. MALLEWA J, et al. Effect of ready to use supplementary food on mortality in severely immunocompromised HIV infected individuals in Africa initiating antiretroviral therapy (REALITY): an open label, parallel group, randomised controlled trial. *Lancet HIV*, 2018; 5(5): e231–40.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

OS IMPACTOS DA COVID-19 NO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO

Lanna do Carmo Carvalho¹Elizabeth Maria Neves Silva Souza²Ariadne Gomes Faria³Pedro Henrique Piva Rodrigues⁴Fábio Antônio Praes Filho⁵

1. Universidade de Rio Verde (UNIRV), Rio Verde – Goiás.
2. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias – Maranhão.
3. Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), São João da Boa Vista – São Paulo.
4. Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró – Rio Grande do Norte.
5. Centro Universitário (FUNORTE), Montes Claros – Minas Gerais.

Palavras-chave: COVID-19, Ensino em Saúde, Musculoesquelético.

INTRODUÇÃO

A propagação da Covid-19 em 2020 foi um evento inesperado e gerou inúmeras repercussões na área da saúde, economia e social de modo global. A Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou a como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), devido à alta disseminação, implicações multissistêmicas, extensas internações e os óbitos que acarretam (ANDREAZZI DUARTE D, 2020). De início, a Covid-19 foi classificada como uma doença das vias aéreas, devido à semelhança ao quadro clínico de uma gripe comum, mas já é comprovado que afeta outros sistemas. O sistema musculoesquelético é atacado de forma direta e indireta, é imprescindível o acompanhamento e tratamento deste (ANDRADE TRSF, et al., 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica com o objetivo de compreender melhor a respeito dos efeitos musculoesqueléticos que a Covid-19 exerce no organismo contribuindo, desse modo, para a susceptibilidade a internações, morbimortalidades e sequelas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Covid-19 possui ampla implicação orgânica, alguns mais conhecidos como a febre, tosse, infecções, dispneia, anosmia, parosmia e confusão mental. No advém, outros sintomas não são tão abordados por afetarem uma quantidade menor de pessoas, mas que possuem relevância clínica considerável (ANDRADE TRSF, et al., 2020). Atualmente, são pouco descritos na literatura científica sobre as implicações musculoesqueléticas. No entanto, o desfecho da maioria dos portadores de Covid-19 e a longa internação que intensifica a imobilidade, acarretando distúrbios ósseos e deterioração articular, pois a reabsorção óssea

é feita através dos estímulos de pressão e tração recebidos na locomoção. Como mecanismo compensatório para reagir à inaptidão física, as fibras musculares se atrofiam, junto de perda do tônus e vigor muscular. O intenso processo inflamatório, déficit nutricional e o uso de glicocorticoides compromete os eventos de reparo, regeneração e crescimento muscular e consequente desequilíbrio da homeostase muscular. Ademais, o estado de insônia, ansiedade, estresse e outras enfermidades que o paciente adquire pela vulnerabilidade oriunda da Covid-19 também agravam o sistema musculoesquelético (OLIVEIRA LSN, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos poucos dados existentes na literatura sobre o tema, elucida-se que a Covid-19 parece estar significativamente associado a diversas implicações musculoesqueléticas. No entanto, mais estudos são necessários para exemplificar demais consequências e as formas de prevenção das sequelas.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE TRSF, et al. Principais diagnósticos de enfermagem em pacientes com manifestações clínicas da Covid-19. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(10): e4883.
2. ANDREAZZI DUARTE D. Coronavírus, o monstro microscópico na visão da ciência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; (46): e3606.
3. OLIVEIRA LSN & MACEDO MRA. Alterações musculoesqueléticas pós COVID-19: revisão bibliográfica. Research, Society and Development, 2021; 10(15): e548101522254.

RESUMO SIMPLES: Revisão Narrativa

CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA: ASPECTOS GERAIS E FORMAS DE PREVENÇÃO

Lizandra de Almeida Oliveira¹

1. Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju – Sergipe.

Palavras-chave: Câncer, Óbito, Incidência.

INTRODUÇÃO

O câncer é um conjunto de vários tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, podendo adentrar tecidos próximos ou órgãos mais distantes (metástase) (GIMENES GS e ZUCH JD, 2021). O câncer de pele não melanoma surge nas células basais (região inferior da epiderme) ou nas escamosas (revestem a superfície da pele) corresponde a 30% de todos os tumores malignos registrados no país (INCA, 2020). Ele é mais frequente entre os tipos de câncer de pele, se descoberto na fase inicial apresenta altas taxas de cura, porém se não tratado corretamente pode causar mutilações. Estima-se que só neste ano tenha 176.930 novos casos (INCA, 2020).

OBJETIVO

Conscientizar a população sobre o câncer de pele não melanoma, informando formas de prevenção e simultaneamente comportamento dos indivíduos que aumentam a probabilidade de acometimento da doença com relação à exposição ao sol.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em um estudo de revisão bibliográfica que descreve os índices de mortalidade no Brasil, compreendendo os anos de 2001 a 2018, constatou que os óbitos por câncer de pele não melanoma foram mais frequentes nos homens 57,1% e entre pessoas de 70 anos ou mais 64,3% (NASCIMENTO MI, et al., 2022). O mesmo detectou que nas regiões que estão próximas da linha do equador como Norte de Nordeste possuem tendência a elevação de casos, seja pelas altas temperaturas locais ou desigualdades sociais (NASCIMENTO MI, et al., 2022). Noutro estudo foi realizada uma análise comparativa do perfil epidemiológico deste câncer no Brasil, Nordeste e Maranhão, no período 2015-2019 identificou que o estado brasileiro mais acometido é o Rio Grande do Sul, o carcinoma de células escamosas é mais prevalente na população masculina e que a partir de 2018 e 2019 houve um aumento significativo, como no Maranhão, por exemplo, de 2017 para 2018 houve um aumento de 2.420% (VICTOR YA, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados encontrados percebe-se que a incidência do câncer de pele não melanoma é maior nos locais que apresentam maiores temperaturas a exemplo região Nordeste como também naqueles em que uma parte significativa da população é branca. Eles demonstram que esse tipo de câncer é um problema de saúde pública. Medidas como a prevenção e diagnóstico precoce são medidas efetivas para o controle dos óbitos.

REFERÊNCIAS

1. GIMENES GS, ZUCHI JD. Uso da tecnologia cognitiva para avanços na oncologia. Interface Tecnológica, 2021; 18(1).
2. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). 2020. Câncer de pele não melanoma. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-nao-melanoma#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20de%20pele%20n%C3%A3o%20melanoma%20ocorre%20principalmente%20nas%20%C3%A1reas,cicatrizam%20em%20at%C3%A9%20quatro%20semanas>. Acessado em: 26 de junho de 2022.
3. NASCIMENTO MI, et al. Trends in non-Melanoma Skin Cancer Mortality in Brazil and its Macroregions. Revista Brasileira de Cancerologia, 2021; 34-39.
4. VITOR YA, et al. Análise comparativa do perfil epidemiológico do câncer de pele não-melanoma no Brasil, Nordeste e Maranhão, no período 2015-2019. Research, Society and Development, 2021; 5(10): 45-48.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: MELHOR TRATAMENTO E TEMPO RESPOSTA DO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIABárbara Vitória Mendes Vila¹Cristiane Pereira de Castro¹Luís Eduardo Miani Gomes¹Grace Miriam de Almeida Pffafenbach¹

1. Faculdade de Americana (FAM), Americana – São Paulo.

Palavras-chave: AVC isquêmico, Emergências, Terapia trombolítica.

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) ocorre quando há diminuição ou total interrupção da circulação sanguínea cerebral. O AVE pode ser dividido em dois, AVE hemorrágico (AVEh) e AVE isquêmico (AVEi), esse ocorre quando há uma interrupção do lúmen do vaso impedindo a passagem de sangue (OLIVEIRA WA, et al., 2021, ALVES LF, et al., 2022). O AVE é uma das principais patologias que causam morte e a principal causa de reabilitação, com cerca de 15 milhões de casos por ano (MARGARIDO AJL, et al., 2021). Foi estabelecida uma linha de cuidado do AVE, indicando o caminho para o cuidado com esses pacientes melhorando a eficácia deste (BRASIL, 2020).

OBJETIVO

Analisar e identificar qual é o melhor tratamento e qual o melhor tempo-resposta para que seja realizado o atendimento de emergência de pacientes com quadro de Acidente Vascular Encefálico isquêmico.

MÉTODO

Revisão integrativa da literatura pela Biblioteca Virtual de Saúde: Medline, LILACS, IBECs, BDNF, CUMED, BINACS, Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, Coleção SUS, Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, LIPECS, MedRxiv, BDNPAR, SOF, LIS, PAHO. Descritores: AVC Isquêmico; Emergências; Terapia Trombolítica. Critérios: artigos científicos disponíveis na íntegra e gratuitamente, português ou inglês, de 2019 a 2021 e responderem à pergunta norteadora, com amostra final 19 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para o tratamento do AVEi a alteplase é o método com maior eficácia. Porém deve ser realizado dentro de 3 horas após os sintomas iniciais, pois, passado esse tempo, perde sua eficiência e pode aumentar a chance de hemorragia intracraniana (DEMEL SL, et al., 2021). Quanto ao tempo de atendimento para pacientes com AVEi, tempo porta agulha, é recomendado 60 minutos, portanto foi demonstrado que a diminuição desse tempo, aumentam as chances de um melhor prognóstico. Torna-se então importante a organização de protocolos hospitalares que otimizem o tempo de atendimento (MOHEDANO AMI, et al., 2021). O enfermeiro tem papel importante neste tipo de resposta na organização do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alteplase, aplicada dentro do tempo correto, traz melhores prognósticos ao paciente com AVEi. Para que o tempo porta-agulha seja cada vez menor, protocolos hospitalares devem ser implantados, e para que isso ocorra é necessário cada vez mais estudos mostrando uma melhor maneira de manejar os pacientes com suspeita de AVEi, e além de estudos conhecimento da enfermagem para que os protocolos sejam seguidos corretamente.

REFERÊNCIAS

1. ALVES LF, et al. Aspectos do AVE isquêmico: uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal Of Health Review*, 2022; 5(2): 4098-4113.
2. BRASIL. Linha de Cuidado do Acidente Vascular Cerebral (AVC) no adulto. Brasília: Ministério da Saúde. 52 p. 2020.
3. DEMEL SL, et al. Reflection on the Past, Present, and Future of Thrombolytic Therapy for Acute Ischemic Stroke. *Neurology*, 2021; 97(20): Supplement 2, S170–S177.
5. MARGARIDO AJL, et al. Epidemiologia do Acidente Vascular Encefálico no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2021; 39: e8859.
6. MOHEDANO AMI, et al. A new protocol reduces median door-to-needle time to the benchmark of 30 minutes in acute stroke treatment. *Neurología (English Edition)*, 2021; 36(7): 487–494.
7. OLIVEIRA WA, et al. Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico Nas Entrelinhas Da Literatura. In: MARTINHO NJ, et al. *Ciências da saúde: aprendizados, ensino e pesquisa no cenário contemporâneo*. 2ª ed. Editora Amplla, 2021; 373–384.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DO VITILIGO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVAJoão Vitor Barbosa Pinheiro¹Amanda Menezes da Conceição Leite²Magda Regiane Lima de Carvalho Monteiro¹

1. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – Pará.
2. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém – Pará.

Palavras-chave: Vitiligo, Crianças, Adolescentes.

INTRODUÇÃO

O vitiligo é uma doença autoimune apontada como o distúrbio despigmentante mais comum, com prevalência estimada de 2,16% da população infantojuvenil em todo o mundo, sem distinção entre sexos (BASTONINI E, et al., 2021). Ademais, a idade de início pode variar entre os primeiros meses de vida até a fase adulta, mas para ser considerado Vitiligo Infantil deve surgir antes dos 12 anos de idade (CHAUHAN PS, et al., 2020). Causada principalmente pela combinação de fatores hereditários e ambientais, a doença é caracterizada pelo aparecimento de máculas bem definidas com despigmentação por perda progressiva de melanócitos funcionantes, resultando em áreas amelanóticas (HENNING SW, et al., 2020).

OBJETIVO

Identificar os principais padrões dermatológicos do vitiligo em crianças e adolescentes, de modo a verificar a prevalência de tais manifestações e comparar os achados mais comuns entre os estudos observados.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada em junho de 2022, incluindo artigos que investigam aspectos dermatológicos do vitiligo em crianças e adolescentes e excluindo artigos que abordem a doença exclusivamente em adultos. Nas bases PubMed, LILACS e SciELO, os descritores utilizados consistem em “vitiligo”, “crianças” e “adolescentes” e seus correspondentes em inglês e espanhol, sendo analisados e incluídos 3 artigos publicados nos últimos 5 anos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Um estudo brasileiro com 701 pacientes pediátricos revelou que o padrão mais comum do vitiligo é o generalizado, seguido dos tipos segmentar e focal, sendo os locais mais recorrentes a cabeça e o pescoço (MARTINS C, et al., 2020). Em outra análise, foi notado que o surgimento é comum entre 5 a 12 anos com prevalência levemente maior no sexo feminino, de início comumente associado a um episódio de trauma local (CHAUHAN PS, et al., 2020). Além disso, apesar de geralmente ser assintomático, foi relatado por algumas crianças a sensação de pele dolorida e prurido, sintomas que podem estar associados ao estresse psicológico (SAVAŞ ERDOĞAN S, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se entender o vitiligo infantil como um tipo distinto da doença, sendo alta a incidência do tipo generalizado, que pode provocar grande estresse e declínio na qualidade de vida. Por isso, é importante saber diferenciá-lo de outros distúrbios de hipopigmentação como a pitiríase alba, morféia e hanseníase, o que justifica a importância do presente estudo como ferramenta para o diagnóstico e manejo adequados de pacientes pediátricos com essa condição.

REFERÊNCIAS

1. BASTONINI E, et al. A protective role for autophagy in vitiligo. *Cell Death & Disease*, 2021; 12(4): 318.
2. CHAUHAN PS, et al. Characteristics of Vitiligo in Children and Adolescents. *Skinmed*, 2020; 18(5): 278-285.
3. HENNING SW, et al. The relationship between stress and vitiligo: Evaluating perceived stress and Electronic medical record data. *PLoS One*, 2020; 15(1): e0227909.
4. MARTINS CPS, et al. Clinical and epidemiological characteristics of childhood vitiligo: a study of 701 patients from Brazil. *International journal of dermatology*, 2020; 59(2): 236–244.
5. SAVAŞ ERDOĞAN S, et al. Anxiety and depression in pediatric patients with vitiligo and alopecia areata and their parents: A cross-sectional controlled study. *Journal of Cosmetic Dermatology*, 2021; 20(7): 2232-2239.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19Ionara da Silva Soares¹Mateus Dantas de Farias Fonseca¹Graciete Rodrigues dos Santos¹Wayla Kelly de Lima Martins¹

1. Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco (FEMAF), Pedreiras – Maranhão.

Palavras-chave: Assistente Social, COVID-19, Política Pública de Saúde.

INTRODUÇÃO

A chegada da pandemia desencadeia novos problemas sociais à medida que se espalha pelo país, colocando a sociedade em uma série de desafios. Neste cenário de desmonte e caos, o assistente social vê, em sua atuação profissional, desafios a serem enfrentados. O assistente social deve atuar obedecendo suas atribuições e competências, priorizando atendimento de qualidade para ao/a usuário/a dos serviços de saúde, mantendo a qualidade do atendimento ofertados. Ficando isento de realizar atividades que não lhes competem (CFESS, 2020). O que implica a necessidade de uma reestruturação dos serviços, e novas estratégias para abordagem dos usuários e suas famílias. O profissional atua diretamente com expressões da questão social na saúde.

OBJETIVO

Compreender quais os desafios enfrentados no trabalho do assistente social na política pública de saúde em tempos de pandemia da Covid-19, e como esse profissional atua frente a garantia do direito à saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, foram feitas buscas de artigos nas bases de dados SciELO e mecanismo de busca do Google Acadêmico com os descritores “Atuação do Assistente Social na Saúde”, “impactos da Covid-19 na Saúde” e “Política Pública de Saúde, no mês de abril e maio. Foram feitas análises de artigos, priorizado e incluído publicações dos últimos 5 anos, também leis e diretrizes dos últimos 11 anos que atendessem a proposta da pesquisa.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com a chegada da pandemia da Covid-19 vários problemas já existentes na saúde se agravam ainda mais. Novas demandas surgem. Diante disso, o serviço social tem como finalidade o reconhecimento dos aspectos: socioeconômicos, políticos, culturais, que transcenda o processo de saúde-doença para assim viabilizar recursos para o seu combate (MATOS M, 2020). O Assistente Social reforça sua importância na saúde pública atuando com base quatro eixos estruturantes de intervenção: atendimento direto aos utentes;

mobilização, participação e controle social; investigação, planejamento e gestão; assessoria, qualificação e formação profissional (CFESS, 2010). O assistente social precisa garantir a integridade da sua atuação para garantir a efetivação do direito à saúde, mesmo diante de várias problemáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios enfrentados pelo assistente social na sua atuação na saúde foram inúmeros durante a pandemia da Covid-19, sendo assim, sua dinâmica de trabalho foi alterada, sobretudo pelo fato de agir em atribuições que não lhe cabia. Neste cenário, precisou ressaltar seus deveres e competências na saúde embora se encontrasse em caos. Buscando garantir que os usuários estivessem informados de seus direitos e pudessem acessá-los nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

1. CFESS. Parâmetros de atuação do assistente social na política de saúde. Brasília: CFESS, 2010. Disponível em: http://wwcfess.org.br/arquivos/parametros_para_a_atuacao_de_assistentes_sociais_na_saude.pdf. Acessado em: 10 maio de 2022.
2. CFESS. Parecer Jurídico nº 05/2020-E, de 24 de abril de 2020. Dispõe sobre a ausência de equipamentos de proteção individual - EPI para assistentes sociais. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2020.
3. MATOS M. A pandemia do coronavírus (Covid-19) e o trabalho de assistentes sociais na saúde Rio de Janeiro: Cress, 6 abr. 2020a. Disponível em: <http://www.cress-es.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Artigo-A-pandemia-do-coronav%C3%ADrus-COVID-19-e-o-trabalho-de-assistentes-sociais-na-sa%C3%BAde-2.pdf> Acessado em: 17 de maio de 2022.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

A LIDERANÇA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVAJuan Victor da Silva¹Amanda Soares Mendes¹Maria Luzinete Rodrigues da Silva²

1. Grupo de Pesquisas em Cuidados Integrals à Saúde (GPCIS), Floriano - Piauí.
2. Universidade Estadual do Piauí, Floriano - Piauí.

Palavras-chave: Liderança, Enfermagem, Atenção primária.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) caracteriza-se por um conjunto de cuidados que visam promover ações de promoção, proteção, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde nos níveis individual e coletivo (MATOS JCO e BALSANELLI AP, 2019). A atuação do enfermeiro na APS brasileira tem sido uma ferramenta para a mudança das práticas de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) em resposta às propostas de um novo modelo de atenção centrado na atenção integrada, intervindo nos fatores de risco, prevenção e promoção de doenças na face da doença saúde e qualidade de vida (FERREIRA SRS, et al., 2017).

OBJETIVO

Revisar na literatura científica sobre a liderança do enfermeiro na atenção primária à saúde, com vistas às ações que o enfermeiro realiza frente à equipe da atenção primária à saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa. Para tal, foram realizadas buscas nas bases: Scielo, Lilacs, Acervo+ *Index base* e PubMed/Medline, e procedeu-se à análise de 4 artigos, incluindo artigos dos últimos 5 anos e excluindo aqueles que não atendessem a temática proposta, utilizando como descritores: Liderança, enfermagem, atenção primária. Analisando a amostra final, verificou-se que os estudos são em português nos anos 2017, 2019 a 2021.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No processo de trabalho os conflitos se originam por falta de comunicação, estrutura organizacional e alguns comportamentos individuais, assim, é fundamental que o enfermeiro reconheça essas diferenças e escolha a melhor estratégia para seu enfrentamento evitando a insatisfação dos profissionais envolvidos (PINHEIRO FM, et al., 2020). Na enfermagem, o enfermeiro tem a responsabilidade de guiar uma equipe para um objetivo, criar um laço de confiança, ser flexível, desenvolver um bom relacionamento interpessoal e realizar um dimensionamento de pessoas e tarefas de acordo com as habilidades individuais (MOREIRA AC, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos apresentados, demonstra-se que o enfermeiro desempenha um importante papel de liderança frente à equipe da atenção primária em saúde, visto que o enfermeiro possui a consideração de todos os setores da unidade básica, facilitando uma prestação de cuidado mais qualificada aos pacientes. A principal limitação do estudo se dá em virtude da escassez de literatura a respeito do tema, o que abre caminhos para novos estudos.

REFERÊNCIAS

1. FERREIRA SRS, et al. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(1): 752-757.
2. MATOS JCO, BALSANELLI AP. Enfermeiro na atenção à saúde. *Enfermagem em Foco*, 2019; 10(4): 164-171.
3. MOREIRA AC, et al. A liderança como competência essencial na formação do enfermeiro. *Revista Recien*, 2021; 11(34): 373-383.
4. PINHEIRO FM, et al. O perfil de liderança dos enfermeiros na Atenção Básica à Saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 43: e2793.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

UTILIZAÇÃO DE HIDROXIAPATITA COMO BIOMATERIAL PARA REPARAÇÃO ÓSSEA: REVISÃO INTEGRATIVALucas Menezes dos Anjos¹Aurélio de Oliveira Rocha¹Melissa Santos da Silva Simões¹Thaine Oliveira Lima²

1. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – Santa Catarina.
2. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – São Paulo.

Palavras-chave: Hidroxiapatita, Biomateriais, Regeneração óssea.

INTRODUÇÃO

A hidroxiapatita (HAp), matéria que compõe cerca de 70% da massa total de ossos e dentes, vem sendo considerada o material a base de fosfato de cálcio mais importante para regeneração óssea devido sua composição e estrutura cristalina, o que gera elevada biocompatibilidade, bioatividade e capacidade de ligação (DOS ANJOS LM, et al., 2022). A hidroxiapatita pode facilmente formar ligações químicas diretas com tecidos vivos e se tornar um elemento essencial para a formação óssea (PARK H, et al., 2018). Seus cristais têm propriedades osteocondutoras e osteoindutoras com capacidade de dissolver-se parcialmente, o que permite que novo osso seja formado no local desejado (DE LIMA ÉKA, et al., 2022).

OBJETIVO

Conhecer os princípios sobre a utilização da hidroxiapatita como biomaterial para aplicação na reparação óssea, indicando suas principais aplicações e características, assim como sua ação quando implantadas no tecido ósseo humano.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa com busca por estudos recentes na base de dado PubMed e Acervo+ *Index Base*, utilizando os descritores “Hidroxiapatita, Biomateriais, Regeneração Óssea”, sendo inseridos na plataforma de forma cruzados com a expressão booleana AND. Dos nove artigos identificados e selecionados para análise, seis foram excluídos por não apresentar texto completo disponível e não serem estudos recentes. Portanto, três artigos foram qualificados para inclusão nesta revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A hidroxiapatita, biocerâmico formado basicamente por cálcio e fósforo, pode ser representada pela fórmula $\text{Ca}_{10}(\text{PO}_4)_6(\text{OH})_2$, tendo razão molar Ca/P igual a 1,67, onde essa proporção provou ser a mais eficaz na formação de novo tecido ósseo (PARK H, et al., 2018). Quando implantado no tecido ósseo, esse biomaterial estimula a proliferação de osteoblastos, células responsáveis pela formação de novo osso (DOS

ANJOS LM, et al., 2022). A aplicação da hidroxiapatita tem aumentado em todo o mundo, apresentando atualmente um enorme volume de mercado que compreende inúmeros produtos utilizados para diferentes formas de aumento e reparo de defeitos ósseos, tanto em odontologia como em ortopedia (DE LIMA ÉKA, et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hidroxiapatita é um biocerâmico promissor e muito utilizados em várias áreas biomédicas para promover reparação óssea. Por apresentar biocompatibilidade e propriedades bioestimuladora, esse substituto ósseo tem levado a obtenção de resultados promissores na formação de osso em odontologia e ortopedia. Estudos que possibilitem a produção de hidroxiapatita com propriedades mais próximas do tecido ósseo humano devem ser desenvolvidos a fim de aprimorar cada vez mais suas propriedades.

REFERÊNCIAS

1. DE LIMA ÉKA, et al. Uma breve revisão sobre a hidroxiapatita: uma biocerâmica promissora. *Research, Society and Development*, 2022; 11(1): 26411124767.
2. DOS ANJOS LM, et al. O que há de atual sobre regeneração óssea guiada em odontologia: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(4): 10096-10096.
3. PARK H, et al. Enhanced production of carotenoids using a *Thraustochytrid* microalgal strain containing high levels of docosahexaenoic acid-rich oil. *Bioprocess and biosystems engineering*, 2018; 41(9): 1355-1370.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

DIAMINO FLUORETO DE PRATA PARA PARALISAÇÃO DE CÁRIE DENTÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVAAurélio de Oliveira Rocha¹Lucas Menezes dos Anjos¹Melissa Santos da Silva Simões¹Thaine Oliveira Lima²

1. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – Santa Catarina.
2. Universidade de São Paulo (USP), Bauru – São Paulo.

Palavras-chave: Cárie dentária, Fluoreto, Odontologia.

INTRODUÇÃO

A cárie dentária é uma doença multifatorial caracterizada pela dissolução química dos tecidos duros do dente. Essa patologia representa uma das doenças mais prevalentes na infância com quase 1,8 bilhão de novos casos por ano no mundo (DYE BA, et al., 2015). O Diamino Fluoreto de Prata (DFP) pode ser considerado como uma alternativa para o tratamento de lesões cáries (DA SILVA SOUSA Z, et al., 2020). O DFP é utilizado há mais de 40 anos na Odontologia. Trata-se de um material que associa remineralização (proporcionadas pelo fluoreto de sódio) com a ação antibacteriana sobre os microrganismos associados a cárie (por ação do nitrato de prata) (ZHAO IS, et al., 2018).

OBJETIVO

Identificar e analisar a efetividade da aplicação do diamino fluoreto de prata na estrutura dental, para paralisação de lesões cáries em crianças, e discutir sobre suas principais características, bem como suas limitações.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura através de uma busca completa por estudos publicados nos últimos cinco anos na base de dados PubMed, utilizando os descritores: “Cárie, Fluoreto e Odontologia”, de maneira cruzada com o operador booleano “AND”. Dos estudos encontrados foram selecionados os três de maior relevância científica segundo a base pesquisada.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esse material mostra-se superior para paralisação da cárie, quando comparado com o verniz fluoretado e com o tratamento restaurador atraumático. Além disso, as concentrações de 30% e 38% foram as mais eficazes (DA SILVA SOUSA Z, et al., 2020). O efeito do DFP é concentração-dependente, sendo a concentração de 38% mais eficaz em comparação com a concentração de 12% para paralisação de cárie ativa. Apesar das excelentes vantagens do uso do DFP, o escurecimento da superfície tratada, devido formação de fosfato de prata, tem sido apontado como principal barreira (ZHAO IS, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados da literatura, O DFP pode ser indicado para paralisar a progressão da cárie e em um segundo momento, com uma maior colaboração da criança, o procedimento restaurador poderá ser executado. Porém, a coloração escura adquirida com o uso desse produto pode gerar uma insatisfação estética.

REFERÊNCIAS

1. DA SILVA SOUSA Z, et al. Selamento de dentina cariada: uma alternativa minimamente invasiva. Revista Eletrônica Acervo Odontológico, 2020; 2: e5743.
2. DYE BA, et al. Dental caries and sealant prevalence in children and adolescents in the United States, 2011-2012. NCHS Data Brief, 2015.
3. ZHAO IS, et al. Mechanisms of silver diamine fluoride on arresting caries: a literature review. International Dental Journal, 2018; 68(2): 67-76.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

NITRATO DE POTÁSSIO PARA CONTROLE DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVAAurélio de Oliveira Rocha¹Lucas Menezes dos Anjos¹Melissa Santos da Silva Simões¹

1. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis – Santa Catarina.

Palavras-chave: Sensibilidade da dentina, Nitrato, Odontologia.

INTRODUÇÃO

A Hipersensibilidade Dentinária (HD) é caracterizada por uma dor aguda e de curta duração, geralmente associada aos estímulos térmicos, táteis e químicos. Essa desordem é um sintoma relatado em dentes vitais com áreas de dentina expostas ao ambiente oral ou fragilidade do esmalte dental (JAMES JM, et al., 2017). Essa patologia pode causar comprometimento funcional e estético para o paciente, afetando diretamente sua qualidade de vida (LOW SB, et al., 2015). A identificação dos fatores causais dessa condição é fundamental para o correto diagnóstico e conseqüentemente um tratamento adequado. O nitrato de potássio (KNO₃) é uma excelente alternativa para o controle dessa condição (KWON SR, et al., 2015).

OBJETIVO

Analisar a efetividade da aplicação do nitrato de potássio na estrutura dental para o controle da hipersensibilidade dentinária, discutir sobre essa patologia e também abordar as principais características dessa substância.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura através de uma busca completa por estudos publicados nos últimos cinco anos na base de dados Google Scholar, utilizando os descritores “Sensibilidade da dentina, Nitrato e Controle”, de maneira cruzada com o operador booleano “AND”. Dos estudos encontrados foram selecionados os três de maior relevância científica segundo a base pesquisada.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O cirurgião-dentista pode optar por diversas formas para o controle da hipersensibilidade dentinária visando a obliteração dos túbulos que se apresentam abertos ou redução da excitabilidade das fibras nervosas da polpa dental. Dentre os diversos agentes que têm sido utilizados como dessensibilizantes, aqueles que apresentam íons potássio se mostram eficazes no controle da HD (JAMES JM, et al., 2017). O mecanismo de ação do nitrato ocorre através aumento da concentração de íons potássio na extremidade interna dos túbulos em nível suficiente para inativar às terminações nervosas da polpa dental provocando a despolarização das fibras nervosas, impedindo assim, a passagem do estímulo doloroso ao sistema nervoso central (KWON SR, et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o que foi observado na literatura, o nitrato de potássio é um agente eficiente para o controle da hipersensibilidade dentinária, reduzindo drasticamente o desconforto dos pacientes que apresentam essa condição, frente aos estímulos térmicos e químicos, devolvendo função e melhorando sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. JAMES JM, et al. Dentinal Tubule Occluding Effect of Potassium Nitrate in Varied Forms, Frequencies and Duration: An In vitro SEM Analysis. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, 2017; 11(8): 06-08.
2. KWON SR, et al. Spectrophotometric Evaluation of Potassium Nitrate Penetration into the Pulp Cavity. *Operative Dentistry*, 2015; 40(6): 614-621.
3. LOW SB, et al. Reduction in dental hypersensitivity with nano-hydroxyapatite, potassium nitrate, sodium monofluorophosphate and antioxidants. *The Open Dentistry Journal*, 2015; (9): 92-97.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA EM ODONTOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVALucas Menezes dos Anjos¹Aurélio de Oliveira Rocha¹Melissa Santos da Silva Simões¹

1. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – Santa Catarina.

Palavras-chave: Osso, Odontologia, Regeneração óssea.

INTRODUÇÃO

A regeneração óssea guiada é um procedimento cirúrgico que tem como objetivo estimular e orientar o crescimento de tecido ósseo em defeitos anatômicos (CASTRO-SILVA II, et al., 2021). Para realização dessa técnica, é necessário a utilização de biomateriais que orientem o crescimento do novo osso (DOS ANJOS LM, et al., 2022). Essa técnica é baseada na osteopromoção, em que um material enxertado será utilizado para promover selamento total/parcial de defeitos ósseos prevenindo que outros tecidos, principalmente tecido conjuntivo, interfiram na osteogênese, bem como no direcionamento de sua formação (CRISTINO DVCS, et al., 2022). Essa é uma técnica vastamente utilizada em odontologia principalmente em periodontia e implantodontia (CASTRO-SILVA II, et al., 2021).

OBJETIVO

Conhecer os princípios da regeneração óssea guiada em odontologia como alternativa para aumento de tecido ósseo na periodontia e na implantodontia, assim como os principais biomateriais utilizados para sua realização.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa com busca por estudos recentes na base de dado PubMed, utilizando os descritores “Osso, Odontologia, Regeneração Óssea”, sendo inseridos na plataforma de forma cruzados com a expressão booleana AND. Dos nove artigos identificados e selecionados para análise, seis foram excluídos por não apresentar texto completo disponível e não serem estudos recentes. Portanto, três artigos foram qualificados para inclusão nesta revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A regeneração óssea guiada é uma técnica cirúrgica muito utilizada em odontologia (CASTRO-SILVA II, et al., 2021). Na periodontia essa técnica permite recuperar perdas ósseas causadas por bactérias associadas a doença periodontal, devolvendo saúde ao periodonto (CASTRO-SILVA II, et al., 2021). Em implantodontia, a regeneração óssea guiada é utilizada para permitir aumento ósseo para correta instalação de implantes ósseointegrados (CRISTINO DVCS, et al., 2022). Para realização da regeneração óssea guiada é necessário a utilização de biomateriais que apresentem biocompatibilidade e bioatividade (CRISTINO DVCS, et al., 2022). Os biomateriais disponíveis para realização dessa técnica são: enxerto ósseo autógeno, alógeno,

xenógeno e enxertos aloplásticos, podendo ser utilizados isolados ou em associação (DOS ANJOS LM, et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A regeneração óssea guiada é uma técnica promissora e que apresenta excelentes resultados documentados na literatura. Diferentes biomateriais vindo sendo desenvolvidos a fim de intensificar a formação óssea e garantir melhor previsibilidade. Estudos que comparem o padrão e o nível de formação óssea por meio da associação de biomateriais ainda são necessários na literatura.

REFERÊNCIAS

1. CASTRO-SILVA II, et al. Pesquisa odontológica brasileira em regeneração óssea guiada: um estudo bibliométrico de quatro décadas. *Research, Society and Development*, 2021; 10(2): 25510212504.
2. CRISTINO DVCS, et al. Regeneração óssea guiada: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 2022; 5(2): 7576-7582.
3. DOS ANJOS LM, et al. O que há de atual sobre regeneração óssea guiada em odontologia: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(4): e10096.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

IMPACTOS DO RETROCESSO DA VACINAÇÃO DE ROTINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Shirley Moreira Cintra¹

1. Faculdade de Venda Nova do Imigrante, Várzea da Roça – Bahia.

Palavras-chave: Vacinação de rotina, Pandemia, COVID-19.

INTRODUÇÃO

A Covid-19 tornou-se um dos grandes desafios do século XXI, causando uma crise sanitária, atingindo diretamente a saúde da população, tendo consequências ainda incalculáveis (BRITO SBP, et al., 2020). A pandemia da Covid-19 tem afetado a vacinação básica de rotina, provocando um enorme retrocesso. Os índices de cobertura vacinal vêm caindo subitamente, aumentando assim o risco de retorno de doenças já controladas, contribuindo para a proliferação e surto de patologias que antes tinham menor ocorrência, algumas delas altamente contagiosas, como o sarampo e a coqueluche, ou incapacitantes, como a meningite e a poliomielite (JUNIOR LCL, et al., 2021).

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo analisar por meio de uma revisão da literatura já publicada sobre os impactos do retrocesso da vacinação de rotina durante a pandemia da Covid-19.

MÉTODO

O presente estudo se fundamenta em uma revisão integrativa da literatura com caráter exploratório e com base na leitura e interpretação analítica de artigos científicos pertinentes ao tema. Foi definido como descritores em Ciência da Saúde para busca: Vacinação de rotina, Pandemia e COVID-19, que foram combinados pelo operador booleano AND. Os artigos foram selecionados no idioma português e disponíveis na íntegra, no período de 2020 a 2022.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ramos PN, et al. (2021) enfatizaram que no decorrer da pandemia, muito se fala sobre a importância da vacina contra a Covid-19 e pouco sobre relevância das vacinas de rotina, que colaboram para o controle de afecções, combatendo as doenças infectocontagiosas, ajudando a população a criarem anticorpos ainda na infância contra enfermidades que podem vir a serem fatais. De acordo com Beneditii MSG (2022) a pior adesão das vacinas de rotina aconteceu no período de pandemia da Covid-19, deixando a população vulnerável, correndo riscos de contrair doenças evitáveis, através da vacinação, como sarampo, poliomielite e meningite, difteria, tétano e coqueluche, que atualmente são ameaças constantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a identificação dos impactos do retrocesso da vacinação de rotina durante a pandemia da Covid-19, além de elevar o conhecimento sobre a importância da

vacinação, que possui uma quantidade reduzida de publicações sobre o tema que realiza reflexões a respeito das possíveis estratégias para o enfrentamento na queda de vacinação de rotina.

REFERÊNCIAS

1. BRITO SBP, et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. Revista Visa em Debate, 2020; 08(2): 54-63.
2. JUNIOR LCL, et al. Análise da cobertura vacinal durante a pandemia de COVID-19 em Vitória. Revista JHGD, 2021; 31(03): 387-397.
3. RAMOS PN, et al. Vacinas contra Covid-19xVacina de Rotina: Como a pandemia afetou na procura pelas vacinas de rotina?. Revista de Saúde Pública, 2022; 12(06) 412-428.
4. BENEDETTI MSG. Impacto da pandemia da covid-19 na cobertura vacinal no estado de Roraima, Amazônia Ocidental, Brasil. Braz J Infect Dis., 2022; 26(01): 72-73.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

OS IMPACTOS SOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVAJorgnelma Ferreira Silva¹Joena Gabriela Silva Morais¹Erlane Ribeiro dos Santos³Camile Xavier Sabino²Andrezza Ozela de Vilhena³

1. Universidade da Amazônia (UNAMA). Belém – Pará.
2. Centro Educacional (FIBRA). Belém – Pará.
3. Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém – Pará.

Palavras-chave: Gravidez, Adolescência, Impactos sociais.

INTRODUÇÃO

A adolescência compreende faixa etária de 10 a 19 anos de acordo com o Ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), e de 12 a 18 anos para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (RIBEIRO WA, et al., 2019). A gravidez precoce é vista como um desvio de percurso, gerando impactos como piora nas condições de vida, dificuldades nas relações familiares, baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade e falta de sucesso profissional (FREITAS DMO, et al., 2017). É essencial incluir nos serviços de saúde junto a educação, espaços onde as adolescentes possam discutir, refletir e projetar expectativas quanto ao futuro (ANDRADE BG, et al., 2021).

OBJETIVO

Realizar um levantamento das literaturas existentes para associar, analisar, refletir e discorrer sobre as dimensões dos impactos sociais da gravidez na adolescência, fomentando informações relevantes às adolescentes e à sociedade.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos encontrados nas bases de dados SciELO, BVS e Acervo+ *Index Base*, entre 2017 a 2021, foram encontrados 100 estudos, utilizando os descritores “Gravidez na adolescência” e “Impactos sociais”. Para critério de inclusão e exclusão foram incluídos 4 artigos que estavam fielmente associados aos descritores e excluído aqueles duplicados nas bases dados e/ou estudos que não compreendiam essa faixa etária.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A gestação precoce é um problema aos serviços de saúde, pois o perfil está vinculado ao impacto social vivenciado pelas adolescentes, observado em seus comportamentos e na sociedade, valores culturais,

estrutura organizacional social e arranjos das políticas sociais de saúde e educação, inerente a efeitos de longo prazo na vida delas (PINHEIRO YT, et al., 2019). As pesquisas mostram alto índice de gravidez na adolescência, corroborando com a evasão escolar, ou atraso no aprendizado (ANDRADE BG, et al., 2021). A maternidade na adolescência institui uma nova identidade, pois a jovem precisa adaptar-se ao papel concomitante, de mãe e de filha, causando transformações emocionais e cognitivas (FREITAS DMO, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se, portanto, que a gestação na adolescência pode desencadear diversos fatores agravantes à saúde emocional, física e social tanto da mãe quanto do bebê, assim como aos familiares, haja vista que em muitos casos a adolescente ainda reside com os responsáveis. Ademais, percebe-se que a evasão escolar ligada à gestação influencia, de forma imediata, para a mãe não adquirir condições básicas de moradia e qualidade de vida adequada.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE DG, et al. Apoio social e resiliência: um olhar sobre a maternidade na adolescência. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2019; 22(253): e2920-2924.
2. FREITAS DMO. Gravidez na adolescência: contexto social, problemas relacionados e abordagem preventiva. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 35: e3341.
3. RIBEIRO WA, et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: A gestação e o impacto do conhecimento. *Revista Nursing*, 2019; 22(253): e2990-2994.
4. PINHEIRO YT, et al. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. *Caderno de Saúde Coletiva*, 2022; 27(4): e363-367.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

VIOLÊNCIA AFETIVA EM RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ADOLESCÊNCIA E REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTALFrancisco Railan Alves de Moraes¹Suelem Alves da Silva²Nayara Rodrigues de Carvalho²Ismênia Gonçalves Teixeira²Mariluska Macêdo Lôbo de Deus Oliveira¹

1. Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Picos – Piauí.

2. Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos – Piauí.

Palavras-chave: Adolescente, Exposição a violência, Saúde mental.

INTRODUÇÃO

A violência em relações afetivas é um problema constantemente presente no cotidiano de adolescentes que as justificam pelo ciúme ou infidelidade (MELO RA, et al., 2021; SOUZA GKO, et al., 2020). Essa observação a cada dia torna-se mais preocupante não só pelos altos índices que são encontrados, mas também pelas consequências que geram na saúde e vida dos envolvidos (KARLSSON ME, 2018). É dado pela literatura que eventos marcantes, sentimentos de humilhação ou de sentir-se sem saída predispõem o desenvolvimento de sofrimento psicológico (BRASIL, 2013). Esses são fatores constantemente observados dentro das relações que possuem violência afetiva, podendo assim, serem considerados como agravos potenciais à saúde mental.

OBJETIVO

Analisar, de forma integrativa, na literatura científica já publicada, as implicações e repercussões na saúde mental decorrentes dos impactos da violência afetiva dentro de relações interpessoais estabelecidas durante a adolescência.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores: relações interpessoais, adolescente, violência e saúde mental, junto ao operador booleano AND. No levantamento realizado de janeiro à março de 2022 encontrou-se 57 estudos concernentes aos critérios de inclusão: trabalhos completos, ligação com tema central da pesquisa, publicados no idioma inglês ou português entre 2017 e 2022, obtendo-se os trabalhos utilizados para construção do presente estudo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As pesquisas foram realizadas com populações desde adolescentes em escolas de alto padrão até entre jovens refugiados. Evidenciaram-se altos índices de violência afetiva (média de 72% prevalência e 69,3%

incidência) variando entre violência psicológica, sexual e física. Após a análise dos resultados obtidos foi possível inferir que o abuso emocional e verbal, contato sexual forçado, violência psicológica e física (KPOZEHOUEEN A, et al., 2018) constituem os tipos de violência que mais repercutem na qualidade de vida e saúde mental dos envolvidos, tendo consequências de cunho psicológico por parte das vítimas (KARLSSON ME, et al., 2018), podendo ser considerada causa de início à quadros de sofrimento mental como ansiedade e depressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apreendeu-se nesta pesquisa que a violência afetiva nas relações adolescentes é problema gerador de agravos psicológicos que podem gerar outras implicações, ferindo assim o gozo à plena saúde, um dos fatores garantidores da qualidade de vida. Foi possível a partir desse estudo depreender que os prejuízos produzidos por relações danosas podem trazer o desencadeamento de sofrimento mental para os inseridos nela, mas principalmente as vítimas, sobretudo durante a adolescência.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 34. 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf. Acessado em: 10 de fevereiro de 2022.
2. KARLSSON ME, et al. Changes in acceptance of dating violence and physical dating violence victimization in a longitudinal study with teens. *Child abuse & neglect*, 2018; 86: 123-135.
3. KPOZEHOUEEN A. et al. Perception of Beninese on intimate partner violence: evidence from 2011-2012 Benin demographic health survey. *BMC women's health*, 2018; 18(1): 1-9.
4. MELO RA, et al. As diversas faces da violência no namoro: um relato da experiência de discentes de enfermagem com adolescentes escolares. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, 2021; 11(25).
5. SOUZA GKO, et al. Quando romance e a violência se entrecruzam: interface nos relacionamentos entre adolescentes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12: e4549.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

SOROPREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-SARS-COV-2 EM DOADORES DE SANGUE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURAFrancisco Railan Alves de Moraes¹Suelem Alves da Silva²Nayara Rodrigues de Carvalho²Ismênia Gonçalves Teixeira²Antônia Lucimary de Sousa Leal¹

1. Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Picos – Piauí.

2. Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos – Piauí.

Palavras-chave: Estudos Soroepidemiológicos, Doadores de Sangue, SARS-CoV-2.

INTRODUÇÃO

A pandemia de SARS-CoV-2 apresenta-se com taxas instáveis em incidência e prevalência, atualizando-se constantemente (ACUÑA NM, et al., 2021; JIN DK, et al., 2021). Parte dos dados epidemiológicos da Covid-19 podem ser indicados por pesquisas sorológicas em doadores de sangue, auxiliando na constatação do número de infectados pelo vírus causador da doença, bem como rastreando os casos assintomáticos (SCHOENHALS M, et al., 2021). Tendo isso em vista é perceptível que a partir dos dados fornecidos nas testagens do banco de sangue é possível realizar não só estudos sorológicos, mas também epidemiológicos o que é muito útil para se verificar o diagnóstico situacional de uma patologia (JIN DK, et al., 2021).

OBJETIVO

Realizar uma análise epidemiológica a partir de um estudo exploratório da literatura já publicada em bases científicas, referente as taxas de soroprevalência de anticorpos anti-SARS-CoV-2 detectada em doadores de sangue.

MÉTODO

Esta é uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de junho a agosto de 2021, utilizando-se dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) juntamente com os operadores booleanos AND e OR: Doadores de Sangue AND SARS-CoV-2 OR Covid-19. Incluíram-se na pesquisa trabalhos completos e originais publicados de 2016 a 2021 desconsiderando os que não trouxessem os valores de soroprevalência procurados.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O método de análise mais utilizado foi o ensaio quimioluminescente (CASSANITI I, et al., 2021; ACUÑA NM, et al., 2021). As maiores taxas encontradas foram em Madagascar (40%) no continente africano, podendo

isso, estar relacionado ao fato do estudo ter se prolongado a um tempo superior aos outros, bem como por utilizar uma grande população para coleta (SCHOENHALS M, et al., 2021). Porém num estudo realizado em Nova York notou-se que a soroconversão ocorreu em um a cada 8 doadores para o comparativo total da amostra estudada, esse dado divergiu numa proporção inversa ao encontrado nos demais estudos analisados, sendo este dado superior aos demais (JIN DK, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise dos estudos pôde-se inferir que houve uma tendência crescente de soroprevalência ao longo do tempo associada a infecções assintomáticas, notou-se também que houve um crescimento progressivo da contaminação por SARS-CoV-2 em diversas fazes do isolamento social. Grande parte dos estudos analisados foram realizados no continente europeu, evidenciando uma menor análise do tema e a necessidade de mais pesquisas nesta área por parte dos demais continentes principalmente do americano.

REFERÊNCIAS

1. ACUÑA NM, et al. Seroprevalence of Anti-SARS-CoV-2 Antibodies in Blood Donors from Nuevo Leon State, Mexico, during 2020: A Retrospective Cross-Sectional Evaluation. *Viruses*, 2021; 13(7): 1225, 2021.
2. CASSANITI I, et al. Seroprevalence of SARS-CoV-2 in blood donors from the Lodi Red Zone and adjacent Lodi metropolitan and suburban area. *Clinical Microbiology and Infection*, 2021; 27(6): e1-914.
3. JIN DK, et al. Seroprevalence of anti-SARS-CoV-2 antibodies in a cohort of New York City metro blood donors using multiple SARS-CoV-2 serological assays: Implications for controlling the epidemic and “Reopening”. *PloS one*, 2021; 16(4): e0250319.
4. SCHOENHALS M, et al. SARS-CoV-2 antibody seroprevalence follow-up in Malagasy blood donors during the 2020 COVID-19 Epidemic. *EBioMedicine*, 2021; 68: 103419.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO CLÍNICO DA HANSENÍASE

Joena Gabriela Silva Morais¹Erlane Ribeiro dos Santos²Camile Xavier Sabino³Jorgnelma Ferreira Silva¹Andrezza Ozela de Vilhena²

1. Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém – Pará.
2. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – Pará.
3. Centro Universitário (FIBRA), Belém – Pará.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem, Hanseníase, Tratamento.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de procedência lenta causada pelo *Mycobacterium leprae* (RIBEIRO MDA, et al., 2017). A doença caracteriza-se por sinais e sintomas dermatoneurológicos que quando não tratados culminam em agravos deformantes e incapacitantes e para fins de tratamento, a doença classifica-se em duas formas clínicas: a multibacilar e paucibacilar, com diferença entre o tempo de tratamento prescrito (PINHEIRO MGC, et al., 2021). Na assistência, o enfermeiro age identificando fatores de risco e adesão ao tratamento, além de efetivar a educação continuada dos profissionais da categoria (ALBANO MLA, et al., 2017).

OBJETIVO

Compreender e descrever a assistência do profissional enfermeiro frente ao tratamento clínico de portadores de Hanseníase e pontuar fatores que influenciam na falta de adesão ao tratamento por parte do paciente.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa com levantamento de estudos selecionados nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizando os Descritores Hanseníase, Assistência de Enfermagem e Tratamento foram encontrados 37 artigos no total, destes 15 correspondiam com a pesquisa e somente 4 foram utilizados. Como critério eletivo foram selecionados trabalhos no idioma português publicados no ano de 2017 a 2021.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A equipe de enfermagem é essencial para combater medos e paradigmas da hanseníase (MARTINS TD, et al., 2021). Compreende-se, portanto, a importância da assistência de enfermagem no acolhimento e

tratamento de pacientes hansênicos, ademais, nota-se em alguns profissionais, a falta de habilidades e conhecimentos para realizar um atendimento holístico e eficaz do qual abrange as necessidades biopsicossociais do indivíduo (PINHEIRO MGC, et al., 2021). Verifica-se, ainda, que a não adesão ao tratamento pelos pacientes é uma realidade pois, muitos não possuem informações sobre a gravidade da doença, ou ainda, a falta de medicamentos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) também agrava o tratamento dos mesmos (RIBEIRO MDA, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, evidencia-se que a dificuldade no tratamento da hanseníase é concomitante, profissional-paciente unidades de saúde, seja pela falta de conhecimento e/ou informações adequadas acerca da gravidade da doença, ou pela indisponibilidade de medicamentos nas UBS. Entretanto, são os enfermeiros que atuam identificando os fatores de risco e adesão ao tratamento dos pacientes, são os profissionais que também prestam a educação continuada da categoria.

REFERÊNCIAS

1. PINHEIRO MGC, et al. Perfil de pacientes que concluíram o tratamento Poliquimioterápico da hanseníase: Um estudo transversal. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 2021; 20: e58386.
2. MARTINS TD, et al. Compreendendo o sentido de ser com reações hansênicas: implicações para o cuidado de enfermagem. *Enferm Foco*, 2021; 12(6): 1178-83.
3. RIBEIRO MDA, et al. A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da hanseníase na atenção básica. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 2017; 30(2): 221-228.
4. ALBANO MLA, et al. A consulta de enfermagem no contexto de cuidado do paciente com hanseníase. *Hansen Int*, 2017; 41(1-2): 25-33.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

EFEITOS DA AURICULOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Kelly Vanderlei Macedo¹Joelma Cunha Pereira¹

1. Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina – Piauí.

Palavras-chave: Auriculoterapia, Terapias complementares, Sistema único de saúde.

INTRODUÇÃO

Auriculoterapia trata-se de um método que utiliza pontos específicos do pavilhão auricular a fim de ocorrer estímulo dos mesmos, de modo que os sinais são encaminhados para órgãos específicos e para o cérebro a fim de estimularem o desempenho fisiológico do corpo (KWON CY, et al., 2020). Essa técnica alternativa entra no Sistema Único de Saúde por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (ZANETTI VM, et al., 2020). A mesma tem se destacado no tratamento e controle da dor. Essa terapia utiliza a estimulação de pontos auriculares, a fim equilibrar o organismo (LI T, et al., 2021).

OBJETIVO

Analisar e revisar na literatura as comprovações dos efeitos positivos da implantação da auriculoterapia como terapia complementar na promoção da saúde na assistência básica e como tem sido disseminado esse tratamento para população.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura integrativa. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados, PubMed e Google Acadêmico, utilizado descritores em português “auriculoterapia e saúde”, “terapia nutricional” cadastrados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram artigos originais, nos idiomas português e inglês; publicados entre os anos de 2019 a 2021. Os critérios de exclusão foram publicações de artigos não relacionados ao tema.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em certo estudo avaliaram observou-se que a auriculoterapia proporciona a rápida ação dos medicamentos e elimina seus efeitos colaterais, fazendo com que não haja incompatibilidade entre a acupuntura e fármacos, como: cortisona, calmantes, antidepressivos, drogas, entre outras (FREITAG VL, et al., 2019). Já em outro estudo, realizado entre os anos 2019 a 2020 foi verificado que pacientes atendido nas Unidades Básicas De Saúde (UBS) por meio das Práticas Integrativas e Complementares (PIC), serviço de auriculoterapia, relataram melhoras quanto aos quadros de ansiedade e de dores como cefaleia e dores no corpo (ZANETTI VM, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos aspectos apresentados no presente estudo, observar que a auriculoterapia é uma terapia complementar em saúde, promissora para o manejo da dor em pacientes oncológicos, visto que, houve

diminuição nas dores e redução do consumo de analgésico pelos participantes. Contudo, protocolos de pesquisas que discutam este tema ainda são essenciais para esclarecer novos resultados e novas estratégias que possibilitem avaliar os efeitos da auriculoterapia na promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

1. FREITAG VL, et al. Trajetória da implantação de auriculoterapia na rede municipal de saúde de Cruz Alta – Rio grande do sul. *Revista Espaço Ciência & Saúde*, 2019; 7(2): 42-51.
2. KUREBAYASHI, L F S, et al. Auriculoterapia para redução de ansiedade e dor em profissionais de enfermagem: ensaio clínico randomizado. *Rev. Latino-Am*, 2017; (25): e2843.
3. KWON, CY, et al. Effectiveness and safety of ear acupuncture for trauma-related mental disorders after large-scale disasters: a prisma-compliant systematic review. *Medicine (Baltimore)*, 2020; 99(8).
4. LANDGREN, K, et al. Ear acupuncture in psychiatric care from the health care professionals' perspective: a phenomenographic analysis. *Issues in Mental Health Nursing*, 2019; 40(2): 166–175.
5. LI T, et al. Clinical efficacy and safety of acupressure on low back pain: A systematic review and meta-analysis. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, 2021; 21.
6. ZANETTI VM, et al. Auriculoterapia em uma Unidade Básica de Saúde do Sistema Único de Saúde. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, 2021; 4(2): 90-103.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

QUALIDADE DE VIDA DE MÃES CUIDADORAS DE CRIANÇA COM CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVAFlávia Alves Delgado¹Ana Emília Alcântara de Avelar¹Maria Vitória Freire Silva¹Betânia da Mata Ribeiro Gomes¹

1. Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – Pernambuco.

Palavras-chave: Cuidadores, Neoplasias, Saúde da criança.

INTRODUÇÃO

O câncer infantil é uma patologia que se caracteriza pela proliferação desordenada de células anormais em qualquer região do organismo. Entre as neoplasias mais presentes na infância estão os linfomas, as leucemias e os tumores do sistema nervoso central (PAULA DPS, et al., 2019). Nesse cenário, a família sofre alterações na rotina e se torna peça fundamental para adesão e evolução do tratamento. Entretanto, os cuidados com a criança, são desempenhados, em sua maioria, por mães, que ficam sobrecarregadas física e psicologicamente, alterando sua qualidade de vida (GOMES GC, et al., 2017).

OBJETIVO

Evidenciar, através de literaturas já publicadas, quais os impactos na qualidade de vida das mães que são responsáveis pelos cuidados à criança com câncer, visto que crianças diagnosticadas com esta patologia exigem mais atenção e cuidados de saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em junho de 2022, nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, cruzando os descritores “Cuidadores”, “Neoplasias” e “Saúde da Criança”, com o operador booleano “AND”. Incluiu-se artigos publicados entre 2017 e 2022, com texto completo disponível, em português, inglês e espanhol, excluindo-se artigos que não contemplassem a temática. Ao realizar as buscas, identificou-se 111 artigos, após a seleção, apenas 6 compuseram o estudo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Evidenciou-se que toda a família é impactada com o diagnóstico do câncer na infância (ASSIS LA, et al., 2020). Apesar de haver um revezamento das tarefas com o pai, a principal cuidadora é a mãe, especialmente durante as internações (MARQUES G, 2017). Além de realizar as tarefas domésticas, ela também é responsável pelo manejo com o filho, são rotinas exaustivas de idas e vindas aos hospitais, abdicções de trabalho e estudos (FARO KCA, et al., 2019). Isso, inevitavelmente, vai repercutir na qualidade de vida e saúde da mãe, afetando as condições sociais, emocionais e econômicas, o estresse, a ansiedade e a depressão são identificadas corriqueiramente (COSTA MADJ, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados, ficou perceptível que a mãe cuidadora de criança com câncer, vivencia um misto de sentimentos, aliado a isso, emergem os problemas biopsicossociais impactando diretamente na sua qualidade de vida. Assim, o profissional de enfermagem deve prestar uma assistência integral a essa família, contemplando as necessidades emocionais, físicas e espirituais.

REFERÊNCIAS

1. ASSIS LA, et al. Vivências de mães de crianças com câncer em cuidados paliativos mediante diagnóstico, tratamento e apoio familiar. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental* [online], 2020; 12: 1348-1354.
2. COSTA MADJ, et al. Experiências de mães de crianças com câncer em cuidados paliativos. *Rev. enferm. UFPE*, 2018; 12(5): 1355 -1364.
3. FARO KCA, et al. Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar. *Psico.*, 2019; 50(2): e30080.
4. GOMES GC, et al. (Des) preparo do familiar para o cuidado à criança com doença crônica. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 2017; 6(1): 47-53.
5. MARQUES G. A família da criança com câncer: necessidades sócio-econômicas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2017; 38(04): e2016-0078.
6. PAULA DPS, et al. Câncer infantojuvenil do âmbito familiar: percepções e experiências frente ao diagnóstico. *Revista Cuidarte*, 2019; 10(1): e570.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

FITOTERAPIA COMO ALIADA EM TRATAMENTOS NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)Steffany Luana da Silva¹Thiago dos Santos Carvalho¹Rhayana Ayres Pereira de Oliveira²Andreza Ozela de Vilhena¹

1. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – Pará.

2. Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife – Pernambuco.

Palavras-chave: Fitoterapia, Sistema único de saúde, Plantas medicinais.

INTRODUÇÃO

Com a implementação de políticas públicas como a política nacional de plantas medicinais e seus fitoterápicos e a política nacional de práticas integrativas e complementares, surgiu a necessidade da aplicação da fitoterapia na atenção primária à saúde (VALVERDES AV, et al., 2018). Essa prática integrativa e complementar tem sido utilizada na forma de curar há milhares de anos e potencialmente passada de geração em geração, obtendo mais conhecimento e informação sobre a prática e o uso das plantas medicinais nas comunidades. As plantas medicinais também são as bases para tratamento de diversas doenças (BRASIL, 2018).

OBJETIVO

Revisar com base na literatura científica sobre a importância do uso da fitoterapia como prática integrativa e complementar aliada em tratamentos ofertados no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As bases de dados escolhidas foram Scielo, PubMed e mecanismo de busca do Google Acadêmico no período dos últimos 5 anos. Foram incluídos os artigos relacionados à saúde pública brasileira e excluídos os fora da temática. Os descritores utilizados foram: Fitoterapia, Sistema Único de Saúde e Plantas Medicinais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Há uma grande variedade de plantas medicinais existentes no Brasil, trazendo interesse para uso, comercialização, e como objeto de estudo em comunidades. Além da importância ao conhecimento popular, passado de geração a geração, as “abordagens etnobotânicas podem fornecer respostas importantes tanto para problemas de conservação biológica como para questões direcionadas para o desenvolvimento local” (SOUZA JP, et al., 2019). De modo geral, existe uma grande relação entre o conhecimento e a concepção da prevenção de doenças com as plantas e as populações, muitas comunidades têm como base o uso e como atividade a prática etnobotânica para o tratamento de enfermidades (PASSOS KS, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Novas formas de combater doenças já são descritas e confirmadas em estudos. Contudo, uma série de fatores contribuem para a prática clínica ainda ser insatisfatória. Além das pesquisas apresentarem resultados que divergem entre si, a interpretação muitas vezes limita a estabilidade da prática clínica. Ademais, as diretrizes de fitoterapia podem oferecer uma nova forma de cuidado da saúde.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/12/glossario-tematico.pdf>. Acessado em: 12 de junho de 2022.
2. PASSOS KS, et al. Atuação do Enfermeiro Frente à Utilização de Fitoterápicos no Tratamento de Queimaduras: uma revisão integrativa. Congresso Internacional de Enfermagem, 2017; 1(1): 1-4.
3. SOUZA JP, et al. Breve relato sobre os efeitos terapêuticos do gengibre. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2019; 10(1): 44-53.
4. VALVERDES AV, et al. Introdução da Fitoterapia no SUS: contribuindo com a Estratégia de Saúde da Família na comunidade rural de Palmares, Paty do Alferes, Rio de Janeiro. Revista Fitos, 2018; 12(1): 27-40.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

INFLUÊNCIA DA OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO NA GRAVIDADE E MORTALIDADE EM ADULTOS COM COVID-19

Rander Junior Rosa¹

1. Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca – São Paulo.

Palavras-chave: Obesidade, COVID-19, Fatores de risco.

INTRODUÇÃO

A Covid-19 surgiu em dezembro de 2019 em Wuhan, China. Nesse sentido, o mundo está passando por uma das piores pandemias, a infecção por um novo coronavírus, também denominada de SARS-CoV-2 (FREITAS V, et al., 2020). Observou-se uma sequência de manifestações clínicas do novo Coronavírus que variam de dor de cabeça, náusea, febre evoluindo para formas graves da doença. A infecção torna-se grave em indivíduos obesos, pois, esses pacientes são propensos à diminuição das vias aéreas devido ao diafragma está elevado, resultando na mudança nas vias aéreas impedindo o fluxo de ar (MICHALAKIS K e LLIAS L, 2020).

OBJETIVO

Realizou uma revisão integrativa na literatura científica acerca de determinar a associação entre obesidade, gravidade e mortalidade em adultos infectados por Covid-19 internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e enfermaria.

MÉTODO

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca pelos periódicos ocorreu entre janeiro a maio de 2022, nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico com os descritores: “COVID-19”, “Fatores de risco” e “Obesidade”, combinados com o operador Booleano “AND”. Foram selecionados inicialmente 98 artigos, mas foram incluídos apenas 11 artigos: disponível na íntegra; nos últimos cinco anos; idioma Português, Inglês e Espanhol.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os pacientes com obesidade podem apresentar comorbidades como, hipertensão, doenças cardiovasculares e pulmonares. Outro aspecto a observar quanto a obesidade e a gravidade da Covid-19 é o estado inflamatório a caráter da fisiopatologia. O tecido adiposo em indivíduos obesos é responsável pela secreção de substâncias pró inflamatórias como fator de necrose tumoral (TNF- α) e interleucina 6 (IL-6) (HUANG C, et al., 2020).

A obesidade causa alterações fisiológicas nos pulmões, como diminuição da capacidade residual funcional. Nesse sentido, a função pulmonar é prejudicada e o alto nível de citocinas pró-inflamatórias podem promover o desenvolvimento de infecções virais respiratórias graves em indivíduos obesos (DIXON AE e PETERS U, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pacientes com obesidade podem apresentar maior risco nas complicações dos sintomas da Covid-19. Dessa forma, a obesidade e a inflamação sistêmica estiveram associadas com a necessidade de internação na UTI. A obesidade é uma doença crônica que pode ser revertida por hábitos saudáveis, no que se refere a prática regular de atividade física e alimentação balanceada. Pacientes com hábitos saudáveis podem reduzir fatores de risco da Covid-19.

REFERÊNCIAS

1. DE FREITAS VALVERDE R, et al. Panorama da relação epidemiológica entre obesidade infantil associada ao Covid-19. *Revista Artigos. Com*, 2021; 27: e7123.
2. DIXON AE, PETERS U. O efeito da obesidade na função pulmonar. *Expert Review Respiratory Medicine*, 2018; 12(9): 755–67.
3. HUANG C, et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The lancet*, 2020; 395(10223): 497-506.
4. MICHALAKIS K, LLIAS L. SARS-CoV-2 infection and obesity: Common inflammatory and metabolic aspects. *Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews*, 2020; 14(4): 469-471.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

INFECÇÃO PELO PAPILOMA VÍRUS HUMANO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: PRINCIPAIS DETERMINANTESKeyla Maciel Carvalho¹Jackeline Moreira Magalhães¹Sarah Abud das Neves Gonçalves¹Pedro Rael Cândido Domingos¹

1. Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus – Amazonas.

Palavras-chave: HPV, Região Norte, Determinantes do câncer de colo de útero.

INTRODUÇÃO

Papiloma Vírus Humano (HPV) é capaz de infectar as células do tecido epitelial promovendo lesões pré-malignas e carcinoma invasivo em diferentes estágios. A relação sexual é a principal forma de transmissão genital desse vírus (BRUNI L, et al., 2021) . Alguns aspectos de risco estão correlacionados ao aumento da infecção pelo HPV. No Brasil, a região Norte se destaca em número de casos de lesões provocadas por esse vírus, chegando a ultrapassar a ocorrência do câncer de mama em alguns estados, e além disso, o câncer é mais prevalente entre mulheres brasileiras (INCA, 2019).

OBJETIVO

Realizar comparativo entre os estados da região norte do Brasil, quanto a indicadores de incidência, mortalidade e principais determinantes (socioeconômicos, comportamentais e campanhas de prevenção relacionadas a ocorrência do HPV).

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, para tal, foram feitas buscas em bases de dados LILACS, PubMed, Scielo, Acervo+ *Index Base* e Periódicos CAPES. Além disso, como fundamentação complementar foi buscado em portais de vigilância epidemiológicas de acesso público. 8 artigos foram analisados, incluindo artigos de 2010 a 2022 de língua portuguesa/inglesa e excluídos artigos de revisão de literatura e que não atendessem a problemática, utilizando os descritores: Determinantes, prevenção e HPV.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nos últimos anos não houve redução na incidência de câncer do colo uterino decorrente de infecção por HPV, nem das taxas de mortalidade por esta doença na região norte (INCA, 2020; SILVA DO, et al., 2021). Os estados do Amazonas, Amapá e Roraima apresentaram as maiores taxas de incidência e mortalidade na região norte. Os determinantes mais importantes apontados na literatura consultada foi sexarca entre 13 e 14 anos, analfabetismo e residência fora da capital dos estados. Outras características que aumentam a exposição ao HPV e/ou a gravidade da evolução da infecção também foram mencionadas como múltiplos parceiros e tabagismo (BARBOSA IR, et al., 2016; FONSECA AJ, et al., 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificar e destacar a incidência e mortalidade, assim como as principais características e comportamentos que levam a maior ocorrência de câncer de colo uterino podem auxiliar entes públicos a otimizar e tornar mais eficazes os programas de diagnóstico, rastreamento e tratamento, além de possibilitar políticas que aumentem a adesão a vacinação contra o HPV.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA IR, et al. Desigualdades regionais na mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil: Tendências e projeções até o ano 2030. *Ciência e Saúde coletiva*, 2016; 21(1): 253–262.
2. BRUNI L, et al. ICO/ IARC Centro de Informação sobre HPV e Cancro Cervical (Centro de Informação sobre HPV). Papilomavírus Humano e Doenças Relacionadas no Mundo. Relatório Resumido 22 de outubro de 2021. Disponível em: <https://hpvcentre.net/>. Acessado em: 15 de junho de 2022.
3. FONSECA AJ, et al. Epidemiologia e impacto econômico do câncer de colo de útero no Estado de Roraima: a perspectiva do SUS. *Revista eletrônica Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 2010; 32(8): 386-92.
4. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Estimativa 2020 – Introdução. 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao>. Incidência. Acessado em: 6 de junho de 2022.
5. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa>. Acessado em: 6 de junho de 2022.
6. SILVA DO, et al. Educativa sobre a prevenção do papiloma vírus humano e do câncer de colo uterino: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(12): e9302.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE MARCADORES EPIGENÉTICOS EM ADULTOS OBESOS

Rander Junior Rosa¹

1. Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca – São Paulo.

Palavras-chave: Exercício físico, Epigenética, Obesidade.

INTRODUÇÃO

A integração de fatores genéticos e ambientais que regulam os padrões de expressão gênica associados à adaptação ao exercício é mediada por mecanismos epigenéticos as respostas fisiológicas, especialmente a longo prazo (ALSAMIR TJP, 2016). A obesidade é um fenótipo complexo e desencadeia diversas patologias a curto e longo prazo. O exercício físico pode modificar os efeitos fenótipos que dão origem ao aumento do risco de obesidade (NIKPAY M, et al., 2021). Estudos epigenômicos em obesos têm permitido avaliar o papel dos mecanismos epigenéticos na origem e no desenvolvimento da obesidade nos últimos anos. Epigenéticas são fatores-chave para o desenvolvimento de diversas doenças (LING C e RÖNN T, 2019).

OBJETIVO

Realizar uma revisão integrativa da literatura acerca da relação aos efeitos positivos do exercício físico nas características epigenéticas em quadros de obesidade em adultos, fatores de melhora das condições fenótipos dos obesos.

MÉTODO

Estudo de revisão da literatura integrativa abordou publicações entre os anos 2021 a 2022, por intermédio de buscas sistemáticas utilizando os operadores booleanos “AND” nas bases de dados PubMed, SciELO, Acervo+ *Index Base* e mecanismo de busca do Google acadêmico com os descritores exercício físico, epigenética e obesidade. Foram selecionados inicialmente 22 artigos, mas foram inclusos apenas 11 artigos para análise crítica e integral.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O exercício físico é utilizado por muitas pessoas para redução do excesso de peso, pois a obesidade traz diversos prejuízos para saúde mundial. Além dos problemas fisiológicos, a obesidade compromete a realização das atividades do dia-a-dia. Nesse sentido, a obesidade é desencadeada por diversos fatores, envolvendo aspectos genéticos e ambientais (DUTRA PTB, et al., 2019). Estudos mostraram alterações nos sítios epigenéticos em indivíduos obesos, e essas modificações não foram identificadas em indivíduos que tinham o Índice de Massa Corporal (IMC) menor (LOW FM, et al., 2021). Com crescimento da obesidade, faz-se necessário a intervenção de ações que incentivem as pessoas obesas em fazer exercício físico (ANDRELLA JL e NERY SS, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi identificado que o exercício físico é responsável pelo fenótipo da obesidade, por se tratar de mudanças no estilo de vida e ambiente. Além do que apontam que as interações entre genética e fatores

ambientais podem desencadear mudanças epigenéticas, surgindo mudanças metabólicas envolvidas na obesidade. Mecanismos moleculares como microRNAs e expressão gênica que estão relacionadas com a obesidade podem ser associadas a modificações fenótipos.

REFERÊNCIAS

6. ALSAMIR T, JONATO P. Epigenética do exercício e senescência. *Brasília Med*, 2016; 53: 22-27.
7. ANDRELLA JL, NERY SS. Treinamento resistido para populações especiais: relação entre benefício e agravo patológico. *Revista Funec Científica Multidisciplinar*, 2012; 1(2).
8. DUTRA PTB, et al. Efeitos do Treinamento Resistido em Obesos: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 21: e831.
9. LING C, RONN T. Epigenética na obesidade humana e diabetes tipo 2. *Metabolismo celular*, 2019; (5) 1028-1044.
10. LOW FM, et al. Bases epigenéticas e de desenvolvimento do risco de obesidade e doenças metabólicas. In: *Endocrinologia Celular na Saúde e na Doença*. Imprensa Acadêmica, 2021; 289-313.
11. NIKPAY M, et al. Epigenome-Wide Study Identified Methylation Sites Associated with the Risk of Obesity. *Nutrients*, 2021; 13 (6):1984.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS DA DOENÇA CELÍACA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO ATUALIZADAJoão Vitor Barbosa Pinheiro¹Magda Regiane Lima de Carvalho Monteiro¹

1. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – Pará.

Palavras-chave: Doença celíaca, Pele, Pediatria.

INTRODUÇÃO

Com suscetibilidade definida geneticamente, a doença celíaca é uma enteropatia que acomete o intestino delgado, desencadeada pela ingestão e exposição ao glúten, com envolvimento de diferentes órgãos por ações imunológicas e inflamatórias, de consequências reversíveis ou irreversíveis (RUBIN JE e CROWE SE, 2020). Suas manifestações principais são alterações gastrointestinais e distúrbios do desenvolvimento devido à má absorção de nutrientes como ferro, zinco e vitaminas, porém estudos atuais evidenciam relação direta com acometimentos musculares, esqueléticos, cardíacos, pulmonares, neurológicos, psiquiátricos, renais, hematológicos, endócrinos, oculares, reprodutivos e dermatológicos (REAL-DELOR RE, et al., 2020).

OBJETIVO

Identificar os principais padrões dermatológicos manifestados em associação com a doença celíaca em pacientes na faixa etária pediátrica, verificando a prevalência de tais manifestações e comparando os achados mais comuns entre os estudos observados.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em junho de 2022, incluindo artigos que analisem aspectos dermatológicos como manifestação da doença celíaca e excluindo artigos que abordem exclusivamente manifestações não dermatológicas. Com uso das bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, os descritores utilizados consistem em “doença celíaca”, “pele” e “pediatria” e seus correspondentes em inglês e espanhol, sendo analisados e incluídos 2 artigos publicados nos últimos 5 anos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dentre as manifestações dermatológicas prevalentes associadas à doença celíaca, encontram-se a dermatite herpetiforme, psoríase, urticária crônica, vasculite leucocitoclástica, alopecia areata e manifestações orais como a estomatite aftosa recorrente e defeitos no esmalte dentário (TERRIEN A, et al., 2020). Além disso, o eczema herpetiforme consiste na manifestação tegumentar mais comum na doença celíaca, e possui um mecanismo imunológico esclarecido relacionado ao glúten, enquanto as demais erupções cutâneas podem ou não responder a uma dieta livre de glúten, necessitando de avaliação dermatológica especializada e terapêutica tópica ou sistêmica (RYBAK-D'OBRYN J e PLACEK W, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos estudos demonstrados, é possível entender a doença celíaca como uma condição multissistêmica e estabelecer relação com o desenvolvimento de lesões dermatológicas mesmo em indivíduos sem sintomas gastrointestinais. Ainda, fatores genéticos e ambientais como a predisposição aliada à dieta inadequada são fatores de grande influência no prognóstico das manifestações cutâneas associadas à doença celíaca.

REFERÊNCIAS

1. REAL-DELOR RE, et al. Silent celiac disease in dermatology. *Revista Medica del Instituto Mexicano del Seguro Social*, 2020; 58(4): 437-443.
2. RUBIN JE, CROWE SE. Celiac disease. *Annals of internal medicine*, 2020; 172(1): 1-16.
3. RYBAK-D'OBRYN J, PLACEK W. Etiopathogenesis of dermatitis herpetiformis. *Advances in Dermatology and Allergology/Postępy Dermatologii i Alergologii*, 2022; 39(1): 1-6.
4. THERRIEN A, et al. Celiac disease: extraintestinal manifestations and associated conditions. *Journal of clinical gastroenterology*, 2020; 54(1): 8.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS PREVALENTES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DE PELE NEGRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVAJoão Vitor Barbosa Pinheiro¹Magda Regiane Lima de Carvalho Monteiro¹

1. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – Pará.

Palavras-chave: Dermatologia, População negra, Pediatria.

INTRODUÇÃO

As doenças dermatológicas, em sua maioria, ocorrem independentemente do fenótipo da pele. No entanto, o reconhecimento de lesões pode ser desafiador quando em frente a crianças e adolescentes de pele negra (BORGES HL, et al., 2021). Nesse sentido, as apresentações clínicas de doenças da pele podem ser diferentes quando em comparações de diferentes fototipos. Por exemplo, indivíduos com pele negra possuem risco aumentado para o desenvolvimento de dermatoses específicas, como hiperpigmentação pós-inflamatória, queiloide e alopecia cicatricial centrífuga, o que chama a atenção para a importância da identificação correta dos padrões dermatológicos frequentes nessa população (CLINE A, et al., 2020).

OBJETIVO

Compilar informações sobre as doenças dermatológicas recorrentes em crianças e adolescentes de cor negra, verificando a prevalência de tais manifestações e comparando os achados mais comuns entre os estudos observados.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada em junho de 2022, incluindo artigos que investiguem doenças dermatológicas prevalentes em pacientes pediátricos de cor negra e excluindo artigos que abordem exclusivamente manifestações dermatológicas em pacientes não negros. Nas bases PubMed, LILACS e SciELO, os descritores utilizados consistem em “dermatologia”, “população negra” e “pediatria” e seus correspondentes em inglês e espanhol, sendo analisados e incluídos 2 artigos publicados nos últimos 5 anos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em crianças e adolescentes de pele negra, os diagnósticos dermatológicos mais comuns são eczema atópico, dermatofitoses, dermatite de contato, acne, dermatite seborreica e distúrbios de pigmentação. Além desses, distúrbios como queiloide, neoplasias benignas e líquen plano também são prevalentes (HO T, et al., 2021). Ao serem estratificadas conforme a faixa etária específica, as manifestações mais frequentes variam em diferentes fases do desenvolvimento. Por exemplo, na primeira infância são comuns principalmente alterações pigmentares pós-inflamatórias, dermatite atópica e dermatite seborreica, enquanto em escolares são comuns alopecia de tração, pitíriase alba e dermatite atópica. Na adolescência, ocorrem principalmente alterações pigmentares pós inflamatórias, acne e lesões de hiperpigmentação (SILVERBERG NB, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frequentemente, as peculiaridades na apresentação clínica de lesões de pele em crianças e adolescentes negros são motivo de atraso no diagnóstico e tratamento adequados. Portanto, as informações compiladas no presente estudo são de suma relevância para a identificação e interpretação de manifestações dermatológicas recorrentes sob ângulo brasileiro e mundial.

REFERÊNCIAS

1. BORGES HL, et al. População negra: o que não é ensinado sobre semiologia dermatológica na pele preta - Um relato de experiência. *Brazilian Medical Students Journal*, 2021; 5(8).
2. CLINE A, et al. Multiethnic training in residency: a survey of dermatology residents. *Cutis*, 2020; 105(6): 310- 313.
3. HO T, et al. Most common pediatric skin conditions managed in outpatient dermatology clinics in the United States stratified by race and ethnicity. *Pediatric Dermatology*, 2021; 38: 129-131.
4. SILVERBERG NB, et al. Training in pediatric skin of color: Suggested curricular guidelines of the pediatric dermatology research alliance special interest group in pediatric skin of color. *Pediatric dermatology*, 2021; 38: 90- 95.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

PROPRIEDADES ANTICOAGULANTES DA CURCUMINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVABeatriz de Fátima Maia de Santana¹Maria Fernanda Maia de Santana²André Luiz Medeiros de Oliveira¹Rosiane Maria de Lima¹Thiago Pajeú Nascimento³

1. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – Pernambuco.
2. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife – Pernambuco.
3. Universidade Federal do Piauí (UFPI), Bom Jesus – Piauí.

Palavras-chave: Curcuma longa, Curcumina, Tromboembolismo.

INTRODUÇÃO

A Curcuma longa é uma planta asiática cujo principal isolado polifenol é a curcumina (CUR) (COSTA RV, et al., 2020). Várias são as bioatividades atribuídas às curcuminas, dentre elas: antitumoral, antioxidante, antivirais, antiproliferativa, antifúngica, anti-inflamatória, antiparasitária, antiamiloidogênica e imunomoduladora, além da capacidade anticoagulante (PAWAR KS, et al., 2021). A formação dos coágulos sanguíneos, isto é, dos trombos, costuma dificultar ou até impedir o fluxo de sangue, ocasionando inúmeros problemas de saúde. Esse trombo pode ser formado em diferentes vasos sanguíneos do corpo. Quando se desenvolve dentro de uma veia profunda, esse coágulo pode se desprender e migrar para os pulmões, originando a Embolia Pulmonar (EP) (CAMPOS JM e REIS BCC, 2022).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica, através de um levantamento bibliográfico, a fim de confirmar o potencial da curcumina em casos de tromboembolismo, elucidando os principais mecanismos de ação diante da temática exposta.

MÉTODO

Revisão integrativa, de caráter qualitativa, descritiva. Pergunta norteadora: “A curcumina tem potencial contra o tromboembolismo?”. Os descritores foram: “Curcuma longa”, “Curcumin”, “Thromboembolism” e, entre eles, o booleano AND. O material de estudo: artigos científicos publicados e disponibilizados na íntegra. Bases de dados: BVS, Scielo, Science Direct, Scopus e Web of Science. Selecionou-se 15 artigos que, após os critérios de exclusão e inclusão, reduziram-se a 2, no período de junho de 2022.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O efeito da curcumina foi investigado na EP aguda. Isso proporcionou uma regulação negativa de Sp1, miR-21, bem como da via de sinalização NF-κB; e uma regulação positiva de PTEN. Isso reduziu a inflamação

e a lesão pulmonar (LIANG D, et al., 2021). Através de um estudo clínico, pacientes com Covid-19 foram submetidos a uma terapia de CUR com piperina. Houve recuperações mais rápidas e menos eventos de tromboembolismos. Pois, a CUR tem a capacidade de modular moléculas como a trombina, as citocinas pró-inflamatórias, as de adesão, entre outros. Isso acaba por demonstrar uma inovação natural para a prevenção dos episódios tromboembólicos advindos da Covid-19 (PAWAR KS, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, ratifica-se a eficiência da curcumina, tanto na prevenção quanto no tratamento de tromboembolismos. Esse polifenol de inúmeras atividades biológicas pode agir, nessas situações, reprimindo a inflamação ou até mesmo modulando distintas vias, como regulação negativa de NF- κ B. Mas é válido salientar que é imprescindível o desenvolvimento de novos estudos que corroborem com o tema.

REFERÊNCIAS

1. CAMPOS JM, REIS BCC. Trombose venosa profunda pós Covid-19: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Médico, 2022; 7: e10020.
2. COSTA RV, et al. Ação da curcumina nas doenças cardiovasculares. In: Anais do Congresso Acervo Saúde. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020, 54: e5071.
3. LIANG D, et al. Curcumin protects against inflammation and lung injury in rats with acute pulmonary embolism with the involvement of microRNA-21/PTEN/NF- κ B axis. Molecular and Cellular Biochemistry, 2021.
4. PAWAR KS, et al. Oral Curcumin With Piperine as Adjuvant Therapy for the Treatment of COVID-19: A Randomized Clinical Trial. Frontiers in Pharmacology, 2021; 12.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS EM PACIENTES DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) CAUSADAS PELA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVAJanaina Vitoria Lemos dos Santos¹Eugênio Fonseca da Silva Júnior²Luís Augusto Silva Rocha¹

1. Centro Especializado em Reabilitação (CER-II CIRAS), Aracaju – Sergipe.
2. Universidade Tiradentes, Aracaju – Sergipe.

Palavras-chave: COVID-19, Distúrbios neurológicos, Unidade de Terapia Intensiva.

INTRODUÇÃO

As complicações neurológicas causadas pelo Coronavírus 2019 (Covid-19) estão cada vez mais evidentes, apesar de, os principais sintomas ainda serem reconhecidos por síndromes respiratórias em que, a gravidade das alterações relacionadas à comorbidade depende principalmente das características sociodemográficas. Os pacientes infectados e internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) têm maior propensão de reações infecciosas no sistema nervoso central e periférico, por causa da disseminação circulatória sistêmica, ocasionada após a contaminação nos pulmões. Em países como China e França as principais manifestações neurológicas mais acometidas foram as patologias de cerebrovascular aguda, encefalopatia necrosante hemorrágica e a encefalite epiléptica médio-temporal (SILVA ME, et al., 2020; NASCIMENTO OJ, 2020).

OBJETIVO

Revisar na literatura os comprometimentos neurológicos centrais ou periféricos apresentados pelos pacientes que foram submetidos ao internamento da UTI Covid-19 de acordo com os achados bibliográficos das patologias apresentadas em questão.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa com os termos: "COVID-19", "Distúrbios neurológicos", "Unidade de Terapia Intensiva", utilizando as bases: Medline, PubMed e Scielo. Foram incluídos 14 artigos em português, inglês e espanhol de 2016 a 2021 que relacionem as variações dos sintomas da Covid-19 no sistema nervoso e exclusão de 23 pesquisas pré-clínicas, resumos e editoriais, e artigos em duplicata. Para o resumo foram utilizados 4 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foi demonstrado que as alterações neurológicas mais recorrentes são a Encefalopatia, Acidente Vascular Cerebral Isquêmico, Ataxia, Polirradiculoneurites, causadas por disfunções no sistema nervoso central, esses eventos podem ser ocasionados pela formação de tromboembolos, que associados a níveis altos de D-Dímeros caracterizados por produtos da degradação de fibrina (NETA ML, et al., 2020). Além disso, são

citadas algumas doenças que comprometem o sistema nervoso periférico, como a Síndrome de Guillain-Barré que é identificada por sintomas de fraqueza e parestesia que se espalham por todo o corpo (LEITE MA, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências o estudo demonstrou que há recorrente apresentação de alterações neurológicas ocasionadas pela Covid-19 nas unidades de terapia intensiva que são importantes precursoras de agravos na sintomatologia dos indivíduos acometidos pela patologia em questão. Contudo, têm-se a necessidade de novos estudos, que se fazem importantes para o melhor entendimento acerca dos fatores neurológicos que são ocasionados durante o estado crítico do paciente.

REFERÊNCIAS

1. LEITE MA, et al. Manifestações neurológicas e COVID19. Rev. Pesquisa em Fisioterapia, 2020; 10(2): 146-148.
2. NASCIMENTO, OJ. Complicações neurológicas associadas ao SARS-CoV-2 (COVID-19) no Brasil: organização do grupo NEUROCOVID-RIO e achados preliminares. Revista Brasileira de Neurologia, 2020; 56(2): 5-9.
3. NETA ML, et al. Aspectos Cognitivos e Neurológicos da Covid-19: Uma Análise a Partir da Tradução Livre de Quatro Estudos. Rev. Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC, 2020; 5(1): 17-23.
4. SILVA ME, et al. Manifestações neurológicas provocadas por COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. Rev. Brazilian Journal of Development, 2020; 6(7): 52155-52163.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

A RELAÇÃO ENTRE A MÁ NUTRIÇÃO E OS ASPECTOS CLÍNICOS NA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ilana dos Santos Sousa¹

1. Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), Teresina – Piauí.

Palavras-chave: COVID-19, Desnutrição, Micronutrientes.

INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 que atingiu a população mundial no final do ano de 2019, vem provocando mudanças sociais e econômicas, desafiando os sistemas de saúde no mundo todo (YUEN K, et al., 2020). A Desnutrição é associada com a piora da resposta inflamatória e a imunodeficiência, interfere na quantidade e função de células T, altera a liberação de citocinas e causa ativação pró-inflamatória, onde predispõe às infecções e o aumento de suscetibilidade de doença infecciosas (CARBONE F, et al., 2018). O consumo de alimentos pró-inflamatórios ricos em gorduras saturadas e trans, açúcares simples e sal eleva o estado destes indivíduos (LEE H, et al., 2018).

OBJETIVO

Revisar e analisar por meio da literatura científica a relação entre a má nutrição e os aspectos clínicos sobre o agravamento da Covid-19 e a importância do cuidado nutricional na manutenção da saúde desses pacientes.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa. Para tal, foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo, PubMed, Medline, no período do mês de maio a junho de 2022, procedeu-se à análise de 5 artigos, incluindo artigos dos últimos 5 anos e excluindo aqueles que não atendessem a temática proposta, utilizando como descritores: COVID-19, Desnutrição, Micronutrientes.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Diante da análise dos artigos, verificou-se que o agravamento de maior impacto está relacionado à desnutrição em pacientes com Covid-19. A necessidade da estadia em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), principalmente em pacientes que necessitam do uso de respiradores artificiais nos quadros de Síndrome Respiratória Aguda (SDRA). Por isso, a prevenção e o diagnóstico devem ser considerados no tratamento de pacientes com a Covid-19 (BARAZZONI R, et al., 2020).

Verificou-se que o Cuidado Nutricional é imprescindível para manutenção do sistema imunológico, principalmente nos indivíduos desnutridos ou obesos. É importante ressaltar que as vitaminas A, B, C, D, E e os minerais como, zinco e ferro têm maior eficácia no quadro clínico da Covid-19 (ZHANG L, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos apresentados, demonstra-se que a má nutrição pode potencializar as complicações em pacientes infectados pelo vírus SARS-CoV-2. Pode-se considerar que a suplementação de micronutrientes parece não ter efeito na melhora do quadro infeccioso, o que descarta a recomendação para suplementação nutricional. Sugere-se novos estudos para averiguar melhor sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

1. BARAZZONI R, et al. ESPEN expert statements and practical guidance for nutritional management of individuals with SARS-CoV-2 infection. *Clinical Nutrition*, 2020; 36(6): 1934–1638.
2. CARBONE F, et al. Metabolic control of immune tolerance in health and autoimmunity. *Seminars in Immunology*, 2018; 28(5): 491–504.
3. LEE H, et al. Obesity, inflammation and diet. *Pediatric Gastroenterology, Hepatology and Nutrition*, 2018; 16(3): 143–152.
4. YUEN K, et al. SARS-CoV-2 and COVID-19: The most important research questions. *Cell & Bioscience*, 2020; 10(1): 40.
5. ZHANG L, LIU Y. Potential interventions for novel coronavirus in China: A systematic review. *Journal of Medical Virology*, 2020; 92(5): 479–490.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM DESAFIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDEJéssica Oliveira Pacheco¹Manoel Samuel da Cruz Neto²Thaisy Luanna Chaves Conceição²Thiago dos Santos Carvalho³Andrezza Ozela de Vilhena³

1. Centro Universitário Fibra, Belém – Pará.
2. Faculdade Ideal Faci Wyden, Belém – Pará.
3. Universidade do Estado do Pará, Belém – Pará.

Palavras-chave: Violência, Crianças, Atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO

A violência é um ato multifatorial com ou como consequência de intensas cargas sentimentais em quem a impõe, de quem a sofre e dos que a presenciam. As crianças e os adolescentes são os grupos mais vulneráveis e com prejuízos no desenvolvimento infantil, nas relações interpessoais das vítimas e na saúde mental que muitas vezes perduram durante a vida adulta. Por isso, a atenção primária tem um papel essencial na prevenção da violência, no reconhecimento dos casos e na ação para acolhida e cuidados aos indivíduos (MASTROIANNI FC, et al., 2021; SILVA MG, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar na literatura sobre o conhecimento do papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na abordagem à violência contra crianças e adolescentes a partir de suas limitações e potencialidades ao cuidado dos indivíduos envolvidos nesta problemática.

MÉTODO

As bases de dados utilizadas foram a LILACS e SCIELO. As publicações foram com recorte temporal entre 2016 a 2021. Foram critérios de inclusão os artigos completos em periódicos nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram estudos que não incluíssem o objetivo da pesquisa. Para buscar os estudos científicos correspondentes aos objetivos do estudo, foram utilizados os seguintes descritores: “violência”, “crianças” e “atenção primária à saúde”.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A violência contra crianças e adolescentes não pode ser avaliada de maneira reducionista. Os problemas enfrentados pelos diferentes grupos abarcados pela APS à sociedade são evidentes e, muitas vezes, desmotivadores transformando um potencial local de apoio na perpetuação dos ciclos de violência. Apesar

disso, é importante saber das lacunas e obstáculos para a partir disso fomentar novas maneiras de pensar individualmente e coletivamente (HARBITZ MB, et al., 2019). Em suma, espera-se ressignificar esses obstáculos para fortalecer a atuação conjunta com o poder público, comunidade e redes de apoio promovendo o desenvolvimento ou empoderamento de estratégias de enfrentamento a esse importante problema de saúde pública (de LIMA RM, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que ainda há grandes lacunas e desafios no cuidado aos atores e atrizes envolvidos na problemática da violência contra crianças e adolescentes. A partir dele, espera-se ressignificar esses obstáculos para fortalecer a atuação conjunta com o poder público, comunidade e redes de apoio promovendo o desenvolvimento ou empoderamento de estratégias de enfrentamento a esse importante problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. DE LIMA RM, et al. A evolução histórica dos direitos da criança e do adolescente: da insignificância jurídica e social ao reconhecimento de direitos e garantias fundamentais. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, 2017; 7(2).
2. HARBITZ MB, et al. Rural general practice patients' coping with hazards and harm: an interview study. *BMJ Open*, 2019; 9(10): e031343.
3. MASTROIANNI FC, et al. Violência sexual infantojuvenil: contribuições e responsabilidades dos profissionais de psicologia. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 2021; 12(1supl): 40.
4. SILVA MG, et al. Mobile application of the Terminology Subset for Coping with Domestic Violence Against Children. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74(supl 5).

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

IMPLICAÇÃO DA TERAPIA FOTODINÂMICA SOBRE A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOSJuliana Nascimento da Silva¹Israel Clemeson Moutinho Leite¹Elidiane Moreira Kono¹

1. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém – Pará.

Palavras-chave: Oncologia, Terapia fotodinâmica, Cicatrização de feridas.

INTRODUÇÃO

O câncer dermatológico decorre de um crescimento anormal e descontrolado das células da pele (INCA, 2019). Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), este acometimento constitui um problema de saúde pública no contexto global e está entre as quatro principais causas de morte prematura na maioria dos países. No Brasil, o câncer dermatológico constitui aproximadamente 30% dos casos de câncer registrados no país (INCA, 2019). Nesse cenário, a Terapia Fotodinâmica (TFD), tem se mostrado uma opção para o tratamento do câncer dermatológico, principalmente referindo-se ao cuidado de ceratoses actínicas e Carcinomas Basocelulares (CBC), destruindo seletivamente as células neoplásicas (CORREIA BG, et al., 2022).

OBJETIVO

Revisar a literatura científica visando compreender a respeito da repercussão da terapia fotodinâmica sobre a cicatrização de feridas em pacientes oncológicos, enfatizando o papel deste recurso terapêutico sobre quadros dermatológicos superficiais.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual a coleta de dados foi realizada em artigos publicados entre janeiro de 2017 e maio de 2022, na base de dados PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores: Oncologia, Terapia Fotodinâmica, Cicatrização de Feridas; e seus equivalentes em inglês. Foram encontrados primeiramente 138 artigos, dos quais apenas 10 respeitaram os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A TFD é um procedimento minimamente invasivo e que apresenta poucos efeitos colaterais, sendo um recurso válido para diversas condições, incluindo a cicatrização de feridas, infecções e o câncer (CORREIA BG, et al., 2022). Um relato de caso demonstrou que a TFD é eficaz no tratamento de CBC como alternativa não cirúrgica e excelente resultado estético e cicatricial (RODRIGUES TNA, et al., 2017). Outro estudo com 16 pacientes que apresentavam feridas, indicou que o Grupo TFD apresentou melhor evolução quando comparado ao Grupo C, tendo em vista a redução da área lesionada, aspecto clínico e sintoma álgico (MOURA JPG, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos sinalizam a TFD como uma terapêutica promissora no reparo tecidual, seja no contexto oncológico ou não. Além de tudo, a TFD auxilia em aspectos como: diminuição da dor, regressão tumoral de forma minimamente invasiva e excelente resultado estético. Entretanto, mais estudos se fazem necessários para mostrar a efetividade do recurso, atualizar os dados existentes e promover detalhamento a respeito dos efeitos da terapêutica sobre o público oncológico.

REFERÊNCIAS

1. CORREIA BG, et al. Applications of Photodynamic Therapy in Endometrial Diseases. *Bioengineering (Basel)*, 2022; 9(5): 226.
2. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). 2019. Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro, RJ.
3. MOURA JPG, et al. Estudo da Terapia Fotodinâmica (PDT) no reparo de lesões teciduais: estudo de casos clínicos. *Estação Científica (UNIFAP)*, 2018; 8(1): 103-110.
4. RODRIGUES TNA, et al. Carcinoma basocelular desenvolvido sobre nevo sebáceo: tratamento com terapia fotodinâmica abordando campo de cancerização. *Surgical & Cosmetic Dermatology*, 2017; 9(1): 100-103.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

**OS FATORES PREDITORES DE SUCESSO NO DESMAME VENTILATÓRIO EM PACIENTES ADULTOS:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**Isabella Zupirolli de Carvalho¹Cristiane Pereira de Castro¹Grace Miriam de Almeida Pffafenbach¹Luís Eduardo Miani Gomes¹

1. Faculdade de Americana (FAM), Americana – São Paulo.

Palavras-chave: Desmame do respirador, Respiração artificial, Desmame.

INTRODUÇÃO

Na Unidade de Terapia Intensiva, 35% dos pacientes adultos internados recebem auxílio de suporte ventilatório mecânico, associados à insuficiência respiratória. A ventilação mecânica (VM), quando realizada por tempo prolongada, aumenta os custos hospitalares, do tempo de internação, os riscos de eventos adversos, como a Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM), além de risco de infecção e diminuição da força muscular respiratória. A extubação acontece em cerca de 15% dos pacientes ventilados, apresenta riscos à saúde do paciente, devendo ser avaliada criteriosamente (SARTI AJ, et al., 2021). Outrossim, a VM acarreta disfunções, devendo a estratégias ventilatórias serem voltadas à extubação do paciente em menor tempo possível (SOARES JL, et al., 2018).

OBJETIVO

Descrever os critérios pré-estabelecidos para a determinação do processo de extubação no paciente adulto na Unidade de Terapia Intensiva, identificando quais os fatores preditores de sucesso na extubação do paciente adulto.

MÉTODO

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, com recorte temporal referente aos anos entre 2017 e 2021. Pesquisaram-se as bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, por meio dos descritores “Desmame do Respirador”, “Respiração Artificial” e “Desmame”. Os artigos selecionados foram publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra gratuitamente, que respondessem à pergunta norteadora: Quais os fatores preditores de sucesso no desmame ventilatório em pacientes adultos?

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para realizar o processo de desmame ventilatório, podem ser utilizados vários índices para contribuir com o prognóstico do paciente, como o Índice de Respiração Rápida e Superficial (IRRS) e o índice de pressão inspiratória máxima. Contudo, não existe um consenso sobre o índice perfeito para prever o resultado do desmame. Assim sendo, o sistema respiratório pode ser afetado por consequência de problemas identificados nos sistemas hemodinâmicos e neurológicos, demonstrando como diversos sistema do corpo humano podem

afetar a função respiratória do paciente (CHUNG WC, et al., 2020). Pacientes desmamados com sucesso são indicativos de que eles conseguem respirar de forma espontânea por ao menos 7 dias (VILLALBA D, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pacientes aptos para o processo de desmame ventilatório devem ser avaliados criteriosamente a respeito dos fatores preditores de sucesso durante o procedimento. O enfermeiro, por sua vez, deve conhecer os índices, como o Teste de Respiração Espontânea para determinar a condição clínica do indivíduo, a fim de garantir a segurança do paciente e promover um cuidado holístico, contribuindo para o bom desempenho da assistência em saúde da equipe multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

1. CHUNG WC, et al. Novel mechanical ventilator weaning predictive model. *Kaohsiung Journal of Medical Sciences*, 2020; 36(10): 841–849.
2. SARTI AJ, et al. Feasibility of implementing Extubation Advisor, a clinical decision support tool to improve extubation decision-making in the ICU: a mixed-methods observational study. *BMJ Open*, 2021; 11(8): e045674.
3. SOARES JL, et al. Estratégias de ventilação e desmame de pacientes com traumatismo crânio encefálico: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2018; 7: S532-S537.
4. VILLALBA D, et al. Prevalence of and Risk Factors for Mechanical Ventilation Reinstitution in Patients Weaned from Prolonged Mechanical Ventilation. *Respiratory Care*, 2020; 65(2): 210–216.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PELA INFECÇÃO DA SARS-COV-2: REVISÃO INTEGRATIVARander Junior Rosa¹Daniel dos Santos¹

1. Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca – São Paulo.

Palavras-chave: Covid-19, Epidemiologia, Hospitalização.

INTRODUÇÃO

O acometimento do Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2) nas vias aéreas apresenta prevalência devido ao rápido modo de transmissão. Foram notificados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) 52.850.543 casos da Covid-19 e 1.295.185 mortes no mundo. No Brasil, especificamente em seu capital distrito federal, foram notificados 3,797 até dia 13 de novembro de 2020 (GIRÃO MMF, et al., 2020). Os perfis epidemiológicos permitem verificar a distribuição de casos de pacientes infectados pela SARS-CoV-2, considerando as taxas de internações na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), incidência, mortalidade e letalidade, no que se referisse no agravamento, evolução e recuperações dos pacientes (CEYLAN Z, 2020).

OBJETIVO

Revisar a literatura por meio de análises das evidências científicas sobre o perfil epidemiológico de pacientes adultos hospitalizados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) infectados pela SARS-CoV-2, além de também apresentar as comorbidades agravante da doença.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica no método de revisão integrativa da literatura, realizada em fevereiro de 2022, nas bases de dados MEDLINE/PubMed, Acervo+ *Index Base* e LILACS, utilizando os descritores/MESH: “COVID-19” AND “Epidemiologia” AND “Hospitalização”, combinado com Operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos originais disponíveis na íntegra, completos, publicados entre 2020 e fevereiro de 2022, em português e/ou inglês, e tema adequado.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A hospitalização dos pacientes infectados pela SARS-CoV-2 foram críticos e necessitaram de cuidado especializado, contínuo e multiprofissional. A pandemia da SARS-CoV-2 foi o maior experimento epidemiológico de todos os tempos, pela sua complexidade e número de internações na UTI. Nesse sentido, a distribuição de serviços contou com equipes multiprofissionais (SOUZA PE, et al., 2021). Os pacientes com infecção da SARS-CoV-2, tiveram piora em seu estado clínico devido a distribuição uniforme do estresse e da tensão pulmonar. A admissão na UTI foi grave em indivíduos com as demais comorbidades como hipertensão, diabetes mellitus, bronquite asmática e obesidade (SANTOS PSA, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura mostrou uma tendência no perfil epidemiológico na internação na UTI, principalmente em indivíduos com comorbidades. Houve prevalência de mortalidade, e fator de risco em pacientes infectados pela SARS-CoV-2, mas há necessidade de mais estudos do perfil epidemiológico de coorte ou ensaios clínicos randomizados com amostras maiores para confirmar essas hipóteses.

REFERÊNCIAS

1. CEYLAN Z. Estimation of COVID-19 prevalence in Italy, Spain, and France. *Science of the Total Environment*, 2020; 729: 138817.
2. GIRÃO MMF, et al. Perfil Epidemiológico dos Pacientes de SARS-COV-2 no Brasil/Epidemiological Profile of SARS COV-2 Patients in Brazil. *ID online revista de psicologia*, 2020; 14(51): 646-658
3. SANTOS PSA, et al. Perfil epidemiológico da mortalidade de pacientes internados por Covid-19 na unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(5): 45981-45992.
4. SOUZA PE, et al. Caracterização dos profissionais intensivistas em unidade de internação de pacientes com COVID-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(7): e8370.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

INOVAÇÕES TERAPÊUTICAS PARA O TRATAMENTO DE HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVABeatriz de Fátima Maia de Santana¹Maria Fernanda Maia de Santana²Ronaldo Oliveira da Cunha Beltrão³Rosiane Maria de Lima¹Thiago Pajeú Nascimento⁴

1. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – Pernambuco.
2. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife – Pernambuco.
3. Hospital Agamenon Magalhães (HAM), Recife – Pernambuco.
4. Universidade federal do Piauí (UFPI), Bom Jesus – Piauí.

Palavras-chave: HIV, Inovação terapêutica, Tratamentos.

INTRODUÇÃO

Englobando a família *Retroviridae*, o vírus da imunodeficiência humana, o HIV, é responsável por uma queda do sistema imune, uma vez que os linfócitos TCD4+ são atacados pelo patógeno (ASTORGA-GAMAZA A, et al., 2020). Desde a descoberta da terapia antirretroviral para o HIV/AIDS, desenvolvida na década de 90, melhoras substanciais foram observadas na parcela da população acometida pelo vírus (DIAS JO, et al., 2020). Apesar disso, no final de 2018, os dados trazidos apontaram uma taxa de mortalidade mundial de 770 mil pessoas. Portanto, essa patologia ainda deve ser encarada como um caso de saúde pública de cunho mundial (PORTILLA-TAMARIT J, et al., 2021).

OBJETIVO

Revisar e analisar a literatura científica dos últimos cinco anos, por meio de um levantamento bibliográfico, com o intuito de elucidar as principais inovações terapêuticas para o tratamento do HIV/AIDS.

MÉTODO

Revisão integrativa, de caráter qualitativa, descritiva. Pergunta norteadora: “Quais são as principais inovações terapêuticas para o tratamento de HIV?”. Os descritores foram: “HIV”, “Nanotechnology”, “Therapeutic innovation”. Entre eles, empregou-se o booleano AND. Material de estudo: publicações científicas divulgadas e disponibilizadas na íntegra. Excluíram-se artigos de revisão e ensaios in vitro. Bases de dados: Medline, Scielo, ScienceDirect, Scopus e Web of Science. Selecionou-se 2 artigos no período de junho de 2022.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nanopartículas de ouro bioespecíficas duplamente conjugadas foram criadas, a fim de aprimorar a resposta imune inata. Para avaliar a sua eficiência, usou-se um bloco de tecido linfóide de primatas, isto é,

um ensaio ex vivo. A resposta citotóxica contra o vírus foi elevada, ratificando o potencial dessa nano-ferramenta em diminuir a infecção latente de HIV, por meio do bloqueio a proteína gp120 (ASTORGA-GAMAZA A, et al., 2020). Um dispositivo nanofluidico implantável foi desenvolvido para entrega de cabotegravir (CAB) com 2-hidroxiopropil- β ciclodextrina. O estudo farmacocinético foi analisado em ratos. Melhorou-se a solubilidade do CAB, superando as limitações farmacocinéticas que existiam em relação à formulação. Não houve citotoxicidade (PONS-FAUDOA J, et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À vista disso, percebe-se a importância da nanotecnologia para inovação terapêutica, sendo observada a potencialização da biodisponibilidade e da solubilidade do antirretrovirais nanoencapsulado. A citotoxicidade de um dos medicamentos foi perceptivelmente diminuída, o que acentua os efeitos adversos da farmacoterapia em questão. Verificou-se ainda que nenhum estudo clínico foi desenvolvido e os bioensaios ainda são poucos, demonstrando a escassez de estudos sobre a temática proposta.

REFERÊNCIAS

1. ASTORGA-GAMAZA A, et al. Antibody cooperative adsorption onto AuNPs and its exploitation to force natural killer cells to kill HIV-infected T cells. *Nano Today*, 2020; 36.
2. DIAS JO, et al. Principais sintomas e alterações imunológicas decorrentes da infecção pelo vírus HIV: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; Sup.40: e2715.
3. PONS-FAUDOA FP, et al. 2-Hydroxypropyl- β -cyclodextrin-enhanced pharmacokinetics of cabotegravir from a nanofluidic implant for HIV pre-exposure prophylaxis. *Journal of Controlled Release*, 2019; 306.
4. PORTILLA-TAMARIT J, et al. Impact of advanced HIV disease on quality of life and mortality in the era of combined antiretroviral treatment. *Journal of Clinical Medicine*, 2021; 10(4).

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

CONTRIBUIÇÕES DO ESTOMATERAPEUTA PARA A QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINALErlane Ribeiro dos Santos¹Camile Xavier Sabino²Jorgnelma Ferreira Silva³Joena Gabriela Silva Moraes³Regina Ribeiro Cunha¹

1. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – Pará.
2. Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), Belém – Pará.
3. Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém – Pará.

Palavras-chave: Estomaterapia, Estomia, Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A estomia intestinal é uma abertura realizada cirurgicamente, com a finalidade de desviar o trânsito intestinal e manter as eliminações funcionantes, sendo de caráter temporário ou permanente. Diversas causas podem resultar em uma cirurgia geradora de estomia como câncer colorretal, doenças inflamatórias intestinais, traumas, doenças congênitas. A pessoa com estomia demanda assistência especializada de enfermagem em estomaterapia, especialidade privativa do enfermeiro com atuação na promoção e atenção integral à saúde, de forma preventiva, curativa e de reabilitação (de PAULA MAB e MORAES JT, 2021). Ressalta-se que a estomia é reconhecida legalmente como deficiência física (BRASIL, 2004).

OBJETIVO

Analisar as publicações bibliográficas referentes a contribuição do enfermeiro estomaterapeuta de acordo com as atribuições desenvolvidas por ele para a melhoria da qualidade de vida de pessoas com estomia intestinal.

MÉTODO

Trata-se de estudo de revisão integrativa de literatura, desenvolvida nas bases de dados da LILACS, BDNF e Acervo+ *Index Base*, no mês de junho de 2022. Foram utilizados os descritores: Estomia intestinal, cuidados de enfermagem e qualidade de vida. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, no idioma inglês, português e espanhol. Dentre os 14 artigos encontrados, somente 4 artigos compuseram essa revisão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em análise aos estudos, percebe-se que a estomia ocasiona mudanças no cotidiano das pessoas, referente aos aspectos físicos, psicossociais, econômicos, autoestima, dificuldades do autocuidado com

estomia e pele periestomia (SILVA WLC, et al., 2021). Nesse sentido, evidencia-se a necessidade do enfermeiro estomaterapeuta na atenção às pessoas com estomia intestinal, pois a orientação adequada fornecida por um profissional legalmente habilitado, promove melhor assistência, minimizando o sofrimento (DINIZ IV, et al., 2021; PACZEK RS, et al., 2021). O investimento em políticas públicas é essencial ao planejamento e desenvolvimento de ações de controle e prevenção de situações que afetem a qualidade de vida das pessoas com estomia (KIMURA CA, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o enfermeiro estomaterapeuta ao realizar a consulta de enfermagem no período perioperatório e o seguimento sistemático da pessoa com estomia, contribui para o atendimento das necessidades básicas, para o processo de reabilitação e conseqüentemente para a melhoria da qualidade de vida dessa população.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004
2. de PAULA MAB, MORAES JT. Consenso Brasileiro de Cuidados às Pessoas Adultas com estomias de Eliminação. São Paulo: Farma Editores, 2021 (GUIDELINE).
3. DINIZ IV, et al. Factors associated to quality of life in people with intestinal stomas. Rev Esc Enferm USP, 2021; 55(01): 1-8.
4. KIMURA CA, et al. Fatores sociodemográficos e clínicos relacionados à qualidade de vida em pacientes estomizados intestinais. Rev baiana enferm., 2020; 34: e34529.
5. PACZEK RS, et al. Cuidados de enfermagem na redução manual de prolapso de estomia - Relato de caso. Rev Enferm UFPE online, 2021; 15(01): 1-12.
6. SILVA WLC, et al. Assistência de enfermagem prestada ao paciente estomizado no período perioperatório. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(5): e7450.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

**ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS EMERGÊNCIAS DERMATOLÓGICAS EM PEDIATRIA:
UMA REVISÃO ATUALIZADA**Amanda Menezes da Conceição Leite¹João Vitor Barbosa Pinheiro²Magda Regiane Lima de Carvalho Monteiro²

1. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém – Pará.

2. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – Pará.

Palavras-chave: Emergência, Pele, Pediatria.

INTRODUÇÃO

As Emergências Dermatológicas (ED) são comuns e representam cerca de 8% das emergências no geral (VILLA L, et al., 2020). Sendo cada vez maior o número de pacientes que recorrem a serviços de urgência e emergência, as principais causas de busca ao serviço de emergência por doenças dermatológicas, estratificadas por etiologia, consistem principalmente em dermatoses de origem infecciosa, alérgica e neoplásica, com o tempo médio de evolução até a procura da consulta de aproximadamente 7 dias e prevalência ligeiramente maior de pessoas do sexo feminino (HERNANDO I, et al., 2019).

OBJETIVO

Identificar as principais doenças causas de emergências dermatológicas na população pediátrica, de modo a verificar a prevalência de tais manifestações e comparar os achados mais comuns entre os estudos observados.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada em junho de 2022, incluindo artigos que investigam aspectos epidemiológicos sobre emergências dermatológicas e excluindo artigos que abordem dermatoses não emergenciais. Nas bases PubMed, LILACS e SciELO, os descritores utilizados consistem em “emergência”, “pele” e “pediatria” e seus correspondentes em inglês e espanhol, sendo analisados e incluídos 2 artigos publicados nos últimos 5 anos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em um estudo envolvendo 40.683 pacientes pediátricos em um serviço de emergência, 1.701 destes apresentaram condições dermatológicas. A exemplo, houve a ocorrência de infecções em 647 (38%), urticária e anafilaxia em 478 (28,1%), eczemas em 463 (27,2%), erupções cutâneas medicamentosas em 64 (3,7%) e outros quadros inespecíficos em 49 (2,9%), e além disso, dentre os 1.701 casos, apenas 10,7% necessitou de internação e tratamento adicionais (TECHASATIAN L, et al., 2021). Em outra análise feita com 485 pacientes entre 0 e 18 anos, a faixa etária mais prevalente foi entre 13 a 18, sendo os diagnósticos mais

recorrentes doenças inflamatórias da pele, infecções e erupções medicamentosas (CRUZ-MANZANO M, et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista da crescente busca por atendimento médico devido a queixas dermatológicas em serviços de emergência, em especial para crianças e adolescentes, o presente estudo faz-se fundamental. Logo, ao compreender as doenças de pele mais frequentes e a razão de sua recorrência, é possível prevenir o diagnóstico tardio ou tratamento incorreto de pacientes com essas condições.

REFERÊNCIAS

1. CRUZ-MANZANO M, et al. Pediatric in patient and emergency dermatology consultations: a 5-year retrospective analysis. *Puerto Rico Health Sciences Journal*, 2018; 37(2): 105-109.
2. HERNANDO I, et al. Urgencias dermatológicas: estudio descriptivo en un hospital terciario. *Semergen. Medicina de Familia. SEMERGEN*, 2019; 45(3): 156-163.
3. TECHASATIAN L, et al. Paediatric dermatological conditions in an emergency department: a single-centre study in Thailand. *BMJ paediatrics open*, 2021; 5(1): e001215.
4. VILLA L, et al. The assessment of dermatological emergencies in the emergency department via telemedicine is safe: a prospective pilot study. *Internal and Emergency Medicine*, 2020; 15(7): 1275-1279.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

COMPLICAÇÕES TEGUMENTARES DA DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVAJoão Vitor Barbosa Pinheiro¹Amanda Menezes da Conceição Leite²Magda Regiane Lima de Carvalho Monteiro¹

1. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – Pará.

2. Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém – Pará.

Palavras-chave: Diabetes tipo 1, Pele, Pediatria.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença comum em jovens em idade escolar, ocupando o terceiro lugar como condição pediátrica mais prevalente (STEFANIAK AA, et al., 2020). Além disso, em crianças e adolescentes portadores de DM1 que usam bombas de insulina e sensores de glicose, verificou-se uma prevalência maior de dermatites e alergias de contato (LOMBARDO F, et al., 2020). Ademais, constatou-se que a autofluorescência da pele, que tende a aumentar com o avanço da idade, é intensificada em pessoas com diabetes tipo 1, indicador de estresse oxidativo capaz de afetar o sistema tegumentar (JANUSZEWSKI AS, et al., 2020).

OBJETIVO

Compilar informações sobre as complicações tegumentares recorrentes em crianças e adolescentes portadores de Diabetes Mellitus tipo 1, verificando a prevalência de tais manifestações e comparando os achados mais comuns entre os estudos observados.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada em junho de 2022, incluindo artigos que investiguem alterações tegumentares em pacientes pediátricos portadores de diabetes tipo 1 e excluindo artigos que abordem exclusivamente manifestações não dermatológica. Nas bases PubMed, LILACS e SciELO, os descritores utilizados consistem em “diabetes tipo 1”, “pele” e “pediatria” e seus correspondentes em inglês e espanhol, sendo analisados e incluídos 2 artigos publicados nos últimos 5 anos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em uma análise com 369 pacientes pediátricos com diabetes tipo 1, 72,4% utilizava infusão contínua de insulina subcutânea e 27,6% realizavam múltiplas injeções diárias. Alterações na pele foram relatadas em 91,8% da população total, sendo principalmente eczema de contato associado às administrações de insulina subcutânea (BURGMANN J, et al., 2020). Nesse sentido, em outro estudo feito com 215 pacientes entre 4 e 17 anos, 59,1% referiram reações leves, 35,2% relataram reações moderadas e 5,6% apresentaram reações

cutâneas graves. As manifestações são atribuídas principalmente ao eczema de contato alérgico devido ao uso de bombas adesivas ou sensores de glicose, com eritema, edema, vesículas, exsudação e prurido (LOMBARDO F, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos efeitos colaterais dermatológicos da diabetes tipo 1 em crianças e adolescentes, como a dermatite de contato alérgica causada por bombas de insulina e sensores glicêmicos, ressalta-se a importância do reconhecimento de tais manifestações pelos profissionais de saúde, devendo ser aptos a manejá-las de forma adequada, por exemplo, ao realizar rodízio nos locais de aplicação da terapia medicamentosa.

REFERÊNCIAS

1. BURGMANN J, et al. Pediatric diabetes and skin disease (PeDiSkin): A cross-sectional study in 369 children, adolescents and young adults with type 1 diabetes. *Pediatric Diabetes*, 2020; 21(8): 1556-1565.
2. JANUSZEWSKI AS, et al. Skin autofluorescence in people with type 1 diabetes and people without diabetes: An eight-decade cross-sectional study with evidence of accelerated aging and associations with complications. *Diabetic Medicine*, 2020; 38(7): e14432.
3. LOMBARDO F, et al. Allergic contact dermatitis in pediatric patients with type 1 diabetes: an emerging issue. *Diabetes research and clinical practice*, 2020; 162: 108089.
4. LOMBARDO F, et al. High Frequency of Dermatological Complications in Children and Adolescents with Type 1 Diabetes: A Web-Based Survey. *Journal of Diabetes Science and Technology*, 2021; 15(6): 1377-1381.
5. STEFANIAK AA, et al. Itch in children with type 1 diabetes: a cross-sectional study. *Dermatology and Therapy*, 2020; 10(4): 745-756.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

MANEJO DA DOR EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO BÁSICAThayná Vasconcelos da Silva¹Thaisy Luanna Chaves Conceição²Thiago dos Santos Carvalho³Jéssica Oliveira Pacheco⁴Jaqueline Helen Viana⁵

1. Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre – Minas Gerais.
2. Faculdade Ideal (Faci Wyden), Belém – Pará.
3. Universidade Estadual do Pará, Belém – Pará.
4. Centro Universitário Fibra, Belém – Pará.
5. Universidade Federal Fluminense, Belo Horizonte – Minas Gerais.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Dor, Atenção primária.

INTRODUÇÃO

A Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP), define a dor como uma sensação de incomodo ocasionada pela percepção dolorosa de uma lesão real ou potencial. Foi acrescentada como o 5° sinal vital pela Sociedade Americana de Dor e pela Agência Americana de Pesquisa e Qualidade em Saúde Pública e que deve ser aferida assim como os outros quatro sinais vitais (pressão arterial, pulso, temperatura e respiração), pois acredita-se que para a potencialização da assistência com ênfase no cuidado integrado e articulado, o controle da dor é imprescindível, sendo necessária monitorização contínua e medidas assistenciais para redução de tal (SANTOS AEB, 2018; SILVA TC, et al., 2021).

OBJETIVO

Descrever as práticas nos cuidados dos pacientes paliativos com ênfase no manejo da dor na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, uma vez que este nível de atenção possui forte influência na qualidade de vida da população.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura. Para a realização deste estudo foram consultadas as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, SCIELO, Acervo+ *Index Base* e BVS. A pesquisa dos artigos iniciou-se a partir dos seguintes descritores: “Dor crônica”, “Fatores intervenientes para a dor” e Atenção Primária”. Inclui-se artigos dos últimos 5 anos que norteavam a temática, procedeu-se a análise de 5 artigos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A percepção da dor é subjetiva e individual, devendo ser tratada de maneira específica de acordo com o grau de intensidade. A atenção primária enquanto porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS), têm responsabilidade de intervir evitando a incapacidade física, proporcionando ao paciente uma melhor qualidade de vida (DE PAULA PM, et al., 2020). Neste contexto, salienta-se que há a necessidade do manejo de tal a fim de garantir a manutenção da saúde e do bem-estar do indivíduo. Santos AEB, et al. (2018) citam ainda que além de terapias farmacológicas, recursos não farmacológicos potenciais devem ser utilizados neste contexto, como a acupuntura, métodos fitoterápicos, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados paliativos precisam estar integrados em todos os níveis de atenção, sendo assim, os profissionais precisam estar capacitados para intervir adequadamente diante desta questão, uma vez que o manejo da dor na APS vem sendo de baixa resolubilidade, porque muitos profissionais encontram-se aquém para conduta adequada e recursos disponíveis no SUS frente a esta problemática.

REFERÊNCIAS

1. CASTRO CC, et al. Implementação da avaliação da dor como o quinto sinal vital. Rev. enferm. UFPE on line, 2018; 3009-3014.
2. DE PAULA PM, et al. Tratamento da dor crônica na atenção primária à saúde. Brazilian Journal of Development, 2020; 6(7): 49945-49962.
3. OLIVEIRA ML, et al. A importância da assistência aos pacientes em cuidados paliativos na atenção primária. Revista Eletrônica Acervo Científico, 2021; 21: e6665.
4. SANTOS AEB, et al. A enfermagem no manejo da dor em cuidados paliativos. Fapecs, 2018, 1-24.
5. SILVA TC, et al. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa de literatura. Revista Brasileira de Enfermagem, 2021; 75.

RESUMO SIMPLES: Revisão Integrativa

FATORES QUE INFLUENCIAM A DECISÃO DA VIA DO PARTO: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVACamile Xavier Sabino¹Jorgnelma Ferreira Silva²Erlane Ribeiro dos Santos³Joena Gabriela Silva Moraes²Andrezza Ozela de Vilhena³

1. Centro Universitário FIBRA (FIBRA), Belém – Pará.
2. Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém – Pará.
3. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – Pará.

Palavras-chave: Decisão, Parto, Obstetrícia.

INTRODUÇÃO

O parto é considerado um processo muito especial, na vida de uma mulher e um dos eventos mais valiosos da vida humana, relaciona-se com a história de vida da mulher, crenças e valores (REIS TLR, et al., 2017). Portanto, nota-se que o envolvimento da equipe de saúde no pré-natal é essencial para que a gestante tenha um melhor acolhimento e maiores informações sobre as vias de parto, para que esteja preparada para dar à luz (LAMB JM e DAL MOLIN RS, 2021). Por esse motivo, a vivência das mulheres precisa ser respeitada de modo a torná-las protagonistas desse processo (MATOS GC, et al., 2018).

OBJETIVO

Descrever os fatores que influenciam a tomada de decisão da mulher da via do parto e como os profissionais de enfermagem ofertam as opções de escolha de parto vaginal ou cesáreo.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): "Obstetrícia", "Parto" e "Decisão", intermediados pelo operador booleano "AND". Foram encontrados 145 artigos, dos quais posteriormente a leitura dos títulos, foram selecionados 3 para compor o estudo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A partir da associação dos artigos, norteou para o seguinte resultado: a participação da mulher na decisão da escolha da via do seu parto é muito relevante para que o seu parto seja humanizado (MATOS GC, et al., 2018). Os principais fatores que atuam como determinantes para preferência pela via de parto normal são a recuperação pós-parto mais rápido, e orientações sobre os riscos e benefícios das modalidades de parto

durante a assistência no pré-natal. Em contraposto, as opções pelo parto cirúrgico, por parte da gestante, envolvem evitar a dor e o sofrimento, corroborado por informações limitadas e compreendidas pela mulher, como acreditar-se em menores riscos maternos (MAZONI SR, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, conclui-se que o protagonismo da parturiente na hora de decidir de que forma o seu parto será conduzido é de extrema importância pois possibilita um processo mais humanizado. Faz-se necessário apresentar à gestante os fatores que cada processo irá gerar, como por exemplo o parto cirúrgico e os partos normais fazendo a promoção da autonomia da mulher em estado gravídico.

REFERÊNCIAS

1. LAMB JM, DAL MOLIN RS. Aspectos que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(11): e9308.
2. MATOS GC, et al. Parto normal ou cesárea na adolescência: de quem é a decisão? Rev Enferm UFPE On Line, 2018.
3. REIS TLR, et al. Autonomia feminina no processo de parto e nascimento: revisão integrativa da literatura. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2017; 38.
4. MAZONI SR. Preferência de via de parto e experiência prévia de dores em puérperas atendidas em uma maternidade. CuidArte, Enferm, 2017; 165.

| RELATOS DE EXPERIÊNCIA

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

PARASIToses INTESTINAIS: UMA ABORDAGEM PARA A COMUNIDADE E OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Péricles Saraiva Leitão Júnior¹

Wadson Oliveira Costa¹

Isaías Sousa Mendonça de Medeiros¹

Stefhany Beatriz Almeida da Silva¹

Sueli de Souza Costa¹

1. Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Pinheiro - Maranhão.

Palavras-chave: Educação em saúde, Enteropatias parasitárias, Prevenção primária.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde configura-se como uma atividade sobre temáticas presentes no cotidiano, com resultados objetivos que visam aumentar a autonomia das pessoas e da comunidade sobre o autocuidado e admissão de hábitos saudáveis (BARRETO ACO, et al., 2019). As parasitoses intestinais são doenças que se instalam em regiões heterogêneas situadas em áreas urbanas ou rurais, e que estão intimamente relacionadas a desigualdades socioeconômicas, principalmente na questão sanitária (CRUZ JS, et al., 2020). Portanto, profissionais e estudantes da área da saúde possuem a função de promover e fomentar atividades de cunho educativo destinadas à população, a fim de esclarecer dúvidas e intervir no bem-estar dos indivíduos (SEABRA CAM, et al., 2019).

OBJETIVO

Relatar a experiência ocorrida no projeto de extensão “Educação em saúde: Promoção da saúde para melhora da qualidade de vida da comunidade” na ação abordando parasitoses intestinais, aplicada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da Baixada Maranhense em maio/2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este projeto reúne um conjunto de ações focadas na prevenção primária de doenças e foi realizado pelos acadêmicos de Medicina em uma UBS. Uma das ações promovidas por este projeto abordou as parasitoses intestinais, conjunto de patologias com alta prevalência no Maranhão. A atividade de educação em saúde sobre as parasitoses foi realizada em dois momentos: uma roda de conversa com comunidade, e um treinamento direcionado para Agentes Comunitários de Saúde (ACSs). No primeiro momento foram distribuídos para o público da UBS *folders* que abordaram o tema de maneira simples e objetiva. O material informou sobre a definição, os fatores de risco, transmissão, sinais/sintomas e a profilaxia, em linguagem de fácil compreensão. Após a distribuição do material houve espaço para compartilhamento de informações e

esclarecimento de dúvidas com o público. Logo após realizou-se o treinamento com os ACSs sobre as parasitoses. Foram contemplados de maneira técnica, não só os tópicos abordados na comunidade, mas também as parasitoses mais comuns e as obrigações deste grupo de profissionais na abordagem destas patologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o desenvolvimento do projeto constatou-se que a finalidade do mesmo foi atingida. As informações a respeito da prevenção primária das parasitoses intestinais foram transmitidas de maneira satisfatória e bem absorvidas pelo público-alvo. Deve-se incentivar ainda este tipo de projeto, pois, além de fortalecer o vínculo entre os acadêmicos e o SUS, também proporciona a melhora da qualidade de vida de toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

1. BARRETO ACO, et al. Perception of the Primary Care multiprofessional team on health education. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72: 266-273.
2. CRUZ JS, et al. Análise epidemiológica das parasitoses intestinais em escolares de 7 a 12 anos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 47: e875.
3. SEABRA CAM, et al. Health education as a strategy for the promotion of the health of the elderly: an integrative review. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2019; 22(04): e190022.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

ACOMPANHAMENTO EM VISITA DOMICILIAR POR ESTUDANTES DE MEDICINA DE UM BEBÊ COM RISCO DE AUTOMEDICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIACarmen Nudelmann¹Vivian Pena Della Mea¹Giseli Costella¹

1. Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas – Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Automedicação, Experiência médica, Pediatria.

INTRODUÇÃO

O uso de substâncias medicamentosas está entre os principais fatores na gestação que podem indicar malformações congênitas. Esse fato foi comprovado com o uso da Talidomida a partir de 1950, que foi usada por gestantes para diminuir náuseas e vômitos e levou ao nascimento de aproximadamente 10 mil crianças com malformações (ABREU TACON FS, et al., 2017). Os fatores midiáticos são considerados recursos que aumentam a procura por medicamentos em busca de alívio rápido e muitas vezes paliativo (STANFORD BB, et al., 2020). Durante a gestação, a mulher vive transformações que requerem cuidado especial para permitir o crescimento e desenvolvimento saudável do feto (PORTO PN, et al., 2019).

OBJETIVO

Relatar a experiência da orientação destinada aos pais que se baseiam nas próprias convicções e não buscam orientação médica especializada para cuidar da saúde dos seus filhos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Família visitada formada pela mãe, pai e o bebê de três meses. O relacionamento dos pais com o filho mostra superproteção, pois o bebê fica muito tempo no colo, à noite dorme na cama dos pais, mesmo tendo seu próprio berço. A busca na *internet* por informações relacionadas à saúde do bebê é repetitiva, faz parte da cultura familiar, acarretando em automedicação desse bebê. Conforme relatado aos estudantes, o bebê apresentou dificuldades para respirar dias atrás, então os pais, após pesquisas na *internet*, usaram descongestionantes nasais sem qualquer orientação médica. Essa experiência fez os estudantes identificarem fatores de risco como o bebê dormir na cama com os pais, ser automedicado com base na internet, mas também fatores de proteção como a superproteção dos pais com o filho. Os estudantes orientaram os pais sobre os riscos que essa automedicação pode ocasionar a curto e longo prazo. Foi falado também com os agentes de saúde da unidade de saúde a que a família pertence, para reforçarem essas demandas à família, que diz ter compreendido e aprendido muito com as visitas dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A orientação aos pais, com relação ao risco de automedicação dos filhos, os estudantes de medicina em visitas domiciliares são de grande valia, visto que o uso de um tratamento não monitorado por um profissional poderá levar a piora dos sintomas e até mesmo a danos irreversíveis para saúde da criança.

REFERÊNCIAS

1. ABREU TACON FS, et al. Medicamentos e gravidez: Influência na morfologia fetal. Rev. Educ. Saúde, 2017; 5(2): 105-111.
2. PORTO PN, et al. Fatores associados ao envolvimento de gestantes com álcool e outras drogas. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 11(12): e795.
3. STANFORD BB, et al. Automedicação induzida pelos fatores midiáticos: uma abordagem no ambiente acadêmico. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 41(1): e2840

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

ENCONTRO INTERATIVO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Viviane Chaves de Castro¹Milena Gouveia Paiva¹Fernanda Ganasini¹Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia¹

1. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró – Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Assistência ao paciente, Doença de Parkinson, Exercício físico.

INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) é descrita como a segunda doença neurodegenerativa mais comum, atingindo aproximadamente 2% da população acima dos 60 anos (ARAÚJO LKB, et al., 2020). Essa patologia se desenvolve quando há uma perda rápida de neurônios localizados na substância negra do mesencéfalo, responsável pela liberação do neurotransmissor dopamina, cuja função envolve controle dos movimentos (SILVA ME, et al., 2020). Logo, o exercício físico tem sido documentado como relevante no tratamento da DP, pois promove melhorias em áreas relacionadas à mobilidade funcional, coordenação, flexibilidade e resistência, impactando significativamente na qualidade de vida desses pacientes (DORNELAS LF, 2018; AZEVEDO IM, 2021).

OBJETIVO

Relatar uma ação realizada pelo Grupo de Apoio Interativo aos Portadores de Parkinson (GAIPP), com pacientes portadores da Doença de Parkinson e seus cuidadores em um Hospital localizado no interior do Rio Grande do Norte.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os encontros do projeto GAIPP ocorrem de forma presencial, sob supervisão da orientadora do projeto, com reuniões mensais. O encontro teve como temática a apresentação do projeto, cujo objetivo foi discutir com os pacientes e familiares sobre a DP e formas de melhorar a qualidade de vida desses pacientes, utilizando, como exemplo, o exercício físico, pois diversas pesquisas demonstraram que o exercício físico é capaz de aumentar a liberação de dopamina em diversas regiões cerebrais. Realizaram-se apresentações, onde os participantes puderam relatar suas experiências com a patologia, o apoio familiar e o que esperam do projeto, bem como um momento para retirada de dúvidas. Além disso, no momento final foi realizada uma dinâmica de dança, importante terapia complementar no tratamento da Doença de Parkinson, mostrando a importância do exercício físico no controle da sintomatologia, com participação ativa de todos os envolvidos, incluindo pacientes, alunos e orientadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto GAIPP realiza ações que tem como estratégia de cuidado reforçar a importância do apoio aos pacientes parkinsonianos. Com isso, entende-se que projetos como esse mostram-se de grande importância,

pois possibilita a discussão sobre a temática, a socialização entre pacientes parkinsonianos, o que beneficia a sua saúde física e mental, fortalecendo o compromisso da universidade e alunos com a sociedade.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO LKB, et al. Efeitos do método pilates na funcionalidade e qualidade de vida na doença de Parkinson. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(6): e3201.
2. AZEVEDO IM, et al. Repercussões da estimulação auditiva rítmica sobre a funcionalidade na doença de Parkinson. *Revista Fisioterapia em Movimento*, 2021; 34: e34116.
3. DORNELAS LF. Exercício físico em grupo para indivíduos com Doença de Parkinson: Revisão integrativa da literatura. *Conexão Ci*, 2018; 13(1): 69-78.
4. SILVA ME, et al. Doença de Parkinson, exercício físico e qualidade de vida: uma revisão. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(9): 71478-71488.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDENTE DE ENFERMAGEM SOBRE O BANCO DE LEITE HUMANO

Damiana Ramos Brandet¹

1. Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus – Amazonas.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Banco de leite, Saúde.

INTRODUÇÃO

O leite humano possui inúmeros benefícios para o crescimento e desenvolvimento saudável de uma criança, além de conter propriedade nutritivas e imunológicas é um fator protetor contra doenças crônicas e autoimunes (GUIMARÃES DC, et al., 2018). Nesse sentido a promoção do aleitamento materno faz parte das ações dos profissionais da saúde no contexto da assistência e o Banco de Leite Humano (BLH) exerce um papel importante no fortalecimento dessa prática, além do suporte para uma população vulnerável que deles dependem como fator de sobrevivência, como o recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (DA SILVA TF, et al., 2020; FONSECA RMS, et al., 2021).

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma residente do programa em enfermagem obstétrica do estado do Amazonas durante a prática profissional no Banco de Leite Humano (BLH) em uma maternidade pública no município de Manaus em março de 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência no BLH iniciou-se em março de 2022 durante 15 dias e foi subsidiada mediante informações coletadas do Manual do Banco de Leite Humano do Ministério da Saúde e as atividades diárias desenvolvidas no setor. Nesse contexto, o BLH realiza a coleta do leite humano na unidade e diariamente nas residências das nutrizes cadastradas no sistema da unidade, o recebimento desse leite pela unidade para o processo de pasteurização e distribuição só ocorre mediante a realização de sorologias para HIV, Sífilis, Hepatite B e C com validade de seis meses garantido a qualidade do processo, posteriormente esse leite é classificado através de um código individual de cada doadora, data da coleta, tipo de leite (colostro, transição ou maduro) o que possibilita o rastreio imediato da fonte doadora em face de eventos indesejáveis e intervenção oportuna garantindo a qualidade do produto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado nesse setor a partir das doações voluntárias do leite humano é indispensável para continuidade e sobrevivência do BLH, viabilizando a manutenção do aleitamento, assim como, o monitoramento contínuo para garantia da qualidade no processo desde a sua coleta até a distribuição final.

REFERÊNCIAS

1. DA SILVA TF, et al. Influência dos bicos artificiais na amamentação em lactentes atendidos em um banco de leite humano. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(12): e4607.
2. FONSECA RMS, et al. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26(01): 309- 318.
3. GUIMARÃES DC, et al. Conhecimento da puérpera sobre amamentação na Atenção Básica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2018; 18: e107.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO PÓS DIAGNÓSTICO DE HIV E A PERDA DOS PAPÉIS OCUPACIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIADébora Cristina Pimentel de Amorim¹Ana Carolina Souza da Silva¹Thays Cristina Palheta Melo¹Ana Claudia Martins e Martins¹

1. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – Pará.

Palavras-chave: Aids, Papéis ocupacionais, Terapia ocupacional.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), foi identificada na década de 80 e o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ataca o sistema imunológico, invadindo os linfócitos T CD4+ (LORETO S e AZEVEDO-PEREIRA JM, 2012). Na década de 90, a doença foi considerada letal, atualmente, há exames para o diagnóstico precoce e tratamento com fármacos antirretrovirais que prologam e melhoram a qualidade de vida dos indivíduos (GIL NAN e CARLO MMRP, 2014). Sabe-se que durante o adoecimento e a hospitalização ocorre a perda dos papéis ocupacionais e que a Aids provoca uma mudança de perspectiva a partir da convivência diária com a doença (MOREIRA V, et al., 2010).

OBJETIVO

Relatar a experiência de atendimentos terapêuticos ocupacionais à pacientes com diagnóstico recente de HIV e descrever o impacto do adoecimento e do processo de hospitalização na perda dos papéis ocupacionais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os atendimentos terapêuticos ocupacionais ocorreram durante dois meses em hospital público de referência em pacientes com diagnóstico recente de HIV. E que por esse motivo não haviam iniciado tratamento ambulatorial com fármacos antirretrovirais, e posteriormente, evoluíram com diversas infecções oportunistas, tais como: toxoplasmose, citomegalovírus, Hepatites e Sarcoma de Kaposi. Essas patologias ocorreram em decorrência da Aids e culminaram na hospitalização dos indivíduos.

Com base no Modelo de Ocupação Humana, que trabalha os subsistemas volição, habituação e desempenho e que afirma que os papéis ocupacionais fazem parte da rotina diária e determinam os comportamentos de cada pessoa, o processo de adoecimento acarretou na perda dos papéis ocupacionais desses indivíduos, que ficaram impossibilitados de exercer suas atividades laborais e tornaram-se pacientes, deixaram de exercer o papel de filho(a) e tiveram sua rotina cotidiana alterada pelas condições incapacitantes geradas pela hospitalização, primeiramente em UTI e depois em leito de enfermaria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos atendimentos foram realizadas atividades autoexpressivas para o fortalecimento das habilidades psicoemocionais, técnicas de relaxamento, adequação da rotina ao ambiente hospitalar e resgate das ocupações mais significativas. Portanto, a terapia ocupacional pode contribuir para a autonomia e independência de pacientes HIV positivo no processo de adoecimento e hospitalização, bem como, favoreceu a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos visando a ressignificação de seus papéis ocupacionais pós alta hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. GIL NAN, CARLO MMRP. Os papéis ocupacionais de pessoas hospitalizadas em decorrência da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. *O Mundo da Saúde*. São Paulo, 2014; 38(2): 179-188.
2. LORETO S, AZEVEDO-PEREIRA JM. A infecção por HIV – importância das fases iniciais e do diagnóstico precoce. *Acta Farmacêutica Portuguesa*, 2012; 1(2).
3. MOREIRA V, et al. A experiência de hospitalização vivida por pacientes com AIDS. *Bol. psicol*, 2010; 60(133): 153-166.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE MEDICINA COM A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL INSERIDA EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAOctávio Marques Barbosa¹Delba Fonseca Santos¹

1. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina – Minas Gerais.

Palavras-chave: Tabagismo, Dependência química, Dinâmicas em grupo.**INTRODUÇÃO**

O controle do tabagismo no Brasil é articulado pelo Ministério da Saúde e o Instituto Nacional do Câncer por meio do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PORTES LH, et al., 2018). Uma das estratégias é a parceria das secretarias municipais de saúde e de educação. O tabagismo é questão de saúde pública, doença crônica, associada a fatores de risco para diversas doenças cardiovasculares, respiratórias e neoplásicas (MALTA DC, et al., 2019). A aprendizagem do tratamento é capaz de desenvolver conhecimento e habilidade específicos aos estudantes de medicina sobre a temática. Desse modo, dinâmicas em grupo são importantes estratégias de tratamento para cessação do tabagismo (FILHO CBB, et al., 2021).

OBJETIVO

Relatar a experiência de um estudante de medicina e da orientadora com a equipe multiprofissional de cessação de tabagismo e enfatizar a importância da dinâmica em grupo para extinguir o tabagismo em público da Estratégia de Saúde e Família (ESF).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O trabalho em equipe com os estudantes ocorreu em unidade de ESF dos Vales de Jequitinhonha. E estavam presentes a farmacêutica, a fisioterapeuta, a nutricionista e a psicóloga do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. No primeiro encontro, a equipe multiprofissional capacitou os estudantes de medicina para a participação no Programa Nacional de Controle do Tabagismo. Nos demais encontros, cada um com uma determinada temática, houve a participação dos fumantes. Dentre os temas abordados, ressaltam-se: “dependência química e psicológica”, “como o cigarro afeta a saúde”, “primeiros dias sem fumar”, “como permanecer sem fumar” e “benefícios após parar de fumar”. Nesse sentido, as dinâmicas desenvolvidas em grupo possuem como vantagem a interação entre participantes como forma de comprometimento e apoio mútuo, o que contribui significativamente para a cessação do tabagismo. A partir da vivência desta experiência foi mostrado uma mudança do comportamento de pacientes sobre cessação do fumo com o uso da dinâmica em grupo. Além disso, a capacidade de demonstrar aos estudantes a importância de inovação do ensino e aprendizagem de novas rotinas de abordagem aos tabagistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A parceria dos estudantes com a equipe proporcionou a implementação de atividade acadêmica na formação médica e contribuiu para os fumantes se engajarem no desejo de parar de fumar, por meio de ações

educativas em saúde de caráter multiprofissional. Possibilitou aos estudantes o desenvolvimento de novas habilidades de ensino e de aprendizagem sobre o tratamento do tabagismo com a equipe de serviço de saúde da ESF.

REFERÊNCIAS

1. FILHO CBB, et al. Tabagismo no Brasil: impacto econômico na saúde pública e seu tratamento. Revista Eletrônica Acervo Médico, 2021; 1(1): e9043.
1. MALTA DC, et al. Tendências de indicadores relacionados ao tabagismo nas capitais brasileiras entre os anos de 2006 e 2017. Jornal Brasileiro de Pneumologia, 2019; 45(5): e20180384.
2. PORTES LH, et al. A Política de Controle do Tabaco no Brasil: um balanço de 30 anos. Ciência & Saúde Coletiva. 2018; 23(6): 1837-1848.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS DE ORIENTAÇÃO PARA CUIDADOS COM DISPOSITIVOS MÉDICOS

Alison Nery dos Santos¹

1. Universidade de Pernambuco (UPE), Recife – Pernambuco.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação, Dispositivos médicos.

INTRODUÇÃO

A educação permanente em saúde ocorre por meio de orientação, treinamentos, seminários e reuniões, promove reconhecimento, valorização e a qualificação dos profissionais a exemplo do papel de educador do enfermeiro (SILVA MFB, et al., 2020). A educação continuada é fundamental para a atualização e capacitação, melhoria da prática profissional, aprendizado contínuo, aperfeiçoamento técnico-científico, crescimento profissional e qualidade assistencial (OLIVEIRA LS, et al., 2017). É garantido ao enfermeiro a autonomia profissional, apesar de existirem limitações, desde o contexto hospitalar, dominada pelo modelo biomédico. A autonomia deve transcender aos desafios, objetivos e ações profissionais, focando na atenção ao cliente e ser líder de sua equipe (STANCATO K e GONÇALVES MCS, 2012).

OBJETIVO

Relatar a experiência de um enfermeiro no desenvolvimento de instrumentos de orientação da equipe de enfermagem para os cuidados com dispositivos médicos em pacientes internados em uma enfermaria de clínica cirúrgica vascular.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Devido a diversidade clínica dos pacientes da referida enfermaria relacionado a complexidade clínica, bem como os dispositivos médicos utilizados por esses, optou-se por desenvolver um instrumento com os cuidados a serem prestados pela equipe de técnicos de enfermagem para os pacientes com tais dispositivos. Os dispositivos escolhidos para realização dos instrumentos foram o cateter venoso central, a sonda nasogástrica e a sonda vesical de demora. Por serem dispositivos invasivos e estarem associados a altas taxas de infecção relacionadas à assistência à saúde, principalmente devido à manipulação da equipe de enfermagem, a criação desses instrumentos foi fundamental para se buscar uma melhor qualidade da assistência de enfermagem. Para criação dos instrumentos realizou-se revisão de literatura sobre a temática e protocolos da instituição, ainda nesse contexto, foram realizadas discussões a respeito dos cuidados a serem realizados aos pacientes com tais dispositivos. Nos pacientes que possuíam algum dos dispositivos em foco, foram fixados os instrumentos criados com a finalidade de reforçar os cuidados a serem prestados aos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer os dispositivos médicos instalados nos pacientes é necessário para uma boa assistência de enfermagem, bem como na redução das infecções relacionadas à assistência à saúde, o que pode ser

fundamental na diminuição das taxas de mortalidade e tempo de permanência de internação hospitalar. A atuação do enfermeiro na realização de orientações e treinamentos da equipe de enfermagem é de suma importância, contribuindo para uma assistência de enfermagem especializada.

REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA LS, et al. A educação continuada na percepção dos profissionais de enfermagem da área hospitalar. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2017; (8): S615-S623.
2. SILVA MFB, et al. Atuação dos profissionais de enfermagem na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde. *Revista Inova Saúde*, 2020; 10(2): 139-155.
3. STANCATO K, GONÇALVES MCS. Autonomia do enfermeiro: concepções dos profissionais técnicos em enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2012; 4(2): 281-307.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

**PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO, ENSINO E SERVIÇO A COMUNIDADE EM UM CURSO DE MEDICINA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**Vanessa Barreiros Gonçalves¹Meire Núbia Santos de Santana¹Ana Carolina Alvares Lavigne de Lemos Tavares¹

1. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus – Bahia.

Palavras-chave: Educação médica, Integração ensino serviço comunidade, Curso de medicina.

INTRODUÇÃO

Para atender as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) como a readequação dos currículos com o ensino médico centrado na Atenção Primária à Saúde (APS), o curso de medicina de uma Universidade na Bahia, tem na matriz curricular as Práticas de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC), que permitem a aproximação dos discentes com a rede de saúde e a realidade das comunidades (BRASIL, 2012). Destacando desta forma a prática clínica integral, longitudinal, com orientação familiar e comunitária, tendo como cenário as Unidades Básicas de Saúde (UBS) (DERMAZZO MMP, et al., 2012). No Brasil, a inserção do aluno na Atenção Primária à Saúde (APS) durante todo o curso médico é recomendado (SILVA ATC, et al., 2017).

OBJETIVO

Relatar as práticas desenvolvidas no componente curricular do PIESC I, do primeiro ano do curso de Medicina de uma Universidade no interior da Bahia com o intuito de se fazer cumprir a inserção do discente nas práticas e vivências na APS.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os discentes foram distribuídos em 4 grupos, inseridos em UBSs e contaram com um docente para acompanhar as atividades. Na prática, buscou-se conhecer o conceito de saúde na visão dos usuários do serviço e fazer um parâmetro com as diversas concepções de saúde, além da imersão no histórico das políticas de saúde no Brasil, nos modelos assistenciais e a organização da APS. A partir deste referencial teórico, os alunos elaboraram instrumentos de coleta para o reconhecimento da UBS e o território adscrito, destacando os determinantes do processo saúde doença. Após essas ações, traçaram estratégias que permitissem delinear o diagnóstico situacional (através da observação, realização de entrevista, consulta a prontuários e visitando os sistemas de informação em saúde). Logo depois, recorreram a literatura que aborda os assuntos relacionados ao Planejamento em Saúde e Epidemiologia. Com esse aporte partiram para análise dos dados e propuseram medidas de intervenção que foram apresentadas e discutidas com a equipe de saúde para o desenvolvimento das ações de promoção da saúde e prevenção de agravos para aplicar no módulo do PIESC do segundo ano do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que as vivências no PIESC I proporcionaram os alunos conhecerem as necessidades e os problemas de saúde de um determinado coletivo e as ações e serviços da APS, desenvolvidas em uma UBS, bem como, adquiriram competências para elaborar o diagnóstico da situação de saúde a nível local e programar ações e práticas de promoção à saúde, embasado no conhecimento científico de forma contextualizada.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina 2014.
2. DEMARZZO MMP, et al. Diretrizes para o ensino na atenção primária à saúde na graduação em medicina. *Rev Bras Educ Med.*, 2012; 36: 143–148.
3. SILVA ATC, et al. Medicina de Família do Primeiro ao Sexto Ano da Graduação Médica: Considerações sobre uma Proposta Educacional de Integração Curricular Escola-Serviço. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2017; 41(2): 336– 345.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS SOBRE AS QUEIXAS MUSCULOESQUELÉTICAS MAIS PREVALENTES ENTRE COMUNITÁRIOS ATENDIDOS PELO PROJETO "MASSOTERAPIA NA COMUNIDADE"Juliana Nascimento da Silva¹Elidiane Moreira Kono¹

1. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém – Pará.

Palavras-chave: Dor musculoesquelética, Terapia manual, Postura.

INTRODUÇÃO

As dores que atingem o sistema musculoesquelético são multifatoriais (QUEIROZ LB, et al., 2020). Os desequilíbrios posturais e a ausência de atividade física predis põem o organismo a estabelecer compensações biomecânicas, o que pode desencadear disfunções secundárias, como as algias (DE SOUZA RE, et al., 2020). Nesse sentido, a manutenção de posturas inadequadas por longos períodos, leva a uma sobrecarga biomecânica e posteriormente a dor, estando a instabilidade postural interligada a aspectos como: redução de força muscular, desequilíbrio e aumento da tensão muscular, sedentarismo e estresse articular (FATHOLLAHNEJAD K, et al., 2019). Assim, a terapia manual poderá ser uma das primeiras técnicas para reabilitação do aparelho locomotor.

OBJETIVO

Relatar a experiência obtida através de um projeto de extensão que consistiu na aplicação de terapia manual em comunitários atendidos por determinada associação de moradores, localizada em um município do interior do Pará.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto intitulado “Massoterapia na comunidade”, ocorreu em determinada associação de moradores de um bairro localizado em um município do interior do Pará, sendo organizado por sete discentes que cursavam o sexto semestre do curso de fisioterapia durante o período em que ocorreu o projeto, o qual consistiu em um único encontro com os comunitários no período de fevereiro de 2022. A temática consistiu nos cuidados de terapia manual aplicados a partir das necessidades da comunidade que recebeu a ação em saúde, isto, através da avaliação individual dos comunitários participantes, sendo empregadas as técnicas de massagem clássica relaxante, mobilização articular e tração articular, Maitland, Mulligan e quiropraxia. Observou-se a prevalência de queixas algicas nas seguintes regiões: cervical, lombar e terço superior da perna, com um caso de algia global (SIC) e dor coccígea. Nesse sentido, foi possível perceber que na maioria dos casos as queixas refletiam a rotina sedentária, tendo em vista que a maioria dos indivíduos não realizavam prática de atividade física regular, além de fraqueza da musculatura postural apresentada pelos comunitários participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se o sedentarismo presente entre os comunitários, bem como, o local de maior prevalência de dor, o qual consistiu na região cervical. Assim, nota-se a importância do desenvolvimento de atividades desta natureza com o público em questão, principalmente das ações de caráter educativo sobre os meios de prevenção da dor musculoesquelética. Ademais, a experiência é um ganho de vivência prática para os discentes e permite o retorno à sociedade.

REFERÊNCIAS

1. DE SOUZA RE, et al. Postura e dor cervical e lombar em professores de uma escola pública de Guaíba/RS. *Revista FisiSenectus*, 2020; 8(1): 143-154.
2. FATHOLLAHNEJAD K, et al. O efeito da terapia manual e exercícios estabilizadores na cabeça para a frente e posturas arredondadas do ombro: uma intervenção de seis semanas com um estudo de acompanhamento de um mês. *Distúrbio Musculoesquelético BMC*, 2019; 20(1): 86.
3. QUEIROZ LB, et al. Dor musculoesquelética e síndromes musculoesqueléticas em adolescentes relacionadas a dispositivos eletrônicos. *Jornal de Pediatria*, 2018; 94: 673-679.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

A VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 BASEADOS NO PROCESSO DE ENFERMAGEMRayane Franklin Mourão Cardoso¹Ricardo Luiz Saldanha da Silva¹Evelyn Rafaela Almeida dos Santos¹Thiago dos Santos Carvalho¹Andrezza Ozela de Vilhena¹

1. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – Pará.

Palavras-chave: Enfrentamento, COVID-19, Processo de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus tem permeado toda a esfera social, não preservando quase nenhuma área de vivência, resultando em agravos à saúde mental em decorrência do cenário de “pandemia de medo e estresse” (LIMA RC, 2020). O contexto de isolamento social pode desencadear emoções negativas, tristeza, angústia, em virtude do medo disseminado a respeito da doença (FARO A, et al., 2020). Observou-se a importância da atuação do profissional de enfermagem no âmbito da flexibilização de trabalho, pois, compreende-se que a área da enfermagem atua em todos os níveis de atenção (SILVA MNC, et al., 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência de discentes, do 4º semestre, da Universidade do Estado do Pará no enfrentamento da pandemia baseada no processo de enfermagem através da sistematização da assistência de enfermagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estudo foi desenvolvido durante o retorno das atividades acadêmicas no segundo semestre de 2020, por meio do Ensino Remoto Emergencial da Metodologia da Assistência de Enfermagem Hospitalar. Evidenciou-se um maior número de sintomas psicológicos e emocionais dos alunos que acaba provocando danos físicos e mentais, podendo levar até ao impedimento de realização de tarefas cotidianas ou isolamento. Além disso, pessoas que sofrem com esses indícios, podem ter dificuldades principalmente nos momentos de crise, em enxergar saídas para seus problemas. Com relação aos diagnósticos de enfermagem foram evidenciados com maior frequência os diagnósticos pertencentes a classe resposta de enfrentamento que consiste na adaptação às adversidades pessoais, como por exemplo, mudanças radicais, de impasses que requerem uma variabilidade de atitudes e provocam instabilidade emocional. Os resultados de enfermagem esperados que se destacaram foram o de nível de ansiedade, controle da dor, nível de medo, apetite e equilíbrio de humor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do quadro pela Covid-19 e do isolamento social decorrente de uma tentativa de contenção do vírus, observou-se a sintomatologia apresentada pelos acadêmicos, obtendo como resultado manifestações

emocionais, comportamentais e fisiológicas. Apesar da quantidade limitada de materiais científicos, o acompanhamento de respostas humanas, dentro de uma perspectiva clínica, social e psicológica, colabora para a efetividade dos resultados referentes ao cuidado de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. FARO A, et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. Psicol*, 2020; 37: 1-14.
2. LIMA RC. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2020; 30(2): e300214.
3. SILVA MNC, et al. Protagonismo da enfermagem brasileira no combate à covid-19. *Enferm. Foco*, 2020; 11(1): 5-6.

RESUMO SIMPLES: Relato de Experiência

EXPERIÊNCIA EDUCATIVA EM SAÚDE: IMPACTOS DA COVID-19 NO PERÍODO GESTACIONALCremilson de Paula Silva¹Angelica dos Anjos Pereira²Vanessa Cristina Haber Teixeira²Ana Paula Alonso Reis Mairink²

1. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas – Minas Gerais.
2. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Muzambinho – Minas Gerais.

Palavras-chave: Enfermagem, COVID-19, Tecnologias da Informação.

INTRODUÇÃO

Devido a Covid-19, houve a necessidade da implementação de medidas de prevenção e proteção para preservação da saúde e vida da comunidade (SILVA MD, et al., 2021). Para tanto, a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) pelas instituições de ensino tornaram-se cruciais para que pudesse haver a continuidade do processo de ensino-aprendizagem (FERRANI R, et al., 2019). Desse modo, o processo de educação em saúde por meio dos materiais digitais consistiu em um método viável para diminuir os possíveis impactos negativos causados pela pandemia da Covid-19 (ALMEIDA MO, et al., 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma proposta de elaboração de mídias digitais para educação em saúde sobre a temática pandêmica e gestação em um curso Técnico em Enfermagem de um Instituto Federal durante a pandemia da Covid-19.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As disciplinas foram readequadas para o ensino remoto emergencial sendo mediado pelas TICs, dessa maneira, os estudantes foram orientados a desenvolverem atividades educativas em eixos-temáticos pré-estabelecidos promovendo ações de educação em saúde. Para a aluna 1, a construção dos materiais consistiu em um desafio, em que a manipulação das ferramentas virtuais causou insegurança e incertezas. Todavia, o apoio oferecido pela docente foi crucial para a minimização do medo, ansiedade e estresse. Com isso, a construção dessas mídias mostrou que há sempre novos caminhos para fazer a diferença e levar conhecimento independente do cenário que estamos inseridos. A estudante 2, relatou que a produção dos produtos permitiu maior comunicação e interação com professora e orientadora, aprendizado de novas tecnologias, trabalho em equipe, organização, criatividade e autonomia na construção das mídias. Dessa forma, o processo culminou em estímulos aos discentes acerca da reflexão da problematização dos desafios contemporâneos e ação profissional da saúde em função da sociedade. Assim, a utilização das tecnologias em saúde foi uma alternativa para preservar a proximidade com a comunidade, manutenção de orientações e da assistência em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a experiência da elaboração de mídias digitais foi positiva e contribuiu para a formação das estudantes para a prática de educação em saúde na comunidade, além de da contribuição para sua formação profissional. Para tanto, incentiva-se mais ações nesses moldes em cursos na área da saúde.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA MO, et al. Gestantes e COVID-19: Isolamento como fator de impacto físico e psíquico. *Revista Brasileira em Saúde Materno Infantil*, 2020; 20(2): 599-603.
2. FERRARINI R, et al. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. *Revista Educação em Questão*, 2019; 57(52): 1-30.
3. SILVA MD, et al. Coronavírus: consequências da pandemia no ensino superior. *Revista Eletrônica Acervo em Saúde*, 2021; 13(5): e7120.

| ESTUDOS DE CASO

RESUMO SIMPLES: Estudo de Caso

CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA COMO TRATAMENTO DE DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA: UM RELATO DE CASO

Nalianna Alcântara de Queiroz¹

Bianca Sousa e Silva¹

Carolina Franco Gonçalves¹

Lara Fermanian Menezes de Paula e Silva¹

Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes¹

1. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis – Goiás.

Palavras-chave: Cirrose hepática, Obesidade, Cirurgia bariátrica.

INTRODUÇÃO

A Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA) é uma patologia caracterizada pela esteatose hepática macrovesicular, definida pelo acúmulo de gordura em mais de 5% dos hepatócitos, e a Esteatose Hepática Não Alcoólica (EHNA), em que o consumo de álcool é, geralmente, em quantidades que não causam danos ao fígado. A DHGNA, por envolver dano hepático, pode evoluir para cirrose. Uma vez que a obesidade e a síndrome metabólica são fatores de risco para a DHGNA, é relevante o estudo dessas complicações clínicas (BARBOSA FS e ALMEIDA MEF, 2019; IBGE, 2019; MALAGÓ-JR EW, et al., 2021; SILVA EIG, et al., 2018; TAVARES LF, et al., 2019; COUTO OFM, 2019).

OBJETIVO

Relatar o caso de uma paciente com doença hepática gordurosa não alcoólica, a qual evoluiu para uma cirrose hepática, posteriormente sendo submetida à cirurgia bariátrica e metabólica como tratamento definitivo.

ESTUDO DE CASO

Na descrição do caso, relatamos que a paciente, de sexo feminino, com 57 anos, portadora de obesidade, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia mista, diabetes mellitus tipo 2 e esteatose hepática moderada (grau II). Nesse contexto, a cirurgia bariátrica e metabólica foi utilizada como forma de tratamento tanto do quadro clínico metabólico quanto da cirrose hepática da paciente, característica da evolução da DHGNA, visando ao tratamento da obesidade e suas comorbidades. Exames pós-operatórios demonstraram sinais sugestivos de hepatopatia com pequena ascite e sinais de hipertensão portal com circulação colateral perigástrica e periesofágica, além de cisto simples em rim direito. Também foi realizada tomografia computadorizada do tórax em 11 de fevereiro de 2021, que demonstrou algumas irregularidades nos contornos dos invólucros em implantes mamários bilaterais, além de calcificações ateromatosas na aorta. No pós-operatório, a paciente

apresentou redução significativa de massa corporal e melhora dos parâmetros metabólicos. Para o estudo de caso foi aplicado devidamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O caso foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sendo o número de parecer 4.880.777, e o número do Certificado de Apreciação e Aprovação Ética (CAEE) 47091721.5.0000.5076.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do caso relatado, percebeu-se que a cirurgia bariátrica e metabólica é uma importante forma de tratamento para casos de doença hepática associada a comorbidades metabólicas. Por fim, além do procedimento cirúrgico, a paciente precisará manter acompanhamento médico e nutricional, visando à mudança de hábitos alimentares e manutenção de um estilo de vida saudável, a fim de obter o desfecho terapêutico desejado.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA FS, ALMEIDA MEF. Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica: um problema global de caráter reversível. *Journal of Health & Biological Sciences*, 2019; 7(3): 305-311.
2. COUTO OFM. Doença hepática gordurosa não alcoólica. In: *Sessões Clínicas em Rede*, Unimed. 2019. Disponível em: https://www.acoesunimedbh.com.br/sessoesclinicas/wordpress/wp-content/uploads/2019/05/Doenca-Hepatica-Gordusa-nAo-Alcoolica_Final-versao-29-05.pdf. Acessado em: 27 de março de 2021.
3. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde. 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101758>. Acessado em: 12 de março de 2020.
4. MALAGÓ-JR W, et al. Efeitos Nutricionais e Mecanismos Bioquímicos na Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica. *Revista da Associação Brasileira de Nutrição*, 2021; 12(1): 195-214.
5. SILVA EIG, et al. Manifestações clínicas de pacientes portadores de doença hepática gordurosa não alcoólica. *Scientia Plena*, 2018; 14(10).
6. TAVARES LF, et al. Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica - Diagnóstico e tratamento: uma revisão de literatura. *Pará Research Medical Journal*, 2019; 3(2).

RESUMO SIMPLES: Estudo de Caso

SÍNDROME COMPARTIMENTAL AGUDA EM MEMBRO INFERIOR DIREITO: UM RELATO DE CASOBianca Sousa e Silva¹Vitoria Maritzi Costa Mendonça¹Amanda Carolina Galvão de Oliveira¹Phablio José Silva¹Olegário Indeburgo da Silva Rocha Vidal¹

1. Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis – Goiás.

Palavras-chave: Síndrome do compartimento anterior, Síndromes compartimentais, Fasciotomia.**INTRODUÇÃO**

A Síndrome Compartimental Aguda (SCA) é a elevação da pressão intersticial intracompartimental, associada à redução crítica do fluxo sanguíneo no compartimento, que pode acarretar em isquemia e necrose dos tecidos e comprometimento funcional. Sua incidência é predominante entre os jovens e a fratura da diáfise tibial é a causa mais frequente (36% dos casos), seguido de lesão de partes moles (23%), fratura distal do rádio (9,8%), na diáfise do antebraço (7,9%), diáfise do fêmur (3%), platô tibial (2,5%) e pé (1,8%) (COSTA PLS, et al., 2019; COURT-BROW CM, et al., 2016; LÓPEZ APA, et al., 2018).

OBJETIVO

Relatar um caso de fratura do platô tibial que evoluiu para a Síndrome Compartimental, a qual é intimamente associada a traumas de alta energia, tendo a fasciotomia de emergência como tratamento.

ESTUDO DE CASO

O paciente, de 32 anos, sexo masculino, vítima de trauma por queda de moto, apresentou fratura do platô tibial do membro inferior direito, de classificação Schatzker VI, e luxação de joelho, associados a todas as manifestações clínicas que indicaram evolução para SC. Sabe-se que mecanismos de alta energia causam traumas mais sérios, que, no caso relatado, localizava-se na tíbia proximal, possuindo um aumento substancial do risco de desenvolvimento de SC. Foi realizada a fasciotomia em caráter de urgência, com incisão em região anteromedial e anterolateral do membro inferior direito, logo foi observado a melhora da perfusão de extremidades e retorno de pulsos palpáveis. Ressalta-se a importância do diagnóstico precoce e abordagem cirúrgica em caráter de urgência para o sucesso do tratamento e assim, reduzir sequelas e complicações para o paciente. Para o estudo de caso foi devidamente aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O caso foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com o número de parecer 5.117.268, e o número do Certificado de Apreciação e Aprovação Ética (CAAE) 51685821.7.0000.5076.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico da SC é essencialmente clínico e deve ser abordada o quanto antes em caráter de urgência, visando prevenir complicações, diminuir sequela e morbidades (por exemplo, choque, amputação e morte).

Para isso, o tratamento utilizado é a fasciotomia de emergência para o alívio dos sinais e sintomas e resolução do caso, evitando-se, assim, desdobramentos envolvendo morbidade e mortalidade.

REFERÊNCIAS

1. COSTA PLS, et al. Tratamento da síndrome compartimental: Artigo de atualização. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 30(1167): e1167.
2. COURT-BROW CM, et al. Fraturas em adultos de Rockwood e Green. 8ª ed. Barueri: Manole, 2016.
3. LÓPEZ APA, et al. TEMA - 2018: Síndrome Compartimental, generalidades, consenso diagnóstico y técnica quirúrgica. Revista Clínica de la Escuela de Medicina UCR, 2018, 8(2): 11-24.

RESUMO SIMPLES: Estudo de Caso

DIVERTICULITE AGUDA COMPLICADA COM PERFURAÇÃO: DESCRIÇÃO CIRÚRGICARafael dos Santos Reis¹Higno Rafael Machado Martins¹Rafaella Santos Madureira¹Julia Xavier Magalhães de Almeida¹Sergio Ibañez Nunes¹

1. Centro Universitário de Volta Redonda UNIFOA, Volta Redonda – Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Doença diverticular do colon, Diverticulite, Colectomia.

INTRODUÇÃO

A doença diverticular do cólon é uma afecção que vem ganhando importância com o tempo pelo aumento de sua prevalência na população, fato que está diretamente ligado à maior expectativa de vida e mudanças nos hábitos alimentares. A diverticulose pode ser definida pela formação de divertículos, que são herniações compostas pelas camadas de mucosa e serosa da parede intestinal. Seu surgimento é relacionado a redução do consumo de fibras na alimentação, possibilitando protrusões em áreas de maior fragilidade (SBC, 2009). A prevalência de diverticulose na faixa superior a 60 anos variando de 40 a 80%, sendo quanto maior a idade, maior a incidência (FANROZZI BG e SOUSA AV, 2021).

OBJETIVO

Expor um caso de diverticulite aguda perfurada, visando à relatar detalhadamente o quadro clínico e seu andamento, meios de diagnóstico, tratamento utilizado e evolução terapêutica para o desfecho pós cirúrgico.

ESTUDO DE CASO

Paciente do sexo masculino, 53 anos, pardo, casado, buscou atendimento no pronto socorro após o expediente de trabalho como pedreiro. Queixava-se de dor aguda em pontada no hipogástrio, irradiando para as fossas ilíacas. Piora ao urinar e ao ingerir água. Registro de ingesta de água contaminada. Negou comorbidades. Negou alergias. Recebeu analgesia e foi liberado para o domicílio. No dia seguinte, apresentou dor de intensa, em cólica ao inferior do abdome e automedicou-se com butilbrometo de escopolamina, obtendo melhora. Ao exame apresentava-se febril, abdome globoso, rígido, timpânico, doloroso à palpação e sinais de irritação peritoneal. Prontamente internado com peritonite a esclarecer. A tomografia computadorizada indicou a presença de múltiplos divertículos esparsos na moldura cólica, evidenciando áreas de espessamento parietal entre o cólon descendente e o sigmoide. Com a hipótese diagnóstica, o paciente foi submetido ao início da antibioticoterapia imediata com ceftriaxona e metronidazol, dieta zero e cirúrgica de urgência. A presença da coleção purulenta comprovou classificação de diverticulite Hinchey III, com peritonite purulenta peri lesional. Realizou-se uma sigmoidectomia à Hartmann, na qual retirou-se um segmento de aproximadamente 15,0 x 5,0 cm.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em casos de peritonite supurativa (Hinchey 3), em que é comum verificar a deiscência da anastomose, a abordagem por meio da cirurgia a Hartmann, com término em dois tempos, é satisfatória em relação à terapêutica do paciente. Isso posto, é evidente a necessidade de mais trabalhos científicos que corroborem essa entidade clínica, em relação as demais alternativas cirúrgicas.

REFERÊNCIAS

1. FANTOZZI BG, SOUSA AV. Doença diverticular e diverticulite aguda: atualização de manejo e métodos cirúrgicos indicados. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(4): 42844-42855.
2. LEMANSKI F, et al. Mortalidade hospitalar por doença diverticular de 2010-2020. *Journal of Colproctology*, 2022.
3. REICHARDT GS, CORREA GG, FAVERO LA. Diverticulite aguda perfurada para retroperitônio e extensão para partes moles. *Relatos de Caso CBC*, 2021; 7 (3).
4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLOPROCTOLOGIA (SBC). *Folheto Informativo em Coloproctologia – SBPC: Doença Diverticular*, 2019.

AGRADECIMENTOS



**Revista
Eletrônica
Acervo
Saúde**



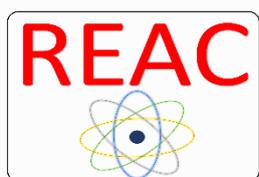
Revista
Eletrônica
Acervo Médico



**Revista
Eletrônica
Acervo
Enfermagem**



**Revista
Eletrônica
Acervo
Odontológico**



**Revista
Eletrônica
Acervo
CIENTÍFICO**



**Revista
Acervo
Educativa**



**Revista
Artigos.
Com**

